

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FÉRRÃO

As intenções de de Gaulle

O correspondente em Paris do «New York Times», C. Sulzberger, conta que em 20 de Fevereiro de 1958, cinco meses antes do seu regresso ao Poder, o general de Gaulle declarou: «No dia em que governar a França, esta deixará a N. A. T. O. por ser contrária à independência e aos interesses da França. Estamos na N. A. T. O. para esta nos proteger de um ataque soviético. Estou hoje convencido de que esse ataque se não dará. A N. A. T. O. deixou assim de ser uma aliança e transformou-se numa subordinação aos Estados Unidos. No dia em que a França recuperar a sua independência, negociará livremente qualquer aliança com os países ocidentais. Mas em caso algum deixaremos que a nossa segurança esteja garantida apenas pela força dos Estados Unidos e que este país seja responsável pela nossa independência».

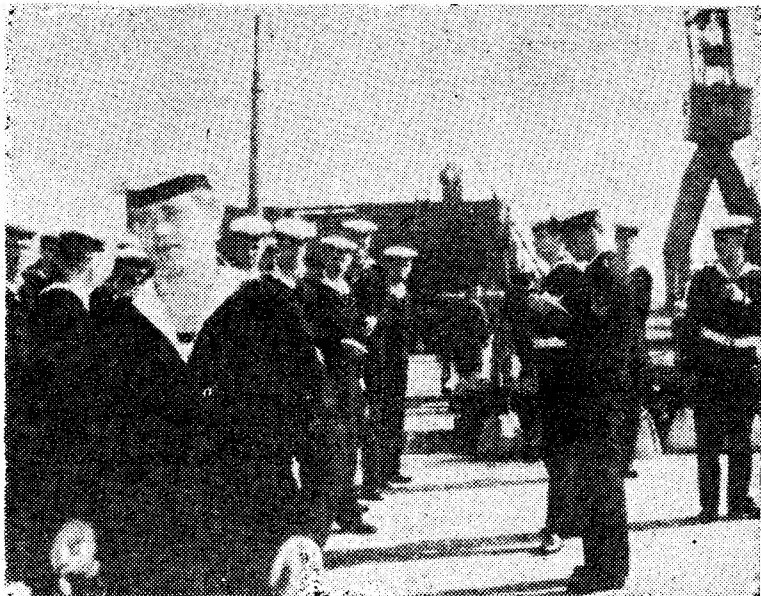
Se esta versão é exacta — e a idoneidade do jornalista que a subscreveu é dela garantia —, de Gaulle não modificou a sua opinião nos oito anos que decorreram desde que a enunciou. Releito no ano passado, não deixou passar muito tempo para revelar as suas intenções em relação à situação internacional e à maneira como a encara e deseja orientar a França. O que disse na conferência de Imprensa da semana passada corresponde rigorosamente às suas afirmações de Fevereiro de 1958. É certo que em Novembro daquele ano enviou aos governos da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos o seu histórico memorando sobre a criação do directório tripartido para a Aliança. O texto integral desse documento nunca foi revelado e tudo indica que lhe não foi dada resposta correspondente à sua importância e objectivos. De Gaulle retomou a sua liberdade de acção.

CARTA DE PARIS

OS JOVENS FRANCESES OBJECTO DE UM INQUÉRITO

por JOÃO GOMES

PARIS, Fevereiro — O interesse dos jovens pela política tornou-se objecto de numerosos estudos e cogitações. A ideia de que o bem-estar e o progresso das sociedades indus-



Depois de árduas manobras sob temporal e no meio da névoa, estes marinheiros holandeses da frota da NATO, que vieram hoje de manhã a terra em serviço, desfrutaram com satisfação um sol do qual estavam há muito tempo arredados. (Ler notícia na página central)

NKRUMAH PARTIU DE MOSCOVO

MOSCOVO, 2. — (F. P.) — Kwame Nkrumah partiu ontem, ao fim da tarde, desta cidade, sem indicar o seu destino — declarou, hoje, um funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros a um embaixador africano acreditado em Moscovo, que interrogou, pelo telefone, o serviço do protocolo daquele Ministério, acerca do paradeiro do ex-presidente do Ghana.

● Mais notícias na página 12

AS EMPREITADAS DE OBRAS PÚBLICAS VISTAS PELOS SECTORES INTERESSADOS

É indispensável rever e actualizar a legislação

—reconhecem o Ministério das Obras Públicas
e a Câmara Municipal de Lisboa

Com os textos que hoje publicamos e em que se define a posição do Ministério das Obras Públicas e da Câmara Municipal de Lisboa — principal autarquia portuguesa —

VISADO PELA CENSURA

damos por concluído o esclarecimento da problemática actual da indústria de construção civil e obras públicas, no campo específico das empreitadas e fornecimentos ao Estado e aos corpos administrativos. Outros aspectos vieram a ser equacionados nos artigos que publicamos e no inquérito subsequente, mas a atenção incidirá principal-

(Continua na 13.ª página)

28 PÁGINAS

DA MULHER
E DA CRIANÇA

(Continua na página seguinte)

O Governo de Fidel Castro enviou tropas para o Vietnam do Norte

—segundo um exilado cubano

MIAMI, 2 — (F. P.) — Um exilado cubano, recém-chegado a esta cidade, afirma que o Governo de Havana enviou «tropas» para o Vietnam do Norte.

O mesmo indivíduo, Salvador Perez, de 39 anos, que se diz antigo funcionário do Governo de Fidel Castro, acrescentou que obteve a informação de amigos,

filiados no Partido Comunista cubano, mas não soube indicar a importância nem a composição dos efectivos em causa.

PROVÁVEL AUMENTO DOS EFFECTIVOS AMERICANOS EMPENHADOS NA GUERRA

WASHINGTON, 2 — (A. N. I.) — Os efectivos militares americanos no Vietnam do Sul — actualmente superiores a 205 mil homens — devem atingir a cifra de 350 mil no fim deste ano — segundo calculam os diplomatas que representam, em Washington, os países favoráveis à política seguida pelos Estados Unidos no Sueste da Ásia.

Afirmam esses círculos diplomáticos que tal é a intenção do presidente Johnson, a fim de ir aumentando gradualmente a pressão a que estão a ser submetidos os comunistas. Todavia — advertem — esses planos podem vir a ser alterados consideravelmente.

Mesmo com 350 mil homens, os efectivos americanos no Vietnam do Sul serão inferiores em 50 mil

(Continua na última página)

A Inglaterra

aceitou negociar
com a Espanha
acerca de Gibraltar

O Ministério de Assuntos Exteriores de Espanha tornou pública a seguinte nota acerca do problema de Gibraltar:

«O Governo de Sua Majestade Britânica respondeu afirmativa-

(Continua na última página)

2.ª EDIÇÃO

O F. C. PORTO VENCEU
O JOGO DESTA TARDE
COM A SANJOANENSE

(Ler na última página)

Convite Schwepes Férias em Londres
no «Mundial» de Futebol

Redobra o entusiasmo dos nossos leitores por um oportuno concurso

Continua a ser um facto o interesse que o concurso «Convite Schwepes» está a despertar entre os leitores do «Diário de Lisboa». As duas primeiras perguntas publicadas

—lembramos, mais uma vez, que as mesmas só devem ser enviadas ou entregues no nosso jornal depois de

(Continua na 19.ª página)

De ontem para hoje

REPRODUTORES DE OVINOS

Em Évora, encerrou-se, ontem, a VI Feira de Reprodutores de Ovinos e as exposições de reprodutores de bovinos de raça charoleza e de equídeos. Lá estiveram, ontem, os srs. ministro da Economia e secretário de Estado da Agricultura. Eram acompanhados de funcionários superiores dos respectivos departamentos. Depois, ao almoço, efectuado no próprio recinto da feira, o eng.º José da Cruz, presidente da Associação dos Criadores de Ovinos, salientou que, embora atravessemos uma grande crise, a lavoura, apesar das enormes dificuldades em que vive, ainda tem esperanças de vencer essa crise. Disse, ainda, que se negava terminantemente a aceitar o fatalismo de uma arte de empobrecer alegremente, pois estava disposto a colaborar com o Ministério da Economia no sentido de conquistar para o complexo económico português o lugar a que tem direito. Em seguida, o sr. Frederico Górgio Henriques, director do livro genealógico da raça charoleza, declarou que o certame representava a boa vontade dos criadores em apurar aquela raça. Falou da necessidade de se procurar novos mercados, além do da Espanha, já iniciado, e que a raça charoleza seria, futuramente, em Portugal, aquilo que o Governo entendesse por bem. Por fim, o ministro da Economia, referindo-se aos excelentes produtos apresentados na feira e ao interesse que eles despertam no mercado internacional, afirmou que essa procura honra os criadores portugueses. Declinou que o seu Ministério estava à disposição dos lavradores para a prospecção de novos mercados, a fim de se poder alargar e intensificar a exportação. A terminar, aludindo à crítica situação da lavoura, afirmou que essa crise tem de ser resolvida, pois, caso contrário, o País não poderá prosperar.

O ÚLTIMO CUMPRIMENTO

Era bastante excêntrico o jornalista Abílio Machado, de 43 anos, casado com a sr.ª Fernanda Mendes Machado. Morava no Bairro de Santa Cruz, em Lamego. A cada passo dizia para a mulher: «Vou matar-te!». Mas tudo serenava. Aqui e além entrava numas desordens e tinha uma pena suspensa. Pois ontem entrou numa drogaria e comprou um frasco de insecticida. Saiu e a um amigo que se lhe deparou estendeu a mão, dizendo: «Amigo José é a última vez que o cumprimento». E foi. Em plena rua emborcou o insecticida e caiu no chão. Levaram-no ao hospital, mas já não houve remédio.

Ultrapassagem e morte de criança

As ultrapassagens são um perigo. Nunca é demais repeti-lo. Ainda ontem em Custodias, perto do Porto, na estrada entre Matosinhos e

BOCAGE E GIL VICENTE

No Instituto de Estudos Superiores, mantido pela Companhia de Jesus em Évora, no palácio que foi o da Inquisição, realizou-se ontem uma sessão consagrada a Gil Vicente e a Bocage. Orador foi o rev.º João Mendes, também da Companhia de Jesus, de Braga. Assistiram à sessão personalidades de relevo na vida pública eborense, tendo presidido o sr. ministro das Corporações que ali foi propositadamente para o efeito.

ESPANCAMENTO DE MORTE

A sr.ª Ana dos Santos, de 44 anos, vivia em Soutopires, perto da Guarda, com seu marido, o sr. Virgílio dos Santos, jornalista, da mesma idade. Há dias este espancou a barbaumentemente de tal forma que ela foi parar ao hospital da Guarda onde agora morreu devido às lesões sofridas.

O PASTOR E A LOBA

O pastor dá a vida pelas suas ovelhas. É do Evangelho. E bate-se pelo rebanho contra lobos carniceiros. O pastor sr. José Pereira, do Felgar, tinha o seu rebanho na curruja e foi fazer umas compras a Moncorvo. Depois regressava à sua cabana, na companhia de um amigo. Ao chegar, porém, deparou-se-lhe uma fera a pretender atacá-lo. Com a lanterna fixaram-na e o pastor atirou-lhe uma pedrada bem tocada, a zunir como foguetão de Cabo Kennedy. Apanhou a espinha da loba, partindo-lha. Pastor e companheiro acabaram depois de matar o bicho.

A chuva forte dos últimos dias de Fevereiro aumentou os prejuízos nos campos de cultura

A propósito da influência do tempo nas culturas durante a última década de Fevereiro findo, o «Boletim Meteorológico para a Agricultura» informa:

«A chuva, por vezes forte, que continuou a cair durante a década, provocou enxurradas, arrastamento de terras aráveis e cheias de alguns rios, que causaram prejuízos em campos de cultura.

«As culturas cerealíferas apresentam em regra grande desenvolvimento foliar, com prejuízo do sistema radicular e do afillamento; e têm muita erva. Pessegueiros, cerejeiras, abrunheiros e outras árvores de fruto estão a florir e a rebentar bem no Alentejo. As pastagens naturais estão com desenvolvimento excepcional.

«As condições meteorológicas têm sido favoráveis a ataques de mildio nos pomares de citrinos e impediram a execução de tratamentos fitossanitários adequados.

«A actividade agrícola foi fraca, ou mesmo nula, em muitos locais».

EM TRÊS LINHAS

Foram aumentados de vários lugares os quadros do pessoal auxiliar dos 8.º, 16.º e 17.º cartórios notariais de Lisboa e dos cartórios notariais de Silves, Coruche e Loures, e extinto o lugar de notário, vago, da secretaria do Funchal.

O sr. Joaquim Baptista Mendes foi reconduzido no cargo de presidente do Município de Vila de Rei.

Foram fixadas as lotações, completa e normal, para o Centro de Alistamento e de Adidos da Armada.

O Município de Baião cede, gratuitamente, o terreno para a construção da sede da corporação local dos Bombeiros Voluntários.

Foram elevadas às 1.ª e 2.ª classes, respectivamente, a secretaria notarial de Almada e o cartório notarial de Lagos e é suprimido um dos lugares de 2.ª classe de Vila Real.

O Asilo de São José, com sede em Conquinhã (Torres Vedras) goza da isenção de contribuição predial.

Ficou deserto o concurso documental para provimento do lugar do quadro médico das brigadas móveis de vacinação do Centro de Diagnóstico e Profilaxia da Zona Centro.

Foi celebrado contrato com a firma Meneses, Ribeiro & C.ª para a venda de 21 596 pinheiros do perímetro do Barroso, pela importância de 198 683\$20.

O dr. António José Parente dos Santos, médico municipal do concelho de Arganil foi nomeado subdelegado de Saúde do referido concelho.

No prazo de quinze dias, podem ser requeridos, em provimento interino, os lugares, entre si anexados, de conservador do Registo Civil e de notário de Vila de Rei. (3.ª classe).

CARTA DE PARIS

(Continuação da página anterior)

cubrações para averiguar da sua veracidade. O fenómeno yé-yé ameaçará avassalar toda a juventude? A despolitização dos jovens será legenda ou realidade?

Uma revista, conhecida pela seriedade com que aborda os problemas — «Chronique Sociale de France» — dedicou à questão o seu último numero. Baseando-se num inquérito que ela própria promoveu entre algumas centenas de jovens estudantes, agricultores e assalariados, tenta escarpelá-la e evidenciar as conclusões que importa conhecer e pôr em prática.

A primeira consiste no não que se deve opor ao ambiente de incerteza: os jovens franceses não estão despolitizados. A mesma conclusão se havia chegado já no que toca ao conjunto dos Franceses, a propósito do resultado da eleição presidencial. Esta constituiu uma espécie de reanimação, de despertar do eleitorado. Mas a participação na vida política não se resume ao cumprimento da evolução eleitoral. É mais rica e exigente. Implica o conhecimento da evolução dos negócios públicos, a consciência de adesão ou desacordo. Transportada à mentalidade e à psicologia dos jovens, esta exigência comporta meandros cujo valor e significado se devem ter presentes.

Relativamente à eleição presidencial, 84 por cento de rapazes e de raparigas manifestaram o interesse que esta lhes desperta. Esta percentagem integrada no contexto do inquérito reafirma a preferência de jovens e adultos por esta modalidade na escolha do presidente da República. Não só simplifica e clarifica a vida política francesa, como identifica o chefe e condutor do Estado com a vontade dos eleitores.

Longe de eliminar as lacunas do actual regime político, meio presidencial meio parlamentar, a eleição directa do presidente da República reforça a personalização do Poder. Este deixou de ser segredo e ocupação exclusiva de profissionais, resultado de compromissos, fruto de «slogans» e de palavras, fruto de

Ao pronunciarem-se acerca das «qualidades de base» do candidato à Presidência, os inquiridos deram a primazia à honestidade, lucidez, justiça e abertura de espírito, embora não desdenhem do aspecto físico dos concorrentes. Esta manifestação de posições é completada pela atitude que evidenciam no que respeita à importância do programa (em particular os jovens do sexo masculino).

O ponto de vista é compreensivo se se tiver presente a significação do concreto, o sentido do objectivo e o fascínio da acção na psicologia dos jovens. Dir-se-ia que a política conta para eles enquanto instrumento determinante da vida quotidiana, do seu futuro e do futuro da Comunidade.

A estrutura política e, nomeadamente, a vida, o numero e a composição dos partidos não passa despercebida à curiosidade dos jovens. Se as batalhas ideológicas nem sempre lhes dizem grande coisa e os eventos históricos contam pouco nas suas preocupações, a actuação e a eficiência dos agrupamentos políticos merecem-lhes atenção. Uma percentagem considerável advoga a sua revalorização e defende a redução do seu numero.

A criação de estruturas aptas a acolher os jovens, a suscitar iniciativas e a desenvolver o sentido das responsabilidades é uma necessidade que começa a tomar corpo, ao menos entre estudiosos e teóricos de sistemas políticos. Os Franceses são acusados de intelectualismo, da tendência nata a abordar a vida e as suas situações pelos ângulos mais variados, a penetrá-la de pensamento e de imaginação. Mas das soluções ideais, da actividade dilectante do espírito a experiência vai uma distancia considerável. Não será, porém, injusto acusá-los de se limitarem à produção de ideias? Não é este país um extenso e fecundo laboratório de ensaios, de tentativas, de aplicações mais ou menos provadas?

Certo. A participação dos jovens na política não pode permanecer no domínio do abstracto ou do idílico. Desde que respeite os poderes legalmente constituídos e os valores fundamentais da Nação, esta tendência serve a causa da França nova, tão cara ao pensamento e à acção do general de Gaulle. — J. G.

UM COLÓQUIO sobre política externa portuguesa

O ministro dos Estrangeiros, dr. Alberto Franco Nogueira, dirige no próximo dia 4 pelas 21 e 30, no Colégio Universitário Pio XII, um colóquio sobre «Política Externa Portuguesa» na sala da Biblioteca daquele estabelecimento de ensino.



ANTIQUÁRIO DE ALFAMA

ARTESANATO PORTUGUÊS

GRANDE VARIEDADE DE CENTROS DE MESA
BECO DOS CURTUMES, 14—ALFAMA—Telef. 86 73 28

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

BOLSAS DE ESTUDO

MÚSICA E BELAS-ARTES

De 7 de Março a 4 de Abril de 1966, estará aberta a inscrição para concessão de bolsas de estudo destinadas a aperfeiçoamento, no país, ou no estrangeiro, durante o ano lectivo de 1966/67, nos diferentes sectores da Música e das Artes Plásticas e ainda nos domínios de investigação e especialização em História da Arte e Crítica de Arte, Estética, Museologia, Restauro, Arqueologia, Teatro e Cinema.

O numero total das bolsas a conceder, em cada um dos referidos sectores e domínios da investigação e especialização, será limitado em função do respectivo encargo e das verbas orçamentais votadas para o efeito.

Podem concorrer os diplomados com cursos oficiais e também as pessoas que, não sendo diplomadas, exerçam actividade profissional em qualquer daqueles sectores e domínios.

Será dada preferência aos pedidos cuja finalidade for considerada de maior interesse para o País e na escolha dos candidatos serão tidas em conta a actividade por eles exercida e a sua qualificação artística.

Por outro lado, a Fundação Calouste Gulbenkian, desejando contribuir para os estudos de Arabismo em Portugal, decidiu que fossem especialmente instituídas duas bolsas de estudo no estrangeiro, a que poderão candidatar-se licenciados em História ou Filologia Românica pelas Faculdades de Letras do País.

Os candidatos deverão dirigir-se, dentro do prazo estabelecido, à Fundação Gulbenkian — Parque de Santa Gertrudes, Avenida de Berna, Lisboa — onde lhes serão fornecidos exemplares dos boletins de inscrição e dos regulamentos.

Oportunamente será anunciado o período de inscrição para bolsas destinadas a frequência, no país, dos cursos gerais e superiores do Conservatório Nacional, das Escolas de Música oficializadas e das Escolas Superiores de Belas-Artes.

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Name
Morada
Localidade
Telefone

A
RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA - 5

Ora, diga-nos...

— Que pensa da colocação de uma sonda espacial em Vénus?



Disse-nos o sr. Júlio Barbosa de Matos, compositor mecânico:

— Embora não entendido no assunto, penso que tal proeza deve orgulhar o homem. A conquista do espaço é o momento culminante do nosso século. Leio tudo quanto se relacione com tal aventura — aventura, aliás, com base no saber humano. Estou inteiramente de acordo com todas as tentativas, quer russas, quer americanas. Sou pelo espaço!

Em seguida, disse-nos o sr. Jorge Barão Nunes, empregado de escritório:

— Trata-se de uma aventura excepcional — essa da conquista do espaço. Uma pessoa nem chega a compreender muito bem o que se passa, o que sucede, o que, pouco a pouco, se vai conseguindo... Ontem a Lua, hoje Vénus. O que será o nosso futuro? Oxalá os homens se não zanguem, se não envolvam em guerras por causa dos planetas... Verdadeiramente, sinto-me contente e orgulhoso, por o homem ter alcançado o planeta Vénus!



Por último, afirmou-nos o sr. Luís António Silva, também empregado de escritório:



— Sempre concordei com as tentativas para a conquista do espaço. Interessante seria que todos os países cooperassem em semelhante conquista... Um problema de técnica? Talvez. Mas temos de dar as mãos, temos de nos compreender mutuamente... O que penso da descida de uma sonda em Vénus? Li tudo quanto os jornais publicaram sobre o assunto. É inconcebível...

Avultados prejuízos causados por um desprendimento de terras

MOGADOURO, 2 — No lugar da Roca, deste concelho, deu-se um enorme desprendimento de terras que causou prejuízos no valor de algumas centenas de contos.

A propriedade do sr. António Justiniano Calejo Pires, composta por 200 oliveiras, 150 amendoeiras, ameixoeiras, laranjeiras, pereiras e macieiras, ficou com um buraco de 250 metros de comprimento, 80 de largura e 30 de profundidade, sendo todas as árvores arrastadas para o rio Sabor.

O proprietário, que tinha ali o seu ganha-pão, ficou, de repente, sem quaisquer recursos após tantos anos de persistente trabalho.

VIDA SOCIAL

DIRECTOR-GERAL DA SINGER.

Partiu de avião para Madrid o sr. Eduardo Nery que ali vai tomar parte na reunião anual da Divisão Europeia da Singer.

Da capital espanhola seguirá directamente para Marbella, a fim de, estar presente no Congresso de Vendas da Singer na Europa, de que Portugal saiu vencedor em 1965.

FESTA NACIONAL DE MARROCOS

Por ocasião da festa nacional de Marrocos, o encarregado de Negócios daquele país, sr. Mekouar, e sua esposa, dão uma recepção, amanhã, das 18 às 20 h, na sede da Embaixada, na Estrada do Lumiar, n.º 10.

Reuniões de estudo

Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis

Mais duas jornadas focando problemas do maior interesse para os industriais de transportes decorrerão, amanhã e nos dois dias seguintes nas instalações do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, na Rua dr. António Candido, 8.

As sessões de amanhã, com início às 9 e 30, serão integralmente dedicadas ao estudo do problema da amortização do equipamento rodoviário, sendo animadas pelo dr. Nuno Monteiro.

Nos dias 4 e 5, as sessões serão orientadas pelo dr. Joaquim Carvalho. Estas reuniões estão despertando o maior interesse entre os industriais, pelas possibilidades de se esclarecerem sobre os novos aspectos da reforma fiscal e as suas implicações directas nas empresas de transportes rodoviários.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Combate aos «ratos de automóveis»

Foram presos dois meliantes

O recrudescimento da criminosa actividade dos «ratos de automóveis» tem levado a P. S. P. a manter um apertado serviço de vigilância e repressão em toda a cidade.

No dia 24 de Fevereiro, cerca das 2 horas, o guarda n.º 1244, de patrulha na Rua Morais Soares, prendeu ali os cadastrados Abílio Seabra, «O Javardão», de 32 anos, solteiro, estivador nas horas vagas natural de Lisboa, sem residência, e Rui Ferreira Seabra, o «Pinga-Amor», também solteiro, que diz ser electricista, nascido na Moita do Ribatejo os quais transportavam uma mala de mão com peças de roupa e objectos de uso comum, que tinham furtado, momentos antes, na Rua Sousa Viterbo.

Os dois «ratos» foram largamente interrogados na Secção de Justiça da mesma Polícia onde confessaram ter praticado furtos idênticos em diversas áreas da capital. Os presos foram entregues à Polícia Judiciária.

Assaltos em série a estabelecimentos

Durante esta madrugada, os ladrões tentaram assaltar um estabelecimento de vinhos e comidas, localizado na Avenida Gomes Pereira, 105, junto à estação dos caminhos de ferro de Benfica, passando por uma estância de madeiras que fica nas traseiras daquela casa. Os meliantes ainda chegaram a partir o vidro de uma das portas do referido estabelecimento.

Não contavam, porém, com a intervenção de um cão, pertencente a um dos locatários vizinhos, que pressentiu os gatinhos e os perseguia, evitando assim a consumação do assalto.

Já dias antes, através de uma porta das traseiras, os ladrões assaltaram o café-bar «Lisboa Antiga», instalado no n.º 40 da mesma artéria, de onde levaram dinheiro, tabacos e comidas.

Entretanto, parece ter sido já identificado o autor de um outro furto, com arrombamento, ocorrido numa cervejaria da Estrada de Benfica, 524, de onde o assaltante, após ter penetrado por uma claraboia do edifício, roubou dinheiro e tabaco, comendo, ainda, uma dúzia de pastéis de bacalhau..., caso que noticiámos.

A conferência do dr. Palla e Carmo sobre

«O Romance Moderno» não se efectua hoje

Na série de conferências promovidas pela direcção do Colégio Moderno sobre «O Romance Moderno» e que têm vindo a efectuar-se semanalmente às quartas-feiras, estava marcada para hoje a do crítico literário dr. José Palla e Carmo.

Essa conferência foi adiada para a próxima quarta-feira, 9 do corrente, pelas 21 e 30, no amplo ginásio daquele acreditado estabelecimento de ensino.

Começou a construção do Parque Miraflores

Depois de urbanizado o Parque Miraflores e de plantadas nele cerca de 40 000 árvores, no prosseguimento do melhor ritmo para a edificação total da nova urbanização, entraram em construção oito edifícios.

Ateneu Comercial de Lisboa

Durante o corrente mês de Março, a admissão de novos sócios no Ateneu Comercial de Lisboa estará isenta do pagamento de jóia.

Novos médicos dos Hospitais Cívicos

O «Diário do Governo» insere hoje a lista dos candidatos admitidos aos concursos para médicos internos do internato complementar dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): pasta com elevada quantia; duas sombrinhas; peças de vestuário; barril; fio de ouro com medalha; livro; corta-vidro; broche de fantasia; relógio de pulso; alcofa com roupas; carteira com documentos de Arménio Guerreiro da Silva; cartão sindical de António Baptista; cédula pessoal de André Manuel do Nascimento; bilhetes de identidade de Francisco José da Conceição Correia e Stel Roger Ian; cartões do Benfica, de Raul Alves da Paixão e Natália Nunes S. A. Paixão; receitas médicas; pequeno saco e um machado; chapéu de homem; sapatinho de criança; pequeno rolo de três tampoões de roda automóvel; e diversas argolas com chaves.

Nova delegação do Banco Nacional Ultramarino

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 2 — Precisamente quando completou dois anos de correspondência privativa, foi elevada a categoria de delegação o estabelecimento que o Banco Nacional Ultramarino tem em funcionamento nesta progressiva localidade.

Tal iniciativa foi motivo de gozo para a população agrícola, industrial e comercial, pois a dependência de Silves, situada a 18 quilómetros desta vila, tornava muito dispendiosos os serviços do Banco.

Dirigiu a correspondência, com agrado geral, o sr. Silvério de Jesus Martins, dinâmico messinense.

Um precioso manuscrito (vocabulário concani-português) adquirido pelo Ministério do Ultramar

Reuniu-se a Secção de Linguística da Sociedade de Geografia de Lisboa, tendo o sr. dr. Justino Mendes de Almeida apresentado uma comunicação sobre um precioso manuscrito recentemente adquirido pelo Ministério do Ultramar para o Arquivo Histórico Ultramarino.

Trata-se de um «Vocabulário da língua canarina com versão portuguesa», obra anónima, que o autor da comunicação atribui ao século XVII, com encadernação da época, constituído por 204 folhas sem numeração, escritas a duas colunas. A esquerda de cada coluna alinham-se as palavras a traduzir, seguindo-se-lhes em frente a tradução portuguesa. A propósito de certos vocábulos, o autor recorre a frases idiomáticas ou provérbios de que essas palavras fazem parte.

Obras da natureza deste «Vocabulário», acentuou o autor da comunicação, são um produto da evangelização, da missão em terras de Ásia ou de África. Ela determinou o surgir de um tipo de literatura didáctica, da qual as artes de gramática e os vocabulários não serão, porventura, os menos significativos.

A propósito, recordou todo o processo de actuação dos missionários portugueses, desde a adaptação à vida dos autóctones ao estudo das

O jantar de homenagem a Isabel da Nóbrega

Continua aberta a inscrição, nas livrarias Bertrand, Portugal e Sá da Costa, para o jantar de homenagem, no próximo sábado, à escritora Isabel da Nóbrega, reunião durante a qual lhe será entregue o «Prémio Camilo Castelo Branco-1965».

O jantar efectua-se na Casa das Beiras (e não na Casa do Alentejo, como foi anunciado).

línguas da terra, que era para lá «a mais principal ciência», citando trechos do padre Lucena, de António Vieira e de Manuel da Nóbrega.

De toda esta vasta produção, do mais alto valor linguístico, o sr. dr. Mendes de Almeida ocupou-se dos manuscritos existentes na Sociedade de Geografia, de um «vocabulário português-tamul e chingala», de um «vocabulário tamulico e lusitano», de um «vocabulário chingalatico et lusitano», detendo-se, de forma particular, na análise de três vocabulários «canarim-português» e «português-canarim», da Biblioteca Nacional de Vasco da Gama, em Goa, de que há microfilmes na Filmoteca Ultramarina Portuguesa. Da análise de todos estes elementos, e atendendo a que saíram do Colégio de Rachol as obras «em língua canarina» do padre Tomás Estêvão e do padre Diogo Ribeiro, o autor da comunicação concluiu por atribuir este vocabulário aos padres da Companhia de Jesus, que residiam no Colégio de Rachol.

Entrando na análise da obra, o sr. dr. Mendes de Almeida acentuou que se trata de um vocabulário concani-português, sendo a designação de canarim uma classificação errónea, nada tendo a ver com o canarês — que é uma língua do ramo dravídico —, sendo a língua do vocabulário nitidamente indo-europeia, como provou estudando comparativamente certos vocábulos do texto com os seus representantes em grego e em latim. Pôde, assim, concluir que se trata de um vocabulário concani-português.

Terminou por solicitar a atenção dos concanistas para o estudo linguístico do texto e para a conveniência da edição fac-similada do mesmo. A comunicação foi comentada pelos srs. dr. Fernando Bandeira Ferreira e Fernando Moser e pela sr.ª dr.ª D. Julia Dias Ferreira.

ADEGA



MESQUITA

JÁ ESTAMOS NO 5.º MÊS VAMOS CONTAR COMO É A CHISPALHADA DAS QUINTAS-FEIRAS AOS ALMOÇOS

1 DÁ PARA 2 2 DÁ PARA 4 4 DÁ PARA 8

Sexta-feira ao almoço, continua o sucesso do Bacalhau no forno c/ açorda

Até amanhã e depois se Deus quiser

O CARRO DIFERENTE FEITO PARA SI!



TAUNUS

Ford

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- O Teatro Estudio de Lisboa fará dez ou quinze dias de espectáculos no Porto, com a peça «Tómas More», que tanto êxito artístico alcançou em Lisboa.
- O nosso camarada de Imprensa Augusto Fraga apresentou, em exibição privada, o seu novo filme, rodado em Angola e a estrear em breve.
- A actriz Fernanda de Figueiredo vai estrear-se em teatro musical, incluída no elenco da próxima revista do ABC.
- Vai abandonar definitivamente a actividade teatral a actriz Maria Domingas, que tantos êxitos alcançou no nosso teatro ligeiro.

SAO CARLOS

Depois de amanhã: «Fausto»

O maestro Jean Fournet, uma das mais categorizadas personalidades entre os grandes regentes de orquestra de hoje, vai dirigir, à frente da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, a célebre ópera «Fausto», de G. Gounod, uma das mais belas e poderosas obras líricas de todos os tempos, com a qual prossegue, depois de amanhã, pelas 21 e 15, a temporada de 1966 do Teatro Nacional de S. Carlos. Um grandioso elenco de cantores de carreira internacional interpretará esta

obra admirável: Alain Vanzo, Suzanne Sarroca, Mislav Cengalovic, Pierre Le Hemonet, Albert Voli, Solange Michel e o jovem cantor português João Veloso, cujas qualidades começam a distingui-lo como intérprete de real valor.

No espectáculo colaboram ainda o Coro do Teatro de S. Carlos e o Grupo de Bailado do S. N. I. e o regista francês Marcel Lamy, responsável pela encenação.

Audição no Coliseu

A temporada popular de ópera que o Teatro Nacional de S. Carlos promove na grande sala do Coliseu dos Recreios prossegue no próximo dia 8, pelas 21 e 15, com a ópera «Fausto», interpretada pelo elenco do S. Carlos.

CAPITOLIO

«Um Domingo em Nova York»

A sala do Capitólio continua a registar grandes êxitos já depois de se começar a anunciar as últimas representações deste magnífico espectáculo. «Um Domingo em Nova York», que há quinze semanas se mantém em cena, é na verdade uma engraçadíssima comédia, com uma encenação fora do vulgar e excepcionalmente interpretada por um elenco escolhido.

Henrique Santana e Florbela Queirós, nos protagonistas, ao lado de Nicolau Breynier, Henrique Viana, Camem Mendes e Luís Horta, são os responsáveis do êxito já alcançado por esta alegre e maliciosa comédia.

«Um Domingo em Nova York» é um espectáculo para adultos, que pode ser visto hoje e todas as noites às 21 e 45.

TEATRO VILLARET

«A Guerra do Espanador»

O actor Neil Simon, consagrado na Broadway, veio até nós com a sua última peça «The Odd Couple» cujo título português é «A Guerra do Espanador». Francisco Mata traduziu, Artur Ramos dirigiu e Gustavo Fontoura concebeu o cenário desta alegre guerra onde as armas são espanadores e os projecteis boas piadas que atingem também o publico que assiste a qualquer das duas sessões do moderno e confortável Teatro Villaret, às 21 horas, ou às 23 horas. O actor Raul Solnado, como figura principal, tem um papel extraordinário. Cria situações de grande comichidade mesmo nos seus habituais «silêncios».

Com um elenco cheio de bons come-

(Continua na 6.ª página)

NO TEATRO VARIEDADES

Hoje: Às 20.45 e 23 horas

SÓ ATÉ DOMINGO!

A FABULOSA SUPER-REVISTA

A PONTE A PÉ!

SALVADOR • HUMBERTO LIGIA TELES • MARIEMA VERA SANDERS SPINA • NATALINA

Dias 7 e 8 do corrente em SETÚBAL no CINE-TEATRO LUISA TODI • Dia 10, ESTREIA no TEATRO AGUIA DE OURO, NO PORTO

ADULTOS

TRINDADE

Tel. 32 00 00 HOJE ÀS 21.45

(F. N. A. T.) (Adultos)

EM 6.ª SEMANA

Uma peça de Arthur Miller

TODOS ERAM MEUS FILHOS

Extraordinariamente interpretada pela

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(Sub. pelo Fundo de Teatro)

Sábado — Matinée às 17.30

A seguir: A barca sem pescador, de A. Casona (Maiores de 17 anos)

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30

(Maiores 12 anos)

ESTREIA

DO GRANDE FILME MUSICAL COLORIDO

«O TROVADOR DO FAR-WEST»

Com ELVIS PRESLEY o ídolo da juventude

AVENIDA

AS 22 H. Tel.: 320379 (adultos)

EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

A BELA IMPÉRIA

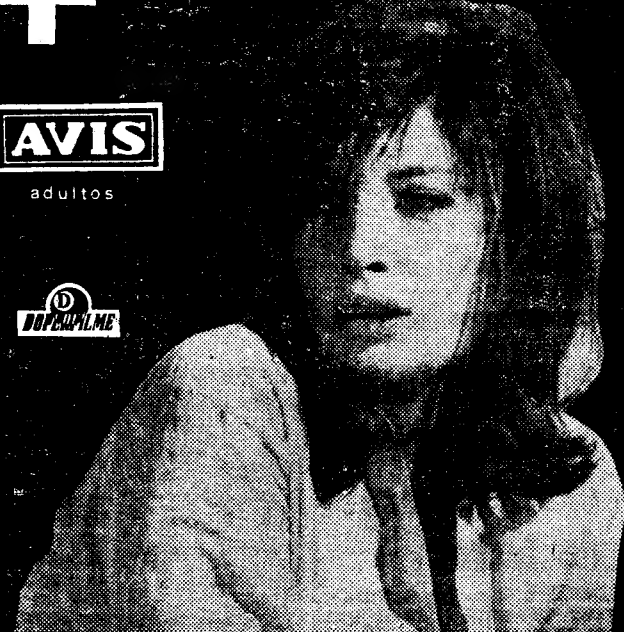
Todos os dias, às 18 horas, TARDES CULTURAIS VICENTINAS oferecidas pelo Ministério da Educação aos professores e estudantes de Lisboa

4ª SEMANA

AVIS

adultos

DOPEFILME



DESERTO VERMELHO

TECHNICOLOR

com MONICA VITTI RICHARD HARRIS

na obra-prima de

MICHELANGELO ANTONIONI

O FILME QUE CONTINUA A ATRAIR O PÚBLICO EVOLUIDO DE LISBOA

CASINO ESTORIL

HOJE, ÚLTIMA APRESENTAÇÃO DO MAGNÍFICO «SHOW»:



THE OTHER BROTHERS

VEDETAS FAMOSAS DOS PALCOS DE LAS VEGAS

SEE-HEE BROTHERS

CÉLEBRES ACROBATAS CHINESES

CONJUNTO SEM NOME

POPULARES INTÉRPRETES DE RITMOS MODERNOS

Ballet israelita «HAPAAMONIM»

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias, jantar 80\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas Chá completo 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

ÚLTIMOS DIAS

NO

teatro MONUMENTAL

AS 21.45 H. (ADULTOS)

A Cia.

TÓNIA CARRERO

O maior cartaz do Brasil num GRANDE ÊXITO

UM DEUS DORMIU

LÁ EM CASA

Uma divertida comédia de GUILHERME FIGUEIREDO MAIS UMA INICIATIVA DE VASCO MORGADO



TEATRO CAPITÓLIO

Tel.: 32 74 93

(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta

As 21.45 h. 14.ª Semana **UM DOMINGO EM NOVA IORQUE**

HENRIQUE SANTANA • FLORBELA QUEIROZ

UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!

SÓ ATÉ DOMINGO

RIR! RIR! RIR! RIR! RIR!

BREVEMENTE, A FARSA DE HENRIQUE SANTANA

MORRA AGORA E PAGUE DEPOIS

com HENRIQUE SANTANA, IRENE ISIDRO e IRENE CRUZ

UM DILÓVIO DE GARGALHADA (ADULTOS)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O que vimos e ouvimos

LIÇÕES DE PORTUGUÊS — FLIPPER — TV MOTOR — RECITAL — SÉTIMA ARTE — Com as lições de Português, do dr.

Aldónio Gomes, encetei o meu dia de televisão. Nada mau! A amar também se ensina. É o que faz Aldónio Gomes quando agarra no braço do espectador e o leva para o vastíssimo território das «Viagens na minha terra» e lhe mostra a graça, o movimento, a beleza da linguagem de Almeida Garrett. Pena foi que se servisse do já muito conhecido retrato de Joaninha. Mas talvez fosse propósito, reparo agora: mostrar os tesouros escondidos mesmo no caminho diariamente percorrido...

Sugiro que maior atenção seja dada, proximamente, àquela obra do nosso grande escritor. Não é nunca de mais, recordar que ela está na base do Português literário moderno.

A finalizar a lição de ontem, Aldónio Gomes leu-nos um belíssimo poema em prosa — um «prólogo» — de Guimarães Rosa. Está prometida, para a próxima terça-feira, uma sessão com escritores brasileiros. É de não perder, leitores.

Garrett e Guimarães Rosa trabalham genialmente a nossa consciência. Influem-nos como que uma espécie de saber que somos fortes. Ai estou eu hoje disposto pacientemente a encarar a televisão, até a assistir — vejam lá se já não é! — ao «Flipper», o golfinho. «Flipper» anda sempre metido em histórias mirabolantes. E sem o saber. Sem nunca arredar pé, perdão!, sem nunca arredar barbatana da piscina de Miami, onde se encontra para gaudío dos milionários excêntricos. É truque. Mas os meninos não sabem. Pensam que é tudo verdade. E eu com uma destas invejas de também não pensar que é verdade tudo aquilo... Alto! Em golfinhos de Miami não embarco. Se algum dos que passam aqui pelo Tejo quiser ficar e mostrar como é, de acordo Fora as americanices. Fora aquele estranho universo de um pai com dois filhos sem contar com o golfinho. Lá onde não há — nem querem que haja — uma presença feminina.

Dai até «TV Motor» foi um passo. Sem embargo de não pertencer aos apreciadores furiosos das façanhas automobilísticas ou motociclistas — livra! — reconheço que J. Filipe Nogueira se esforça por variar, actualizar e movimentar o seu programa. Quer-me parecer que, por vezes, existe uma certa improvisação. Alguns comentários, algumas entrevistas não perderiam se fossem estudados com tempo. E as sequência dos «jantares volantes» para distribuição dos prémios, para sublinhar a riqueza em lagosta e em «high-life», estão francamente a mais.

Tive de esperar obra de cinquenta minutos pelo recital da violoncelista Reine Flachat, acompanhada ao piano por José Carlos Picoto. Prokofiev veio ter connosco com uma sonata cheia de uma austera presença familiar a convocar-nos para uma conversa a sério, enquanto se caminha duramente. Reine Flachat, tão segura de si e tão segura de nós... Ela sabe que eu existo. Que nós existimos. Conta, sabiamente, com a nossa palçada. Não tem dúvidas. É uma força, ela. Ela, frágil, toda a sombra do violoncelo, a esgrimir contra a noite, a cozê-la, nervosamente, de relampagos.

Foi acertada, diga-se, a ideia de colocar estes recitais com tal horário. Realmente não faz sentido que, depois de trinta ou quarenta minutos de palestra cerrada — e inevitavelmente

NOS PALCOS DO MUNDO

A abertura de um «Café-Teatro», uma pequena sala de espectáculos onde sejam apresentadas obras de autores ainda desconhecidos, é um projecto da actriz francesa Marcha Meril.

A artista projecta inaugurar a sua sala com algumas comédias do autor norte-americano Edward Fuller, por ela própria traduzidas e adaptadas, tendo declarado que vai procurar criar um ambiente de verdadeira «pop-arte».

No teatro «Arlequina», de Madrid, sob a direcção de José Maria Morera, estreou-se a comédia de Emilio Romero, «Lola, su Novio y yo». Para agradecer as ovações do público, Emilio Romero pronunciou algumas palavras de afirmação da sua vocação teatral.

Hoje pode ver...

• As 21 e 35: «Noite de Teatro»

A TV apresenta hoje, na sua rubrica «Noite de Teatro», a peça «Não se pode ter tudo», da autoria de Jack Pulman, traduzida e adaptada por Botelho da Silva e realizada por Pedro Martins.

O tema da peça gira á volta de um jovem casal que não se poupa a sacrifícios para poder, um dia, abandonar o quarto em que vive e possuir uma casa. A certa altura, porém, surge a hipótese de terem de desistir do seu sonho...

As personagens da peça estão a cargo de Armando Ferreira, Alexandre Vieira, António Marques, Maria José, Maria Cristina, Paulo Renato, Adelaide João, Adelina Campos, Luís Manuel e Joaquim Rosa.

palavras mais pomposas. Dá-nos, ao mesmo tempo, um quadro brutal. A cena em que centenas de soldados se esquecem de tudo contra possibilidade de matarem a sede — é dos que permanecem activamente na nossa retina.

No meio do deserto, ao fundo de uma cisterna, aquele homem estende o copo de folha para apanhar a água que se inclina do alto, pacificamente, gota a gota. Cala-se de subito o troar dos canhões, o fragoroso rolar dos tanques, os homens de subito dão as mãos. A musica da gota de água enche a noite.

Só para ouvir esse poema, valeu a pena assistir ao longo «Sahará». A's vezes acontece isto: uma ostra com pérola. — M. C.

«A Serrana», no Coliseu dos Recreios

Adiada que foi a primeira récita e impossibilitados de comparecer às duas seguintes só ontem nos foi possível ouvir de novo «A Serrana», tal como foi este ano incluída na temporada de ópera do Teatro Nacional de S. Carlos.

Deu-nos essa oportunidade a inauguração da temporada popular no Coliseu dos Recreios, concretizada graças á colaboração estabelecida entre a empresa Ricardo Cívicos, Filhos, a direcção do nosso teatro lírico e a F.N.A.T. Graças a estas três entidades, o numeroso público que todos os anos enche nesta época o Coliseu dos Recreios vai ter oportunidade de assistir á representação de oito óperas, quatro em Março, quatro em Abril, após as récitas de S. Carlos.

Ontem de novo, embora a sala não registasse uma das suas maiores afluências, o público acorreu, desta vez para ver «A Serrana».

A forma calorosa, por vezes até muito amigável e simpática, como aplaudiu o trabalho dos artistas portugueses mostra claramente que também o público não tem qualquer «parte pris» contra os nossos cantores e músicos e se deixa facilmente conquistar pelo trabalho sério e equilibrado que estes lhe apresentam. Foi o que aconteceu, para honra e louvor de ambas as partes.

Esse calor receptivo e, aliás, satisfeitas as condições técnicas mínimas, um resultado directo da qualidade da própria musica de Alfredo Keil, ela própria calorosa, romântica na exaltação de determinados sentimentos, mas sempre fá-

cil e sempre bonita, quer nas linhas melódicas que o autor soube encontrar para exprimir o seu drama de amor quer na orquestração, onde soube criar conjuntos e harmonias a que se não consegue ficar indiferente.

Representada várias vezes no Teatro Nacional de S. Carlos, em épocas anteriores, e ultimamente incluída nas temporadas de ópera organizadas pelo Teatro da Trindade, foi recentemente levada á cena em Espanha, exactamente alguns dias antes da sua apresentação em S. Carlos, iniciando assim uma colaboração internacional operática, que já tivera o seu início com a troca de cantores portugueses por estrangeiros começada a concretizar pelo Teatro da F.N.A.T.

Esta rodagem da ópera pelo mesmo elenco ajuda igualmente a compreender a harmonia ontem conseguida entre solistas, coro, maestro e orquestra, de tal forma solidários nos esforços e nos resultados que a todos igualmente se deve felicitar pelo êxito obtido.

Bem entendido que a ópera, passado o primeiro acto, em que o coro é chamado a desempenhar um papel tão importante, deixando por vezes aos solistas menos facilidade de se ouvirem, ganha em qualidade e convicção no segundo e terceiro.

Logo nas primeiras cenas foi possível notar a desenvoltura de Hugo Casaes em cena, conduzindo a acção com um entusiasmo que excede muitas vezes o que o simples bom desempenho do seu papel exigiria. E assim que a representar alta

(Continua na 9.ª página)

TODAS AS NOITES: 2 SESSÕES — AS 21 HORAS E AS 23 HORAS
BILHETES DESDE 15\$00

RAUL SOLNADO

UM RAPAZ DESEMPOEIRADO DESENCADEIA UMA ALEGRE GUERRA...



A GUERRA DO ESPANADOR ADULTOS

De NEIL SIMON, em tradução de FRANCISCO MATA ☆ Direcção de ARTUR RAMOS ☆ Cenário e figurinos de Gustavo Fontoura

UMA GUERRA ONDE OS HUMORÍSTICOS PROJECTEIS ATINGEM O PÚBLICO
PROVOCANDO EXPLOSÕES DE GARGALHADAS

RICHARD BURTON é

O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO

(THE SPY WHO CAME IN FROM THE COLD)

Um dos melhores filmes de espionagem de sempre!

MAIORES DE 17 ANOS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

Continuação da 4.ª página

diantes, como Barroso, Isabel Ruth, Armando Cortez, Isabel de Castro, Nicholson, Pinhão e Pinheiro, «A Guerra do Espanador» conta-nos a história de dois homens, o «Félix» (Solnado) e o «Oscar» (Cortez) que, separados das respectivas mulheres se vêem obrigados a viver na mesma casa. Então os problemas surgem, até resultarem numa autêntica guerra porquê, enquanto o Félix sofre da doença de limpeza, o Oscar é um desarrumado por natureza.

É esta a alegre guerra que todas as noites, em duas sessões, às 21 e às 23 horas, ao campo de batalha o Teatro Villaret.

ABC

Aida Baptista no ABC

Após longa ausência, reaparece ao público da capital a querida atriz Aida Baptista, que no Teatro ABC irá interpretar alguns números escritos especialmente pelo autor César de Oliveira.

A nova revista, que se intitula «Adão e Eva», escrita por Augusto Ramos, Rogério Bracinha e Badaró, terá música de Nóbrega e Sousa, Ferrer Trindade e Thillo's Kombo.

Aida Baptista, que foi a primeira atriz de teatro ligeiro a receber o «Oscar» da imprensa, terá nesta revista a oportunidade de demonstrar as suas reais qualidades, através de três caricaturas dos principais personagens da famosa composição «opera-folk» de George Gershwin, intitulada «Porgy and Bess».

Aida Baptista e Badaró, nos protagonistas, ao lado de os não menos populares artistas António Silva, Fernanda Borsatti, Rudolfo Neves, Fernanda de Figueiredo, Wilma Palmer, Fernando Ruas e das atracções «Duo Ouro Negro», Maria Odete e Paula Jorge, constituem um elenco que promete mostrar um espectáculo pleno de equilíbrio e graça, a que o público não vai, sem dúvida, ficar indiferente.

O guarda-roupa está a cargo dos «Ateliers» Paiva, sob a direcção da mestra Josefina Soares, sob figurinos do mestre Pinto de Campos.

O empresário José Miguel, para corresponder aos desejos dos habituais frequentadores do seu teatro, não se poupa a esforços para apresentar uma revista diferente que, além do mais, terá a embelezá-la a presença de um novo agrupamento de dança, constituído por doze esculturais bailarinas.

TRINDADE

«Todos eram meus filhos»

Poucas vezes em palcos portugueses uma peça e uma companhia obtiveram o êxito da famosa obra de Arthur Miller «Todos Eram Meus Filhos», que a Companhia Nacional de Teatro (subsidiada pelo Fundo de Teatro) está a interpretar no Trindade.

«Todos eram meus filhos», desde que se estreou em Nova York em 1947, tem sido apresentada nos palcos de todo o mundo, recebendo os aplausos das mais exigentes plateias. Sendo uma obra que exige dos actores grande poder interpretativo, torna-se particularmente difícil levá-la à cena. Mais meritório é, portanto, o êxito que a Companhia Nacional de Teatro, da direcção de António Manuel Couto Viana, tem obtido, pois todos os intérpretes, nesta peça em que não há papéis insignificantes, representam um elevado nível.

VARIEDADES

Últimas de «A Ponte a Pé!»

Termina no próximo domingo, imprevisivelmente, a carreira lisboeta da super-revista moderna «A Ponte a Pé!», extraordinário êxito popular que constitui marco brilhante na história do Teatro português. O adeus a Lisboa desta grandiosa produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado processa-se no decorrer da corrente semana, através das magníficas interpretações de Salvador, Humberto, Lígia Teles, Mariema, Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, dois grandes ballets internacionais, a orquestra dirigida por Carlos Dias e, ainda, dos seus quadros e números hilariantes.

Nos próximos dias 7 e 8 do corrente, a revista «A Ponte a Pé!» exhibe-se em Setúbal, no Cine-Teatro Luisa Todi, estreando-se a 10 do corrente no Porto, no Teatro Águia de Ouro.

Entretanto, todas as noites «A Ponte a Pé!» pode ser vista no Teatro Variedades, respectivamente, às 20 e 45 e às 23 horas.

MONUMENTAL

«Um deus dormiu lá em casa»

Entrou já em terceira semana esta engraçadíssima comédia de Guilherme de Figueiredo, que tem registado sempre com grande afluência de público.

«Um Deus dormiu lá em casa», que estará apenas mais três dias no cortaz, é uma divertidíssima comédia que faz rir e pensar ao mesmo tempo. Uma história grega cheia de graça e beleza, onde os nomes de Tonia Carrero e Paulo Autran, nos protagonistas, ao lado de

Dirce Migliaccio e Benedito Corsi, brilham a grande altura com interpretações de grande mérito artístico.

«Um Deus dormiu lá em casa», espectáculo para adultos, começa às 21 e 45.

SÃO LUIZ E ALVALADE

Emoção e «suspense»

Alcança grande êxito no São Luiz e no Alvalade o filme «Passaporte Diplomático», com Roger Hanin. No momento em que os grandes casos de espionagem

agitam o mundo — «Passaporte Diplomático» tem, para além do interesse novelasco, a palpante verdade de um documento da actualidade.

A extorsão exercida sobre a filha do diplomata que, sem suspeitar, participa de um golpe condenável, desdobra-se em empolgantes sequências, que se desenrolam do lado de cá e de lá da «cortina de ferro», através de uma acção movimentada e sempre plena de «suspense».

Alguns dos melhores artistas franceses animam as personagens deste filme, desde Roger Hanin, o famoso «Gorila», até Christianne Minazzoli, uma loira encan-

tadora, passando por outros intérpretes categorizados como Lucien Nat e René Dary.

A história traz a marca do romancista Maurice Dekobra, nome que só por si constitui uma garantia.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Coliseu

Título em português — «O trovador do Far-West».

Título original — «Tickle me».

Produção — Americana.

Realização — Norman Taurog.

Intérpretes — Elvis Presley, Julie Adams, Jocelyn Lane e Jack Mullaney.

Género — Musical (ritmos modernos).

Distribuição — Columbia Filmes.

Processo — «Panasion» e «De Luxe Color».

Classificação — 12 anos.

SALTE
PARA
O
FASCINANTE
MUNDO
DE
HENRY
ORIENT
E DEIXE-SE
CONTAGIAR
PELA
ALEGRIA!

PAN ARTS COMPANY
apresenta

UMA HISTÓRIA
DIFERENTE
COM UM NOVO
Peter Sellers

«UM DOS MAIS ALEGRES
FILMES QUE VI NOS
ÚLTIMOS ANOS»

— N.Y. Times

«ABSOLUTAMENTE
FASCINANTE»

— Newsweek

PETER SELLERS

PAULA PRENTISS & ANGELA LANSBURY



ADULTOS
MAIORES
DE 17 ANOS



APRESENTA AMANHÃ ÀS 21.30
UMA COMÉDIA SENSACIONAL!!!

com TOM BOSLEY PHYLIS THAXTER BIBI OSTERWALD • PETER DUCHIN Argumento de NORA JOHNSON e NUNNALLY JOHNSON
Produção de JEROME HELLMAN | Realização de GEORGE ROY HILL | Mús. de ELMER BERNSTEIN | Filmes em PANAVISION® e COLOR by DELUXE | Um filme da UNITED ARTISTS



RICHARD BURTON e

O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO

(THE SPY WHO CAME IN FROM THE COLD)

Um dos melhores filmes de espionagem de sempre!

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Clint Eastwood foi contratado pelo produtor italiano Dino de Laurentiis para protagonista do segundo episódio do filme «Le Sterghe», que será dirigido por Vittorio De Sica e cuja interpretação principal é Silvana Mangano. Seguidamente, o actor interpretará outro filme, também produzido por Dino de Laurentiis.

■ George Roy Hill será o realizador de «Thoroughly Modern Milie», filme que, como já foi anunciado, é interpretado por Julie Andrews, Carol Channing e James Fox. Começam em Maio as filmagens desta produção, cujo argumento é de Richard Morris.

■ O realizador italiano Roberto Rossellini, que acaba de apresentar em Paris o seu filme «L'Età del Ferro» (A Idade do Ferro), no decurso de uma manifestação organizada pela Cinemateca da França, aceitou um convite para realizar um filme para a Televisão Francesa. Esta nova realização de Rossellini terá como título «A Ascensão ao Poder de Luís XIV», integrando-se numa série de filmes históricos subordinados ao tema «Les Hommes de Caractères».

ANUNCIAMOS

Um **BOM** filme policial!
Um **SUSPENSE** de alta tensão!
Um **RITMO** febril da 1.ª à última imagem!

**UM ÉXITO SENSACIONAL
CONFIRMA E EXCEDE TUDO ISSO!**

A 6.ª TESTEMUNHA

(COMPARTIMENT TUEURS)

2.ª SEMANA IMPÉRIO

Simone SIGNORET, Yves MONTAND, Pierre MONDY,
Catherine ALLEGRET, Pascale ROBERTS,
Jacques PERRIN, Michel PICCOLY,
Jean-Louis TRINTIGNANT, Charles DENNER

Realizador COSTA-GAVRAS

MAIORES DE 17 ANOS



O ACTOR ESCOLHIDO PARA INAUGURAR A GRANDE ÉPOCA
CINEMATOGRAFICA NO **COLISEU** HOJE, ÀS 21.30

...ALEGRIA!
...GAROTAS!
...CANÇÕES!
É O MUNDO
...DE

ELVIS!

APAIXONADO
E EXPLOSIVO
QUE SABE BEIJAR
E LUTAR COMO
NINGUÉM!



PANAVISION®
DE LUXE COLOR®

Maiores de 12 anos

com
JULIE ADAMS
JOCELYN LANE
JACK MULLANEY

MERRY ANDERS
BILL WILLIAMS
Argumento de
ELWOOD ULLMAN
& EDWARD BERND
Produção de
BEN SCHWALB
Realiza de
NORMAN TAURÖG
Um Filme
COLUMBIA FILMES

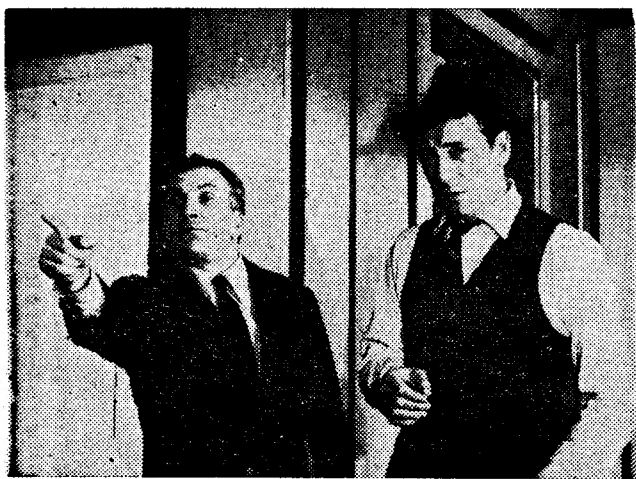


**ELVIS
PRESLEY**
em
**O TROVADOR
DO
FAR-WEST**

(TICKLE ME)

Rock and Roll to:
"Night Rider" "It Feels So Right"
"I'm Yours" "Dirty, Dirty Feeling"
"I Feel I've Known You Forever"
"(It's a) Long, Lonely Highway"
"Put The Blame on Me"
"(Such An) Easy Question"
"Slowly But Surely"
As canções que Elvis
canta estão gravadas
em discos RCA

FOTOGRAMAS



Eis um filme que promete, á partida, uma longa temporada no IMPÉRIO: «A 6.ª Testemunha». Dirigido por um jovem talentoso realizador francês (Costa-Gravas), com um grupo de actores de indiscutível classe (onde destacamos Simone Signoret, Yves Montand e J. L. Trintignant), e uma história policial cheia de suspense e dinamismo, «A 6.ª Testemunha» é um filme que no IMPÉRIO está a entusiasmar o publico



Um dos filmes que maior êxito alcançou esta época em Paris, dizem-nos as inegáveis estatísticas, é «O Oportunista» (Le Corniaud). O numero total de espectadores ultrapassa já um milhão! Pois é este fenómeno, que atrai multidões, o filme em exibição no EDEN. Há quem diga que os principais responsáveis são Louis de Funès e Bourvil, dois dos actores cómicos franceses de maior prestígio. Mas nós achamos que os nossos leitores, devem ir ao EDEN para formular uma opinião pessoal sobre tal fenómeno



O filme estreado, há poucos dias, no ODEON, vem carregado de graça nas situações que se deparam ao nível diplomático... Só isto: duas jovens, fisicamente iguais, são filhas de dois embaixadores antagónicos — um russo e um americano. A intriga gira á volta deste tema rico e daí sai a comédia «Whisk e Vodka». Mili e Pili são as protagonistas da guerra surda entre espões



O cinema ESTUDIO continua a primar por uma programação de nível excepcional. E o publico tem correspondido ao esforço da empresa, accorrendo em massa á pequena sala da Alameda. Desta vez o ESTUDIO apresenta, em reposição, um dos mais notáveis filmes de Alfred Hitchcock —, «Confissão» — que foi considerado pela critica como uma das obras mais conseguidas do grande realizador, e cuja interpretação de Montgomery Clift e Anne Baxter mereceram os melhores elogios



PASSADO o Carnaval, as empresas de cinema parecem querer desmentir o que disse o famoso poeta: «...para tudo se acabar na Quarta-feira de Cinzas...». E' claro que as orquestras desapareceram dos palcos e dos «foyers», as sessões vão terminar ás horas habituais, mas os filmes, na sua maior parte, mantêm-se em cartaz.

O publico menos folgazão e mais caseiro (mas que também aprecia as boas comédias) vai agora, calmamente, ver o seu cómico preferido, livre de apertos, de serpentinas e de «confetti». No fundo, o que o preocupa é a multidão. E é por isso que os nossos cinemas de estreia verificam normalmente boas lotações, mesmo depois do Carnaval.

E ainda bem, porque os mais sisudos (famos a dizer, menos sociáveis...) também querem divertir-se. Mas, á sua maneira.

FLASHES

«One Potato, Two Potatoes», que tem obtido numerosos prémios em todo o Mundo e que analisa os graves problemas raciais dos Estados Unidos, será apresentado, ainda esta época num cinema de Lisboa.



Continua a aguardar-se com vivo interesse a estreia de «A Nave dos

Loucos», extraído do livro de Katherine Potter que tem sido «best-seller» em vários países. A película possui larga ficha artística, em que se destacam Simone Signoret, Vivian Leigh, José Ferrer e outros grandes nomes.



A produção da Columbia «Uma Leoa Chama-se Elsa» está a despertar as atenções do Mundo. Recentemente estreada em Londres com a presença da rainha de Inglaterra, a película é todos os dias aplaudida. A sua estreia em Lisboa deve verificar-se dentro de semanas.



O filme de António de Macedo «Domingo á Tarde» que tanta controvérsia levantou quando da sua apresentação no ultimo Festival de Veneza onde foi premiado com um diploma de mérito faz parte da programação do Império desta época. Extraordinariamente interpretado por Rui de Carvalho, Isabel de Castro e Isabel Ruth, este filme parece confirmar as esperanças depositadas no cineasta e crítico António de Macedo que se tornou conhecido pelas excelentes curtas-metragens «Verão Coincidente» e «Nicotiana».



Noticias de várias origens trazem-nos a confirmação do êxito: o novo filme realizado por De Sica e baseado na comédia de Eduardo De Filippo esgota enormes salas em várias capitais. Entre nós o filme terá o título de «Matrimónio á Italiana» e a estreia marca-se para o Império. Recordamos os dois grandes nomes que encimam a ficha artística: Sophia Loren e Marcello Mastroianni.

FOTOGRAMAS



«Musica no Coração» é um daqueles filmes que, ao mesmo tempo, entenece, comove e diverte. Diga-se, em abono da verdade, que Julie Andrews é a principal responsável por este êxito, que há 8 semanas esgota a sala do TIVOLI. O seu excepcional talento, a sua extraordinária simpatia, fazem de «Musica no Coração» um espectáculo que se deseja ver várias vezes. Servido pela paisagem fabulosa da Austria e por uma tela de dimensões gigantescas, este filme promete um período «record» na sala do TIVOLI



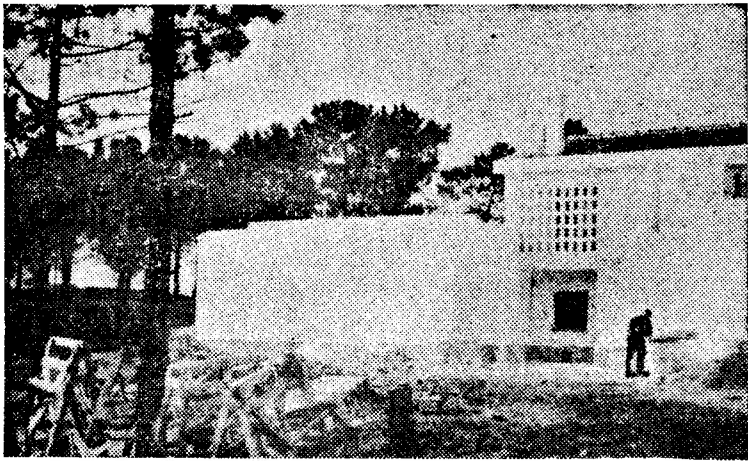
A sala do POLITEAMA regista uma das maiores enchentes de todos os tempos com o mais espantoso filme de Cantinflas: «Cantinflas — O Bom Pastor». Depois de mais de dois meses em exibição o êxito promete continuar. O grande actor mexicano ultrapassa largamente as suas facetas de cómico, para nos dar também uma interpretação de grande riqueza humana. «Cantinflas — O Bom Pastor» é um filme que aconselhamos a todos os nossos leitores



Para certas vedetas, os anos não contam. O caso Doris Day é flagrante e a prova mais real está presentemente em Lisboa: «Não Incomodem». O filme que o MONUMENTAL estreou e regista enchentes é excelente comédia em que Doris continua com uma irrequerituda sábia e comunicativa. E a espectadora, entre duas gargalhadas, não pode deixar de arregalar os olhos para os lindos modelos apresentados nesta produção da Fox



O MUNDIAL estreou recentemente um filme de Samuel Goldwyn Jr. cujo tema nos revela um dos problemas da juventude: o comportamento perante o amor e a sociedade. O elenco jovem oferece verdadeiras revelações: Peter Fonda, Sharon Hugueny, Nick Adams e outros. É um filme com raízes na vida e por isso o recomendamos



Um aspecto da nova cadeia de Vila Real de Santo António

Está concluída a nova cadeia de Vila Real de Santo António

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 2 — Está concluída a nova cadeia local, construída na mata, junto ao rádio-farol e que, muito em breve, deverá começar a funcionar. Isso permitirá maior desafogo aos serviços de Secretaria da Câmara Municipal, os quais vão ser transferidos para a parte ocupada pela antiga cadeia e onde deverão ser, também, instalados a biblioteca e o museu municipais.

Gesto louvável de um médico

Depois de aqui exercer durante vários anos a medicina, o sr. dr. Albano Amorim de Lencastre resolveu transferir-se para Condeixa. Antes, porém, ofereceu para o novo Posto de Socorros dos Bombeiros um calorífero, estribos, sacos para água e sacos com medicamentos.

«A Serrana» no Coliseu dos Recreios

(Continuação da 5.ª página)

técnica vocal um poder interpretativo que de há muito o creditaram como um dos nossos melhores artistas líricos, que vê neste papel mais uma vez concretizados os seus méritos.

A cantora Ana Lagoa deixou-nos no 2.º e 3.º actos perfeitamente convencidos das suas possibilidades. A sua linda voz, que para este papel precisaria de ser mais encorpada e capaz de acentos mais veementes nas cenas de maior dramatismo, conseguiu erguer sobre cena uma personagem, quer dizer, representou com propriedade, sem esquecer a técnica vocal e interpretativa. Carlos Fonseca, em «Nabors», deu-nos um 3.º acto primoroso, justamente interrompido com bravos na «oração». Armando Guerreiro, nos dois pequenos apontamentos que lhe couberam, mostrou mais uma vez o seu conhecido profissionalismo.

Também Carlos Jorge tirou o melhor partido do papel de «Pedro», algumas vezes interrompido pelo público.

Igualmente o jovem João Veloso fez valer as bonitas tonalidades da sua voz, ganhando porventura em moderar um pouco os seus ímpetos teatrais.

A colaboração da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e do coro do Teatro de S. Carlos foi preciosa, aderindo facilmente à direcção eficiente e entusiasmada do maestro Frederico de Freitas, que tirou o melhor partido de todos os elementos em jogo.

Foi, pois, em ambiente da maior simpatia que se recebeu a recita portuguesa, simpatia essa a que não somos, nem nunca fomos alheios, laborando embora na modesta esfera da nossa acção. Bom seria que os cantores portugueses que sonham com uma profissionalização que está perfeitamente ao seu alcance soubessem não só trabalhar com dignidade, como estão a fazer, mas lutar com igual ardor e dignidade contra os óbices, os entraves e os ilegítimos interesses que ao longo dos tempos se têm vindo a opor a que o canto nacional seja uma realidade.

Quanto a ter laringe forte ou fraca isso pouco importará quando forem na realidade razões de saúde e não outras a oporem-se a que os cantores apareçam na plenitude das suas capacidades. — L. d'O. N.

VIDA MUSICAL

Curso Internacional de Direcção de Orquestra

O primeiro Curso Internacional de Direcção de Orquestra, organizado pelo Ministério de Informação e Turismo da Espanha, decorrerá em Santiago de Compostela, de 10 de Julho a 15 de Agosto deste ano.

Será dirigido pelo maestro Igor Markevitch, director titular da Orquestra Sinfónica da RTV espanhola, com a colaboração deste grande conjunto e dos seus directores espanhóis, maestros Ros. Marba e Garcia Asensio.

Não se exige exame prévio para participação no curso; mas os estudantes devem conhecer as «Sin-

fonias» n.º 3 e n.º 6 de Beethoven, as «Variações sobre um tema de Haydn», de Brahms, e a «Sinfonia Incompleta» de Schubert, além de uma obra de Falla, de Ginastera, de Hindemith ou de Strauss.

A inscrição custará 2000 pesetas. Além dos estudantes, serão admitidos a todas as sessões de trabalho simples auditores.

As pessoas que desejem tomar parte neste curso devem enviar a sua inscrição, acompanhada de um «curriculum vitae», à seguinte direcção: Orquestra Sinfónica da

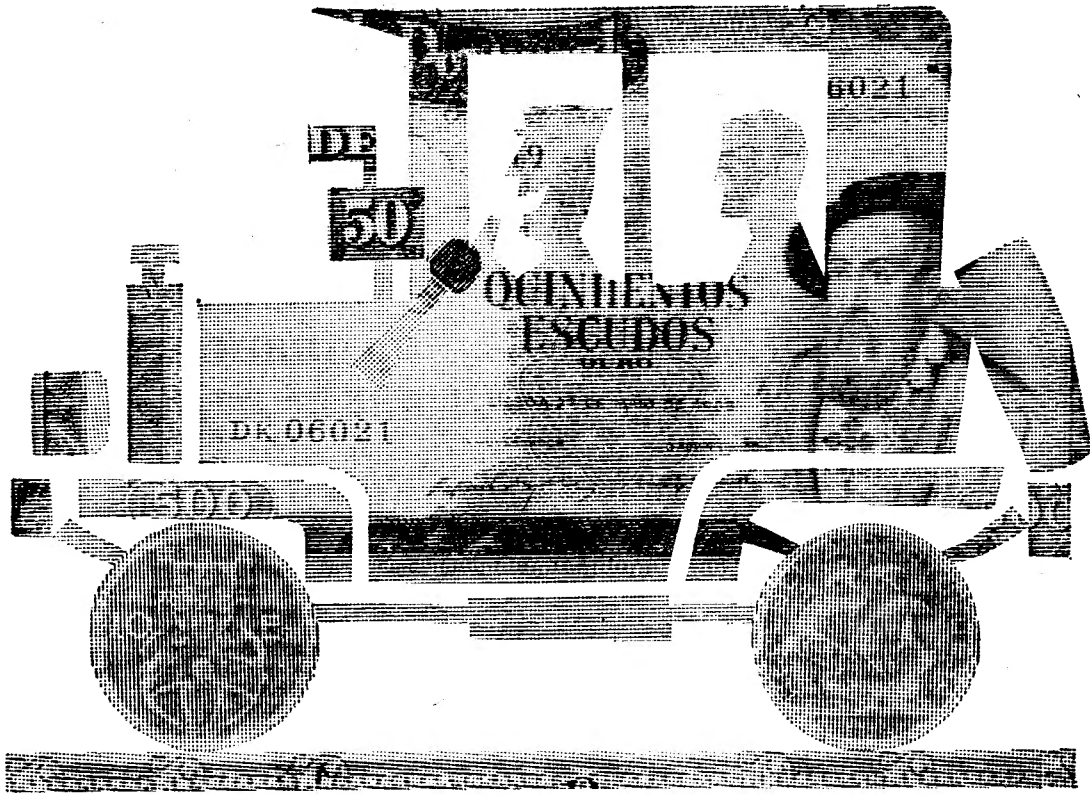
No CACEM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NE-LITO

RTV Espanhola — Ministério da Informação e Turismo—Madrid. 16.

Audição em Lisboa dos jovens primeiros prémios do Conservatório de Paris

Como é já tradicional, o publico de Lisboa vai mais uma vez ter oportunidade de, sob os auspícios do Instituto Francês em Portugal, ouvir os jovens laureados do Conservatório Superior de Musica de Paris que, no próximo sábado, darão um recital de violino, piano e canto, em que interpretarão obras de Brahms, Mozart, Bellini, Debussy, Beethoven, Bartok, Beydts, Milhaud e Ravel.

A entrada é livre, como habitualmente.



CADA UM SABE DO SEU OFÍCIO E O NOSSO OFÍCIO É SER-LHE ÚTIL

A sua profissão está ligada ao ramo de transportes. Assim, por exemplo, escolher um veículo, comprá-lo, equipá-lo ou transformá-lo, são operações que envolvem dinheiro. Transportes, eis o ramo do seu conhecimento. Quanto a dinheiro, porém, conte connosco.

Recorra aos nossos serviços.

O nosso ofício é ser-lhe útil naquilo que lhe diz respeito.



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

UM VALIOSO ANEL QUE IA SER EMPENHADO LEVOU À DESCOBERTA DO AUTOR DE FURTOS NO MONTANTE DE CENTENAS DE CONTOS

Foi preso no sábado, á tarde — como noticiámos, em primeira mão — Vitor Manuel Marques Ventura de 26 anos, autor de vários furtos em casas particulares da zona de Alvalade.

Aquele foi detido por três agentes da 2.ª brigada da 6.ª Secção da Polícia Judiciária, que vigiavam atentamente a zona do jardim de Campo de Ourique, na qual, desde há dias, incidia a sua atenção, visto ser frequentada por certo gatufo acerca do qual os investigadores apenas conheciam a descrição física. E impunha-se a descoberta do autor de inúmeros assaltos praticados em residências das modernas zonas da cidade, a que nos referimos e mercê dos quais o gatufo se apropriava de jóias de alto preço e dinheiro, como, por exemplo, nos mais recentes casos, na residência do sr. dr. Francisco Cruz, na Avenida de Roma, 247, 5.º, Esq., de onde foram roubados vários objectos, jóias e dinheiro, no montante de 200 000\$00, e em casa do sr. eng.º Jaime Gomes, na Avenida Elias Garcia, 261, 5.º, onde o furto de coisas semelhantes e dinheiro, incluindo moeda estrangeira, foi avaliado em 100 000\$00. Andavam alarmadas as secções da Polícia Judiciária especializadas no crime de furto.

● Um lote de jóias que uma vendedeira ambulante não comprou...

Relativamente a vestígios, depuravam-se aos investigadores apenas as moedas nas portas arrombadas, revelando a utilização de um ferro «desmonta-pneus», e fósforos queimados. Era isso o que aparecia frequentemente nos locais dos roubos. Nada mais o audacioso assaltante deixa perceber no decurso da sua actividade, e o caso tornava-se inquietante pelas proporções que, entretanto, assumia. Coube, pois, á 2.ª brigada da secção de furto lançar-se na tarefa para deter a vaga de assaltos, ante a qual a Polícia Judiciária ficava excepcionalmente alertada.

De prédio em prédio, no comércio em geral, munidos de «croquis» de algumas das peças furtadas, os investigadores prosseguiam, afanosamente; e colhiam informes e preveniam, procurando resolver o complicado problema. Até que, na última semana, apareceu numa casa prestamista da Estrela uma senhora a empenhar um anel, de valor elevado e que, pela semelhança com o desenho de um outro entre os roubados, logo despertou fortes suspeitas aos investigadores, os quais, entretanto, souberam que, naqueles dias, haviam oferecido a uma comerciante ambulante, residente na Rua das Fontainhas, 43, a sr.ª Isabel Maria, um lote de jóias, cuja origem o vendedor explicou como sendo de uma herança. A soma que ele pedia impunha, contudo, a necessária avaliação, a qual, ao ser feita num estabelecimento próprio, previamente avisado, logo levantou dúvidas, que foram comunicadas ás autoridades.

Os agentes da 2.ª brigada localizaram imediatamente a vendedeira ambulante e apreenderam o produto da «herança». Essas jóias foram logo reconhecidas como parte de um dos furtos denunciados. Todavia, do homem que pretendia vendê-las apenas ficara a sua descrição física. Talvez por se aperceber da rápida acção dos investigadores, ele procurou colocar-se a distância, e resistiu de aparecer, embora tivesse de abandonar tão importantes valores.

● Um gatufo atraído pelos bailes...

Entretanto e relativamente ao

penhor efectuado na Estrela por uma senhora, D. Maria Lourdes Santos, os investigadores recolhiam pacientemente valiosos elementos reveladores; e, a breve trecho, concluíam que ela, sócia de um estabelecimento de cabeleireiro em Campo de Ourique, adquirira o anel e um pequeno lote de ouro a um homem que se lhe dirigira, dias antes, quando se encontrava numa pastelaria daquele bairro. Insinuante e de modos delicados, com tipo de estrangeiro e dizendo-se negociante de jóias em segunda mão, ele teve artes de entusiasmar aquela senhora de tal modo que não resistiu á compra daqueles objectos, os quais foram reconhecidos, também, como parte de um dos furtos. Foram entregues pela sr.ª D. Maria de Lourdes aos investigadores, aos quais descreveu a pessoa do vendedor com uma soma de pormenores reveladores, coincidentes com os que a vendedora ambulante apontara.

Investigando por pastelarias e «cafés», e já com uma imagem bastante próxima da que correspondia ao vendedor de tantas jóias, os investigadores concluíram, finalmente, que ele aparecia, embora irregularmente, por diferentes estabelecimentos de Campo de Ourique. Isso levou-os á vigilância insistente naquele bairro, até que, no sábado ultimo, o homem louro, novo e elegante, ao passar junto dos agentes da 2.ª brigada que ali permaneciam, dispersos pelo jardim de Campo de Ourique, foi reconhecido e imediatamente preso.

Já a caminho da sede da Polícia Judiciária confessava-se autor de inúmeros furtos, praticados em residências, por arrombamento das portas, o que fazia com tal «desmonta-pneus», ferro que utilizava cuidadosamente embulhado.

Insinuante, instruído, com o quinto ano do curso industrial, louro e de tipo estrangeiro, o Vitor Manuel Marques Ventura, de seu nome completo, havia oito meses que não trabalhava, sendo, embora, um óptimo desenhador e bem dotado para a pintura.

No quarto onde vivia, na Rua Luis Derouet, 1, 3.º, foi ainda apreendida uma valiosa colecção de jóias, um giradiscos, uma máquina de filmar, um rádio e relógios. Daquilo que vendeu e cujo destino a Polícia agora averigua, conseguiu o dinheiro que gastou em manter-se, em passeios e bailes, de que muito gostava...

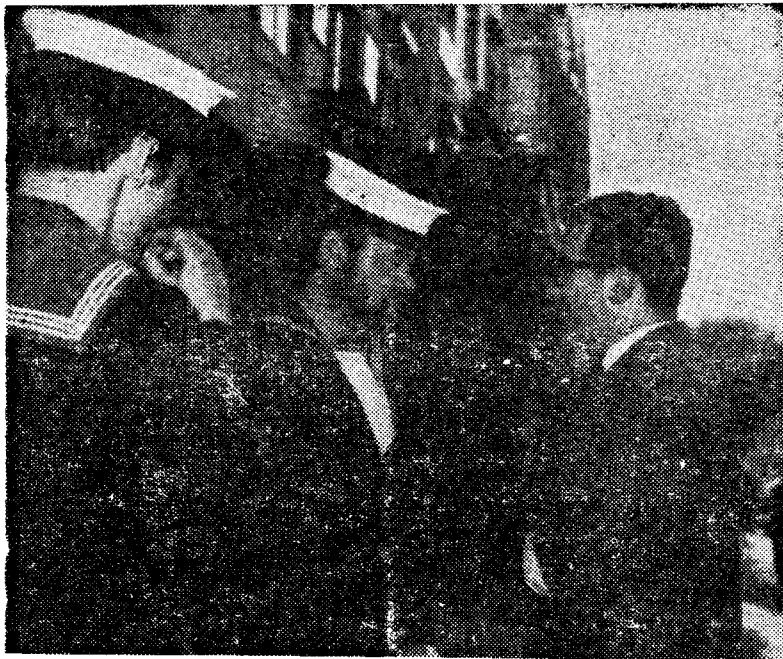
Como ele próprio disse, ao ser preso, terminara a sua aventura. E, na cadeia, espera a acção da Justiça.

ADIDOS MILITARES ESTRANGEIROS DE VISITA A VILA REAL

VILA REAL, 2 — Os adidos militares dos Estados Unidos da América, do Brasil, da Espanha, da Inglaterra, da Alemanha Ocidental, da Bélgica, da Itália e da República da África do Sul e um oficial da M.A.A.G. foram hoje recebidos, no Regimento de Infantaria n.º 13, pelo comandante e por toda a oficialidade.

O comandante, coronel Vences e Costa, deu-lhes as boas-vindas e fez-lhes uma descrição da gloriosa história daquela unidade.

Após a visita, os oficiais estrangeiros percorreram os pontos mais interessantes da cidade, seguindo depois para Lamego.



John McKlean, um dos poucos marinheiros (dos seis mil que estão em Lisboa) que teve a sorte de passear de manhã pela cidade para... — disse-nos ele — ir a um médico...

O estado-maior da frota da N. A. T. O. começou hoje a discutir as manobras no Atlântico

O lisboeta tem razão para estar surpreendido: vinte e dois navios com mais de seis mil homens estão desde ontem no Tejo e, hoje, de manhã, não se viam grupos de marinheiros, como os que, em circunstâncias idênticas, costumam encher de idiomas estrangeiros e de natural alegria as ruas da cidade. Motivo: os homens da esquadra mista da N. A. T. O. não têm as manhãs livres, e, embora esta estadia em Lisboa constitua um descanso para a guarnição, depois dos tensois exercícios aeronavais que efectuaram, os homens não deixam de «fazer a sua guerra» da parte da manhã. E há mais que fazer a bordo do que muita gente supõe...

Dai, a surpresa do lisboeta perante a ausência (esta manhã) de far das no colorido de Lisboa, embora ontem, á tarde, tivessem aparecido muitas.

O passo dos que de manhã pisavam as ruas da parte baixa da cidade era apressado e firme, a não deixar tempo para demoras. Uniformes da Marinha, nem um. Perdão, ali vêm dois franceses! Ter-se-iam escapulido?

— Não, viemos comprar legumes, cuja falta se faz sentir lá a bordo — replicou o sargento Jean Dumahil.

— E, agora, vamos para o navio, e depressa, porque já estamos atrasados — acrescentou. A seu lado, de pasta na mão, uma praça ornia.

«Passear? Ah, Ah, vou ao médico...

No Rossio havia gente ao sol nas esplanadas, «a ver quem passa» (que estar parado é proibido, agora). E entre os que passavam naquele momento divisava-se uma barba ruiva, encimada por um boné de marinheiro — verdadeiro estilo de «Pragers-Navy Cut»... Finalmente, o repórter apanhara um «fugitivo»?

— Com que então a passear?
— Passear? Ah! Ah! Vou ao médico...
— Médico?
— Pois, lá no meu navio não há. E' um navio pequeno. Por isso vou ao médico. Já lhe telefoniei.
— Como escolheu o médico?
— Muito simples, com a ajuda de um português e com a lista telefónica.
— Está doente?

— Sim, não me sinto muito bem, há dias, e, além disso, magoei-me numa das mãos — acrescentou, estendendo a mão envolta em gatufo.

E lá partiu John McKlean, que, pela primeira vez, vem a Portugal, e usa umas barbas no estilo da famosa marca de tabaco britânica. E, aqui para nós, que ele não nos ouve, digam lá se não acham que aquilo de ir ao médico não será o melhor pretexto para um rápido passeio pela cidade, para ele estranha, numa manhã primaveril?

Os habitantes de Lisboa que não

(Continua na 14.ª página)

O ministro Krone visitou as obras de construção da Base Aérea 11 (Beja)

BEJA, 2 — O dr. Heinrich Krone, ministro do Governo de Bonn e presidente do Conselho da Defesa da República Federal da Alemanha, deslocou-se hoje a esta cidade, em visita á Base Aérea n.º 11, ainda em construção.

Acompanhavam o ministro alemão, além dos membros da sua comitiva, entre os quais o secretário de Estado da Defesa, dr. Karl Gumbel, os srs. general Gomes de Araújo, ministro da Defesa Nacional; general Francisco Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica; dr. Herbert Schaffarczyk, embaixador da Alemanha; tenente-coronel R. Semmerich, adido militar alemão; almirante Sousa Uva, da Comissão Mista Luso-Alemã; general von

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na
**OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56
A QUE TEM MELHOR SORTEIO E
QUE VENDE AOS MELHORES
PREÇOS.**

A Embaixada esclarece como será os «bidonvilles» de Ch

A propósito da notícia sobre a decisão tomada pelo Governo francês, que envolve a extinção dos «bidonvilles» de Champigny e de Nanterre, onde vivem muitos trabalhadores portugueses, a Embaixada de França solicita-nos a publicação do seguinte esclarecimento:

«Referindo-se a decisões tomadas pelo Governo francês nos domínios económico e social, uma informação duma agência de Imprensa anunciava a próxima extinção dos «bidonvilles» de Champigny e de Nanterre em que moram bastantes trabalhadores portugueses.

A mesma informação fazia-se eco das preocupações que causariam aos emigrantes portugueses esses projectos do Governo francês — os emigrantes julgariam que nenhuma providência seria adoptada para lhes reservar novos alojamentos. E até se asseverava tratar-se de um dos raros casos em que as disposições legais estabeleceriam um tratamento discriminatório entre a mão-de-obra francesa e a mão-de-obra estrangeira.

A Embaixada de França em Lisboa está habilitada a afirmar que essas apreensões, são destituídas de todo o fundamento:

1.º) Em França, nem a legislação, nem a prática, admitem discriminações entre trabalhadores franceses e estrangeiros em matéria de alojamentos nos H. L. M. (habitações de rendas moderadas) e, com tanto mais razão, tratando-se de qualquer outra categoria de alojamentos.

2.º) Afigura-se desnecessário justificar o plano de demolição dos «bidonvilles», plano cuja execução será prosseguida durante cinco anos pelo Governo francês. Os perigos aos quais expõe este tipo de alojamento são, quanto á salubridade e á moralidade, sobejamente conhecidos.

Esta decisão não constitui, aliás, uma inovação. Na região de Lyon, os «bidonvilles» desapareceram, sendo os seus moradores realojados. Em Marselha, o mesmo resultado será em breve alcançado.

Até agora, este género de opera-

ções não tem sido objecto de qualquer

crítica ou de polémica.

Paris, 2 de Março de 1966.

Embaixada de França em Lisboa.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Assinada por: M. de Lencastre.

Ourivesaria da
GUIA

..GARANTIA DE PROBIIDADE
E COMPETÊNCIA



RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

FUNDADA EM 1875



FUNDADO EM 1875

BANCO

NOVA

**PAREDE
SESIMBRA
CARTAXO**

• DESDE
• A PAR
• A PAR



de França

o extintos

Champigny e de Nanterre

ção foi conduzido do seguinte modo: construção simultânea de cidades de trânsito e de alojamentos de renda moderada (H. L. M.) para as famílias e de lares-hotéis para os isolados; realojamento dos ocupantes dos «bidonvilles» nas cidades de trânsito e nos lares-hotéis; destruição dos «bidonvilles» assim evacuados e acesso progressivo aos alojamentos de renda moderada (H. L. M.) em proveito das famílias provisoriamente instaladas nas cidades de trânsito.

Será procedido do mesmo modo para Champigny e Nanterre. A propósito, convém frisar que nos «bidonvilles» de Nanterre encontra-se somente um número limitado de portugueses isolados, aos quais foram largamente abertos os lares-hotéis construídos com os recursos do «Fundo de Acção Social para os Trabalhadores Estrangeiros (F. A. S.)». Pelo contrário, o «bidonville» de Champigny surgiu principalmente depois do afluxo de trabalhadores portugueses na região parisiense. A «operação Champigny» tende, pois, a fazer desaparecer os «bidonvilles» sitos nesta comuna, nas condições supracitadas, isto é, á medida que o realojamento dos seus ocupantes tiver sido assegurado. Os portugueses são, pois, os principais beneficiários das tais providências.

Visita de estudo

promovida pela Ordem dos Engenheiros

Promovida pela Comissão de Visitas de Estudo, da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros, um numeroso grupo de técnicos de várias especialidades participou hoje numa visita orientada de estudo às instalações fabris de Moagens Associadas, S. A. R. L., em Alhandra.

Essa unidade destina-se ao aproveitamento industrial do milho, permitindo a sua linha de fabrico obter farinha para a alimentação humana, farinha forrageira, óleo de germen (Mihóleo) e «tortéau». O interesse despertado entre os engenheiros por esta visita de estudo esgotou a capacidade de inscrição, o que obrigará á sua repetição, em data a marcar.



BURNAY

AGENCIAS

1 DE MARÇO
1 DE 7 DE MARÇO
1 DE 14 DE MARÇO

SEU BANCO



Esta desordenada e perigosa passagem de peões por entre veículos em locais de grande movimento de transeuntes e sem sinalização luminosa nem sinaleiro (como por exemplo, defronte da estação do Rossio) irá desaparecer logo que sejam assinaladas como dispõe o Regulamento de Trânsito da cidade de Lisboa

A protecção aos peões na cidade de Lisboa

A par das disposições que criam obrigações para o peão que transita nas ruas da cidade, o Regulamento de Trânsito de Lisboa, actualmente em vigor, proporciona-lhe, também, algumas regalias. Já tivemos ensejo de nos referir áquelas obrigações, elucidando o publico.

No que respeita á protecção do transeunte, pela primeira vez entre nós, se lhe cria uma prioridade de passagem em relação aos veículos. Até aqui, a sua única protecção consistia numa ou noutra passagem subterrânea e na atenção do sinaleiro. Quanto ao resto, o peão não dispunha de qualquer prerrogativa para atravessar as vias de rodagem.

Ora no 2.º parágrafo do art.º 10.º do Regulamento de Trânsito da cidade de Lisboa, especifica-se:

«Nas passagens para peões devidamente demarcadas e não comandadas por sinais luminosos, nem sinaleiros, deve ser dada pelos condutores dos veículos prioridade de passagem aos peões. A contravenção do disposto neste artigo será punida com a multa de 200\$00 conforme o fixado no n.º 6 do artigo 5.º do Código da Estrada».

Como o Regulamento, em caso algum, pode ser invocado para isentar de responsabilidade o transgressor das disposições em vigor sobre viação e trânsito, isto quer dizer que aquela contravenção (multa de 200\$00) pode acarretar uma pena mais pesada,

quando o condutor puser em risco a integridade física do peão. Neste caso, a infracção considera-se, automaticamente, também, excesso de velocidade e, por tal, o condutor ficará com a carta de condução apreendida.

Não se especificando a forma de demarcação da passagem para peões, entende-se por tal a «zona transversal da faixa de rodagem, bem delimitada, para a travessia de peões». Quer dizer, essa passagem é a que se marca com traços, ou ainda aquela a que se chama «zebra». Na maior parte das cidades europeias é a «zebra» que dá sempre prioridade ao peão, que por ali pode passar completamente á vontade e sem qualquer receio.

Ora, o Regulamento em causa é mais amplo nesse aspecto, como se verifica pela redacção do artigo respeitante á prioridade dos peões.

Aqui fica, pois, o aviso aos automobilistas, que terão de regular a sua velocidade em função dessas passagens, nos locais assinalados. Ali passará a estar em primeiro lugar o trânsito das pessoas que circulam a pé.

Tendo, ainda, em atenção o que se passa no estrangeiro, trata-se de uma disposição legal que se impunha e é absolutamente lógica e natural, não prejudicando, de forma alguma, o trânsito rodoviário, como não o complica lá fora.

A CONSTRUÇÃO dos novos escoltadores para a Marinha portuguesa

Em serviço do Ministério da Marinha, seguiu hoje no «sude» para Nantes, onde estão a construir-se quatro escoltadores oceanicos para a Marinha portuguesa, o sr. capitão-de-mar-e-guerra Lino Paulino Pereira, chefe da 2.ª divisão do Estado Maior da Armada.

Em CAMPO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

A actividade industrial de fundição de metais corre o risco de paralisar devido à falta de matérias-primas

— afirmou hoje um deputado na Assembleia

Sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Froença e Mário Bento, continuaram, esta tarde, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a discutir um aviso-prévio, efectivado pelo sr. dr. Henrique Nazare, sobre «Política habitacional das classes economicamente débeis do Ultramar».

No período de antes da ordem do dia, usou da palavra o sr. dr. Rogério Peres Claro, que trata do problema habitacional em Setúbal, e o sr. António Santos da Cunha, que se ocupa de vários aspectos que se prendem com a fundição de metais, afirmando:

«Desde os mais variados acessórios para a industria automobilística até aos acessórios para canalizações de água e esgotos e ás mais variadas peças de máquinas, esta industria, de tão arreigadas e antigas tradições nos distritos de Braga e Porto, tem abastecido os mercados nacionais em artigos de consumo corrente e de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento da economia nacional num ramo em que a nossa independência só foi possível pela mobilização das qualidades de iniciativa e pelo espirito de sacrificio dos pioneiros que, desajudados há já dezenas de anos, venceram todas as dificuldades para levantar as suas instalações».

O deputado sr. António Santos da Cunha enumerou as várias dificuldades com que luta aquela industria, devido á falta de matéria-prima, dizendo:

«Afirmando sem receio de desmentido que a situação actual, tão alarmante que importantes actividades industriais estão em via de encerrarem as suas actividades por falta de matérias-primas para laboração, foi denunciada em devido tempo, mas não foi compreendida no momento e daí resultaram situações irreversíveis de momento. Importa agora, analisados muito sumariamente os factos, procurar decisivamente soluções válidas para evitar males maiores».

Importa, naturalmente, e com toda a urgência, proceder a um apuramento de responsabilidades de quem, directa ou indirectamente, contribuiu para o agravamento do quadro da falta de matérias-primas da nossa industria de fundição de metais não ferrosos; mas importa, sobretudo evitar imediatamente que legal ou ilegalmente, continuem a sair do País as sucatas que são o sangue e a vida de algumas dezenas de milhares de portugueses que vivem da actividade dos seus membros dentro desta industria e há, também, que procurar, no mercado externo, as fontes de abastecimento para laboração das industrias consumidoras antes que elas venham a socorrer completamente.

Quando se fala e se raciocina á base do espaço económico português, que é uma realidade legal e humana que anda na alma de todos nós, e analisando mais uma vez os elementos estatísticos que nos são facultados pela publicação da «Metallgesellschaft A. G.», verifica-se, com mágoa e com esperança, que as

nossas provincias de Angola e Moçambique exportaram, entre cobre refinado e bruto, 14118 toneladas em 1963 e 16698 toneladas em 1964. Essas exportações foram canalizadas para a Alemanha, Bélgica, França e, sobretudo, para o Japão e Estados Unidos da América do Norte. Onde está a politica de integração económica do espaço português?

É, por isso, urgente que estas exportações das nossas provincias ultramarinas sejam canalizadas, com toda a urgência, para o mercado metropolitano e com tanta mais razão quanto é certo que um grande contingente da produção de artigos nacionais é absorvido pelas necessidades dessas mesmas provincias».

Estão inscritos para intervir no debate sobre o problema da habitação no Ultramar a sr.ª dr.ª D. Custódia Lopes os srs. dr. Janeiro Neves e Moreira Longo, deputados pelo circulo de Moçambique.

Conferência em Moscavide promovida pela Associação dos Inquilinos Lisbonenses

Por iniciativa da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, haverá amanhã, pelas 21 e 30, no salão da Associação dos Bombeiros Voluntários de Moscavide, uma conferência pelo consultor jurídico da A. I. L. sr. dr. Mariano Roque Laia, sobre o tema «As avaições e os seus tramites processuais», á qual presidirá o presidente da Câmara Municipal de Loures.

A actualidade do tema desta conferência, que corresponde aos anseios prementes da população, está a provocar grande interesse naquella freguesia de Loures.

Ex-padre português (actualmente em Cuba) incriminado no Brasil

RECIFE, 2 — (A. N. I.) — O promotor de justiça da Sétima Região Militar declarou o ex-padre Alípio de Freitas, de nacionalidade portuguesa, incurso em diversos artigos da lei de segurança nacional, devido ás suas relações e ligações com as extintas Ligas Camponesas comunistas em todo o Brasil.

«Padre Alípio», como é conhecido, foi desprovido das suas ordens pela Igreja, refugiou-se na embaixada do México e, segundo se informa, vive actualmente em Cuba.

LOTARIA ESPECIAL DE MARÇO

7:425.000\$00 de prémios numa série de bilhetes!

SEXTA-FEIRA (ÀS 19,30 HORAS)

Foram proibidos no Ghana os partidos políticos

ACCRA, 2 — (R.) — O novo regime ghanês proibiu todos os partidos políticos no país e ação drástica será tomada contra quem desafiar a ordem.

O general Joseph Ankrah, presidente do Conselho Nacional de Libertação, que assumiu o Poder a seguir à deposição na quinta-feira, do presidente Nkrumah, assinou, a noite passada, essa ordem.

Além de todos os partidos políticos, são também proibidos comícios, desfiles, campanhas de propaganda e o emprego de distícos ou lemas partidários.

Sob o governo do dr. Nkrumah, o Ghana era um Estado de um só partido, o da Convenção do Povo, que foi já dissolvido.

A proibição da noite passada aplica-se, igualmente ao Partido Unido e ao chamado Partido no Exílio — já banidos no tempo de Nkrumah.

PROTESTO CHINÊS

Entretanto, a Embaixada chinesa protestou junto do novo regime contra «ataques brutais» a técnicos chineses nesta capital.

As autoridades militares ghanesas tinham anteriormente desmentido que quaisquer chineses tivessem sido maltratados.

MAIS DE 600 PESSOAS LIBERTADAS

Po outro lado mais 109 pessoas detidas por crimes políticos, durante o antigo regime, saíram ontem da prisão do Forte Usher, elevando para 1615 o total dos indivíduos postos em liberdade desde o golpe de Estado.

As pessoas soltas ontem tinham entre 23 e 87 anos e encontravam-se presas há cinco até sete anos.

PSICOSE ANTICHINESA

ACCRA, 2 — (F. P.) — Hoje em dia, quem se mostra apreensivo com a situação no Ghana não são os diplomatas ocidentais, mas os das nações socialistas, a propósito do destino dos seus compatriotas

OS ESTADOS UNIDOS

PODERÃO USAR O VETO PARA IMPEDIR

A ENTRADA DE PANKOW NAS NAÇÕES UNIDAS

NOVA YORK, 2 — (A.N.I.) — Os Estados Unidos estão dispostos a usar pela primeira vez o seu direito de veto no Conselho de Segurança para impedirem que vá por diante o pedido de entrada na O.N.U., como membro de pleno direito, apresentada pela República de Pankow.

A proposta de admissão dos comunistas alemães foi entregue pelo embaixador da Polónia, Lewandowski, ao secretário-geral da O. N. U., passando-a, este, por sua vez, ao embaixador da Jordânia, El-Farra, que é o presidente do Conselho de Segurança durante o mês corrente.

A proposta, que vem assinada por Walter Ulbricht, chefe do Partido Comunista alemão, para chegar à Assembleia Geral, e, portanto, ser votada necessita de receber o beneplácito do Conselho de Segurança. Até agora, nenhum dos países membros desse organismo onusiano tomou a iniciativa de pedir a reunião do Conselho de Segurança para estudo do problema.

— notam os observadores locais. Cento e treze técnicos soviéticos partiram, ontem à tarde, para Moscovo, e foram muitos os chineses que já se despediram do Ghana: os serviços alfandegários visaram ainda ontem 41 passaportes para Pequim.

Há a impressão de que os chineses estão mais em causa do que os russos, e, nas horas de excitação que se seguiram ao golpe de Estado, alguns foram maltratados por grupos de mancebos. A psicose é tal que outros asiáticos, como filipinos ou japoneses, evitam dar nas vistas, receando ser tomados por comunistas chineses. Europeus houve que não escaparam a este género de engano: um diplomata, tomado por russo, teve a sorte de poder demonstrar imediatamente que não o era. Consta de numerosas fontes que cidadãos soviéticos teriam sido «apanhados» nos combates que se travaram aquando do golpe de Estado, e alguns teriam mesmo sido abatidos.

QUAISON-SACKEY REGRESSA AO SEU PAÍS

LONDRES, 2 — (F. P.) — Alexander Quaison-Sackey, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros do Ghana, deixou, a noite passada, a Grã-Bretanha, de avião, com destino a Accra.

Um amigo do antigo ministro, que o acompanhou ao aeroporto de Londres, declarou que Quaison-Sackey não «corria perigo algum» regressando à sua pátria.

O ex-ministro chegara durante o dia de ontem, de Pequim, via Francfort.

Vivo debate na Suécia por causa dos maus tratos infligidos às crianças

ESTOCOLMO, 2 — (R.) — Uma súbita vaga de maus tratos infligidos a crianças na Suécia fez nascer aqui um acalorado debate.

Alguns políticos esperam mudar a legislação e retirar aos pais o

seu presente direito de punir os filhos.

Numa votação organizada pelo instituto sueco para a opinião pública, verificou-se que uma clara maioria de suecos considera como seu direito indisputável o bater nos seus filhos.

No entanto, os membros do Parlamento salientaram que, se este facto fosse ilegal, nunca aconteceriam muitos casos de maus tratos.

A discussão pública sobre este assunto seguiu-se a dois casos, largamente divulgados, de crianças que foram espancadas. Num deles, o pai foi acusado de assassinio, depois de ter dado pontapés no seu filho de dois anos de idade e de o ter jechado num guarda-louça.

Actualmente, uma mãe de 25 anos está a encarar uma acusação de assassinio, por, segundo se alega, ter atirado com o seu filho para o chão, com consequências fatais.

As autoridades, se bem que seriamente preocupadas sobre mais casos de maus tratamentos, tais como estes, também se encontram preocupadas porque muitos pais maltratam os seus filhos sem se aperceberem do facto, simplesmente porque lhes batem com força demasiada. Em alguns casos isto trouxe como consequências a quebra de ossos, dizem as autoridades.

A senhora Ulla Lindstroem, ministro sem carteira do Governo sueco, que exerce a sua acção como consultora do Governo para os assuntos da família, disse que as pessoas que estudaram o problema pensam que o bater nas crianças já não pode ser tolerado ou reconhecido pela lei, mesmo se o seu objectivo for o de educar correctamente as crianças.

A sr.^a Lindstroem está a trabalhar numa proposta que, segundo ela espera, apresentará à sessão da Primavera do Parlamento, e a qual, no caso de se tornar lei, tornará uma obrigação legal de todos os suecos o informarem os casos em que sejam infligidos maus tratos a crianças.

Os que são a favor de que os castigos corporais devam continuar no lar, salientam que, quando se tornou ilegal o castigo corporal infligido pelos professores nas escolas, a disciplina nestas desapareceu.

Alguns professores declararam que a disciplina escolar é, aqui, provavelmente, a pior de toda a Europa. «Os alunos fazem exactamente aquilo que gostam, e nós não temos poderes para nos opor».

Morreu o almirante «sir» John Eccles

LONDRES, 2 — (F. P.) — O almirante «sir» John Eccles, que foi comandante-chefe da Home Fleet e comandante-chefe aliado para o Atlântico Oriental (N.A.T.O.) de 1955 a 1958, faleceu ontem.

«Sir» John, que nasceu em 1898, entrou para a Marinha em 1916. A maior parte da sua carreira desenvolveu-se no Extremo Oriente e no Pacífico. Terminou a guerra do porta-aviões «Indomitable» e assistiu à rendição de Hong-Kong.

«Óculos» de ultra-sons para cegos

CHRISTCHURCH (Nova Zelândia), 2. — (R.) — «Óculos» ultra-sónicos, que se destinam a guiar os cegos, perscrutando a área de visão normal e assinalando obstáculos através de duas peças que se colocam nos ouvidos, estão a ser estudados e desenvolvidos na Nova Zelândia.

Os «óculos», em estudo na Universidade de Canterbury, pelo novo professor de engenharia electrónica, dr. Leslie Kay, permitirão a um cego medir as distâncias que o separam de obstáculos através da frequência e da intensidade dos sinais que ouve.

Este objecto revolucionário, o qual está ainda na sua fase de aperfeiçoamento, é a continuação do desenvolvimento da invenção do prof. Kay baseado na espécie de «sonar» dos morcegos, que o levou a inventar «a lanterna», um instrumento portátil que o cego empunha e se destina a detectar obstáculos em qualquer direcção.

Os «óculos» ultra-sónicos melhorados, serão segundo se espera de aspecto semelhante ao de óculos normais.

Comentando a diferença existente entre os «óculos» e «a lanterna», o prof. Kay disse que esta se assemelhava a uma lanterna eléctrica, a qual assinala o tamanho dos objectos que se encontram no caminho do cego, mas tem de ser apontada aos objectos.

A BOMBA PERDIDA

O MINISTRO IRIBARNE E O EMBAIXADOR DOS ESTADOS UNIDOS VÃO BANHAR-SE PERTO DE PALOMARES

MADRID, 2 — (F. P.) — Manuel Fraga Iribarne, ministro espanhol da Informação, e Angier Biddle Duke, embaixador dos Estados Unidos em Madrid, vão tomar um banho perto de Palomares. Entendem que, com esta demonstração pouco protocolar, dissiparão todas as inquietações dos espanhóis quanto à salubridade da água do mar nesta zona, depois de ali se ter perdido uma bomba «H». Esta informação foi comunicada pelo embaixador dos Estados Unidos ao jornal madrilenho «Pueblo».

Por seu lado, o professor José Maria Otero Navascues, presidente do comissariado espanhol para a energia atómica, declarou ao jornal que 1800 pessoas tinham sido examinadas na região de Palomares e que não tinham sido encontrados nelas quaisquer vestígios de contaminação radioactiva. Acrescentou que numa área de seis hectares tinham sido detectados vestígios suspeitos de radioactividade na camada superficial do solo. Esta terra — cerca de seis mil toneladas — será transportada para os Estados Unidos e destruída nas instalações especiais que os americanos possuem.

UM INCÊNDIO

NO PORTO DE ISTAMBUL

IA PROVOCANDO

UMA CATÁSTROFE

ISTAMBUL, 2 — (F. P.) — O porto de Istambul escapou, hoje, a uma catástrofe. Uma toalha de petróleo espalhada no mar em consequência da colisão entre dois petroleiros soviéticos, inflamou-se mesmo em frente da sala de espera dos passageiros da gare marítima de Galata. O fogo devorou um embarcadouro e um barco que assegurava a ligação com a margem esquerda do Bósforo e se preparava para sair, à meia-noite, quando o fogo se declarou. Os seus 50 passageiros foram evacuados, sãos e salvos.

O tráfego marítimo esteve interrompido e a Rádio lançou apelos convidando os viajantes a não deitarem para o mar pontas de cigarros acesas. As 2 e 45 (hora local) os bombeiros tinham circunscrito o fogo. O paquete italiano «San Giorgio» que se encontrava no cais, fez-se ao largo, afastando-se da zona perigosa, sem sofrer estragos.

Espirra de 15 em 15 segundos

MIAMI (Florida), 2. — (F. P.) — Espirrar a cadência de um espirro de quinze em quinze segundos era uma prova que parecia, felizmente, ser do domínio das coisas impossíveis. Contudo, tal é o caso de uma estudante da Florida, chamada June Clark. A rapariga, que tem 17 anos, foi admitida, há dois meses, num hospital com uma afeição renal. June curou-se depressa, mas... Ficou a espirrar. Os médicos, intrigados, desconcertados, depois estupefactos perante este caso extraordinário, tentaram tudo, em vão. June continua a espirrar. Teve de interromper os estudos, pois, come e dorme com dificuldade. Tem tentado todas as espécies de remédios, mais ou menos insólitos, aconselhados pelas almas compadecidas. Mas não há nada a fazer: continua a espirrar.

A rebelião dos curdos ameaça agora cidades iraquianas

BEIRUTE, 2 — (A. N. I.) — A rebelião dos montanhese curdos do Norte do Iraque, que se mantém há quatro anos, está a constituir ameaça crescente para algumas cidades daquele país — segundo notícias recebidas em Beirute.

As forças armadas do Iraque, apoiadas por tanques, deslocaram-se recentemente para a localidade estratégica petrolífera de Khanaqin, junto da fronteira com a Pérsia, depois de um ataque lançado por um «comando» rebelde ao clube dos altos funcionários do Governo. Teriam morrido alguns oficiais do Exército e dirigentes municipais.

Acrescenta-se que está paralisada a actividade na cidade e que a

maior parte dos habitantes não ousam sair de casa. De noite e de dia, ouvem-se os tiros de armas automáticas, aumentando a tensão.

Khanaqin situa-se no extremo Sueste da zona montanhosa, que se estende pela fronteira turco-persa, em direcção à Síria.

Os rebeldes, chefiados por Mulla Mustafá Barzani, têm contra eles quatro quintos do exército do Iraque, que totaliza setenta mil homens. Este Inverno, pela primeira vez, os soldados mantiveram-se nas montanhas cobertas de neve, em vez de se retirarem para o Sul, fazendo preparativos para a ofensiva da Primavera contra os curdos.

No outro extremo da cadeia de montanhas, na principal cidade do Norte, Mossul, as autoridades teriam imposto restrições militares às viagens durante o dia, e encerraram as estradas à noite, em consequência do ingresso de cerca de cinco mil curdos.

No princípio de Fevereiro, constou que o Governo teria iniciado a prisão em massa dos curdos em Bagdad, em Mossul e noutras cidades, em seguida à onda de assassinios e tentativas de assassinio de partidários do Governo por grupos rebeldes. As prisões, segundo algumas notícias, continuam.

Desde que a guerra começou, os guerrilheiros curdos jamais tinham tentado apoderar-se de centros populacionais, que seria difícil defenderem. O seu terreno predilecto tem sido as montanhas, onde a sua tática de guerrilhas se tem mostrado de grande eficiência contra as forças regulares do Governo.

Atentado em Dublin

DUBLIN, 2 — (A. N. I.) — Extremistas irlandeses lançaram uma bomba incendiária para dentro da residência do brigadeiro R. N. Thicknesse, adido militar britânico em Dublin, numa aparente tentativa para incendiar o edifício, que tem três pisos.

Pouco depois da explosão, a Televisão irlandesa recebeu uma chamada telefónica de um anónimo informando ter o brigadeiro britânico sido avisado, por diversas vezes, para abandonar o território da Irlanda.

Este incidente foi o quarto do género registado na Irlanda nos últimos dias. Anteriormente, registara-se a explosão de engenhos semelhantes junto do clube da Le-gião Britânica, em Dublin, e em dois outros locais do Norte do país.

EMPREITADAS DE OBRAS PÚBLICAS

A necessidade de actualizar a legislação vigente

(Continuação da 1. página)

mente sobre o regime legal de empreitadas de obras públicas e construção civil. Sem prejuízo de outras conclusões possíveis, parece lícito sublinhar desde já que é unânime o reconhecimento do anacronismo da legislação em vigor. A esse respeito, conforme podemos assegurar, os depoimentos do prof. eng.º Manuel Bravo e do eng.º Virgílio Preto, que ontem publicámos, traduzem a opinião generalizada da indústria de construção. E são idênticos os pontos de vista dos sectores estadual e municipal, como claramente se deduz da informação que o ministro das Obras Públicas, sr. eng.º Arantes e Oliveira, teve a amabilidade de nos prestar, e da resposta dada ao nosso questionário pelo sr. eng.º Abreu Nunes, chefe da Repartição de Obras Municipais, para o efeito designado porta-voz da Câmara pelo presidente da edilidade, sr. general França Borges. As perguntas formuladas ao Ministério das Obras Públicas e à Câmara Municipal de Lisboa eram as mesmas que apresentámos aos elementos do sector privado:

1. A legislação em vigor sobre Empreitadas de Obras Públicas prejudica os empreiteiros? E beneficia os donos das obras (Estado e autarquias locais)?

2. Que disposições entende deveriam ser tomadas em relação à responsabilidade dos autores dos projectos, à fiscalização das medições, ao sistema de adjudicação de empreitadas e à revisão de preços depois da obra adjudicada?
3. Concorda com a instituição de um seguro do projecto ou da construção? A que condições deveria satisfazer esse seguro?



ENG.º ARANTES E OLIVEIRA

A posição do Ministério é de expectativa muito interessada em relação aos estudos em curso — diz-nos o sr. eng.º ARANTES E OLIVEIRA

O sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, a quem foi presente o nosso questionário, escreveu sobre ele o seguinte:

«A matéria envolvida pelo questionário é objecto de estudo entregue:

1. — A uma comissão constituída no Ministério das Obras Públicas com representação de todos os sectores interessados. No preâmbulo da portaria que criou esta comissão diz-se exactamente:

«Embora constituída por documentos muito notáveis, a que a administração do Estado, e em especial o Ministério das Obras Públicas, devem serviços inestimáveis, a legislação existente sobre empreitadas e fornecimentos de obras públicas está manifestamente desactualizada e torna-se indispensável proceder à sua revisão geral com vista a adaptá-la às circunstâncias actuais e à satisfatória sistematização das suas disposições».

2. — A Corporação da Indústria, com vista especialmente à revisão do projecto de extensão às obras particulares das disposições legais em vigor que regulam a inscrição e classificação de empreiteiros de obras públicas, tendo em conta observações que o mesmo projecto mereceu da Câmara Corporativa.

Não parece, pois, oportuna qualquer declaração pública sobre as alíneas do questionário por parte do Ministério das Obras Públicas, cuja posição é de expectativa muito interessada em relação aos trabalhos em curso nas referidas instâncias de estudo.»

ARTES PLÁSTICAS

Jorge Brandeiro expõe em Pretória

O artista Jorge Brandeiro que obteve assinalados êxitos artísticos nalgumas das suas exposições, tanto na S. N. B. A. como noutras galerias, encontra-se neste momento na África do Sul.

Jorge Brandeiro foi à África do Sul, convidado pela Associação Sul Africana de Artes.

No dia 28 de Fevereiro efectuou-se a apresentação do artista e da exposição à imprensa na galeria do

Assembleias gerais

Casa do Algarve

Depois de amanhã, pelas 21 e 30, haverá na sede da Casa do Algarve, uma assembleia geral ordinária para discussão e aprovação do relatório e contas da gerência do ano anterior e eleição dos corpos gerentes para o corrente ano.

grande edifício do Netherlands Bank, em Pretória. A exposição abriu ao público ontem, havendo uma conferência sobre as obras de Jorge Brandeiro.

A exposição fica patente até o dia 12 do corrente.

Exposição de Desenhos de Crianças Japonesas

Numa das salas do Palácio Foz foi esta tarde inaugurada uma Exposição de Desenhos de Crianças Japonesas, organizada pelo Ministério da Educação Nacional.

Presidiu à cerimónia o sr. ministro da Educação Nacional.

Maria Emilia Barbosa Viana vai expor na S. N. B. A.

A artista D. Maria Emilia Barbosa Viana apresenta a sua exposição deste ano na S. N. B. A. a partir do dia 7 do corrente.

A exposição efectua-se numa das saletas do rés-do-chão.

A Câmara não tem interesse em explorar seja quem for e a falência de boas empresas só pode prejudicá-la

— afirma o eng.º ABREU NUNES

O eng.º Abreu Nunes, chefe da Repartição de Obras Municipais, respondeu ao nosso inquérito nos seguintes termos:

1. A legislação sobre empreitadas está antiquada. É evidente que em certa medida prejudica os empreiteiros: dá-lhes deveres e obrigações e não lhes reconhece direitos. Os aspectos mais graves são os das fundações e terraplenagens. É muito difícil a um empreiteiro estudar, em vinte dias, o projecto e o subsolo — principalmente na região de Lisboa, onde há formações lenticulares complexas, com grandes variações.

É claro que os prejuízos para as empresas de construção também resultam de a classificação de empreiteiros não estar convenientemente estruturada. Era necessário ser-se mais exigente na concessão de alvarás. A própria Comissão de Classificação deveria, penso eu, ter um serviço de fiscalização, e não depender só de informações mais ou menos sentimentais. Mas é preciso cautela, para evitar a formação de «trusts».

Se a legislação beneficia os donos das obras (Estado e autarquias locais)? Entendo que sim, que os beneficia na mesma medida em que prejudica os empreiteiros. Mas esse benefício directo transforma-se, a longo prazo, num grande problema, se «estoura» com as empresas de construção. No que respeita à Câmara Municipal de Lisboa, a falência das boas empresas só pode prejudicá-la.

Um quadro próprio para a fiscalização dos projectos

2. Responsabilidade dos autores dos projectos. É um problema difícil. Tudo se relaciona com a velocidade a que hoje se quer construir. Evidentemente, os autores dos projectos. No caso da Câmara, porém, a aprovação até certo ponto desquita-os. Era preciso, portanto, que a Câmara tivesse pessoal em número suficiente para apreciação pormenorizada dos projectos. Tal fiscalização exigiria um quadro próprio, que só parece possível mediante vencimentos mais aproximados aos da indústria particular. Não se deve esquecer que um engenheiro de 3.ª ganha quatro contos — que é o vencimento de muitos

Vida religiosa

Procissão dos Terceiros na vila de Ovar

OVAR, 2 — Promovida pela Venerável Irmandade da Ordem Terceira de Ovar, vai realizar-se, no próximo domingo, nesta vila, pelas 15 e 30, a famosa «Procissão dos Terceiros», das mais imponentes que se efectuam no País.

É composta por 13 riquíssimos andores e por valiosos e antiquíssimos paramentos e alfaias, tratando-se de uma majestosa procissão, com inúmeros apreciadores nas gentes do norte e centro do País.

Incorporam-se no préstito as principais entidades de Ovar, envergando o humilde hábito de S. Francisco, atitude de alto significado nos tempos que vão correndo.

Prestam o seu valioso apoio a esta e às restantes procissões da Quaresma, várias individualidades locais, que se constituíram em comissão para as amparar e valorizar.

Inauguração da capela onde jaz Henrique de Bonn

Inaugura-se amanhã, às 12 horas, na igreja de S. Vicente de Fora, a Capela de Santo António, onde jaz o venerado cavaleiro Henrique de Bonn.

A pedido da comunidade católica alemã, celebrará por este motivo, o nuncio apostólico em Lisboa, monsenhor Maximiliano de Fürstemberg a missa solene.

Assistirá também a esta missa o ministro federal dr. Heinrich Krone, actualmente hóspede do Governo português.

mestres de obras e até de encarregados na indústria de construção.

As medições erradas deviam ser corrigidas e pagas

Fiscalização de medições. A Câmara — como aliás o próprio Estado — não tem nem deve ter interesse em explorar seja quem for. Se as medições de uma empreitada adjudicada estiverem erradas, devem ser corrigidas e pagas. Embora o empreiteiro fosse obrigado a cobrir certos riscos, a lei devia assegurar-lhe a possibilidade de reclamar de erros que ultrapassassem certa percentagem.

Dificuldades provenientes da adjudicação de empreitadas à proposta mais barata

Sistema de adjudicação de empreitadas. Em geral, adjudica-se à proposta mais barata, o que dá origem ao aparecimento de aventureiros. O menor preço pode não ser o melhor. A aplicação deste sistema causa grandes dificuldades à Repartição de Obras Municipais. Penso que se devia dar aos serviços a possibilidade de escolher, por exemplo, entre as três propostas mais baratas, ou, preferivelmente, a que mais se aproximasse do valor médio das propostas apresentadas. Tenho reparado que em quase todos os concursos há uma proposta de valor muito alto, e outra de valor muito baixo, e um núcleo central formado pelas restantes, nas quais se dá um valor que reflecte estudo e se aproxima da realidade.

A falta de empreiteiros ou sua falência pode ser mais onerosa para a Câmara do que a revisão de preços

Revisão de preços depois da obra adjudicada. A falta de revisão de preços pode efectivamente levar à falência os empreiteiros — o que, como já disse, de nenhum modo interessa à Câmara. Mas «dura lex sed lex». De qualquer modo, essa revisão tem de fundar-se em normas e números oficiais. A Câmara não pode estar dependente de valores que lhe sejam apresentados pelos empreiteiros. Observo que quando foi alargada a construção civil a previdência social, a Câmara aceitou pagar os encargos respectivos em relação ao pessoal das empresas que estavam nessa altura a executar empreitadas.

Para se fazer uma revisão de preços justa, sem prejuízo dos interesses da Câmara, seria necessário fixar preços aos materiais (durante um determinado período) e estabelecer oficialmente os salários médios, que se considerariam também para um período determinado, com base, por exemplo, nos índices dos salários reais do semestre ou do ano anteriores.

A falta de empreiteiros ou a sua falência, bem como o abandono das obras que resultam antieconómicas por não se efectuar a correc-

A REPERCUSSÃO

DOS NOSSOS ARTIGOS

Os artigos publicados no «Diário de Lisboa» suscitaram o maior interesse, como nos mostram as manifestações de concordância que nos chegam de diversos sectores.

Na carta que, a propósito, nos enviou, a empresa de construção Soares da Costa, Lda., do Porto, aplaude a análise que fizemos, classificando-a de criteriosa, e acrescenta: «Os graves problemas com que se debate a indústria de construção civil e obras públicas, suscitados por uma legislação obsoleta e perniciosamente, foram expostos com o rigorismo e a veracidade que caracterizam o jornal que V. di-

ção dos preços, pode prejudicar mais a Câmara do que a revisão desses preços. Quando se tem de abrir novo concurso para uma empreitada, por qualquer dos motivos



ENG.º ABREU NUNES

que aponte, os custos agravam-se sempre. Um exemplo recente é o da piscina dos Olivais, que foi de novo posta a concurso para o que falta construir, com um aumento sensível no respectivo preço.

Seguro do projecto: interessa principalmente aos particulares

3. Quanto ao seguro do projecto, confesso que não estou bem dentro do assunto. Mas a sua aplicação parece-me um problema complexo. O seguro do projecto justificar-se-ia para cobrir o risco de uma derrocada, consequente de erros do projecto, durante o período de garantia da construção. Mas, se aplicado às obras da Câmara, quem pagaria o prémio? A Câmara? O autor do projecto? E por quanto tempo? Penso que um seguro desses interessa principalmente aos particulares. Para a Câmara o ideal será sempre dispor de pessoal em número bastante para fiscalizar minuciosamente os projectos. O mesmo direi relativamente ao seguro da construção, visto a Câmara fiscalizar as obras.

Já se encontra à venda o número 38 de

GUIDA

7\$50

Uma revista para a mulher

— Um inquérito originalíssimo sobre o mundo do sonho.
— Um apaixonante estudo sobre as crises da vida conjugal.
— Sofrem as mulheres a influência da Lua?

— O problema do ciúme.
— A vida movimentada do grande actor Rock Hudson, e ainda a bela e dramática foto-novela MORREREI POR TI.

Irene, cheia de ódio, planeia vingar-se do homem que lhe desgraçou a família. Mas, entretanto, sabe-se condenada por secreta doença. Chegará a realizar a sua vingança?

E o amor, não virá interferir e modificar talvez o curso da sua vida?

Contos — Artigos — Testes.

GUIDA

Uma produção da EDITORIAL IBIS.

Distribuição exclusiva da LIVRARIA BERTRAND

Um dirigente do Benfica está em Lourenço Marques para tratar da transferência de Rui Rodrigues

LOURENÇO MARQUES, 2 — (A. N. L.) — Ao chegar a esta cidade, vindo da Metrópole, com a missão de negociar a transferência para o Sport Lisboa e Benfica do jogador moçambicano Rui Rodrigues, do Primeiro de Maio, falando à Imprensa, o tenente-coronel Orlando Cardoso, dirigente do Benfica, negou-se, delicadamente, a indicar o montante que os campeonatos nacionais estão dispostos a pagar pela transferência de Rui Rodrigues, mas afirmou que tratará, possivelmente, da aquisição de outros atletas moçambicanos, mas de outras modalidades, e que convidará a mãe de Eusébio a deslocar-se à Metrópole na quadra da Páscoa, pois uma das suas primeiras tarefas será, precisamente, avistar-se com a mãe do famoso futebolista e transmitir-lhe recados do filho, que se encontra vivamente preocupado com a situação da família desde os graves incómodos que sofreu durante as chelias que assolaram a capital moçambicana.

Segundo acrescentou este conceituado dirigente benfiquista, «Eusébio deu-me «carta branca» para assegurar o bem-estar de sua mãe e irmãos».

A informação vem coincidir com a publicação no diário «Notícias», de Lourenço Marques, de uma reportagem de Sobral de Oliveira, que, sob o tema «A outra face dos ídolos» afirma, em título: «A mãe do famoso Eusébio (cuja transferência vale 10 000 contos) vive com dificuldades nos suburbios».

Colhido mortalmente por uma automotora ao atravessar a via férrea

ESTREMOZ, 2. — O criado Raul Carmelo, de 55 anos, solteiro, ao atravessar a linha do caminho de ferro, fê-lo com tanta infelicidade que escorregou numa poça de água e foi colhido pela automotora que seguia de Estremoz para Portalegre. A automotora voltou atrás e o infeliz foi imediatamente transportado ao hospital, onde o médico de serviço se limitou a verificar o óbito. A vítima residia no Monte Moroscas, na freguesia de Santa Maria, deste concelho.

Visita pré-inaugural ao novo forno da Secil

Depois de amanhã, às 11 horas, a Secil — Companhia Geral de Cimento — promove uma visita pré-inaugural ao novo forno rotativo daquela empresa, instalado na fábrica de Outão (Setúbal).

Um computador electrónico para a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto

Por despacho do ministro da Educação Nacional, que teve a concordância do ministro das Finanças, foi atribuído à Faculdade de Ciências do Porto, pela Comissão do Reapetrechamento Escolar, um computador electrónico — computador digital para cálculo científico e conversão de fita perfurada.

O facto constitui medida que representa grande contributo para a valorização e modernização do ensino universitário.

A decisão ministerial foi tomada sobre proposta da Faculdade de Ciências do Porto com base no relatório apresentado pelo dr. Rogério Nunes após a sua estadia em Cambridge. Aquele investigador afirma: «Com respeito ao empenho de capital que a aquisição de um computador digital, com interesse universitário implica, presumo que dificilmente se encontrará melhor investimento para capital nacional; os juros, crescendo exponencialmente com o tempo, começarão a vencer-se, à escala nacional, qua-

TRIBUNAIS

Julgamento da mulher que envenenou o companheiro

No 4.º Juízo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo corregedor sr. dr. Saudade e Silva, ladeado pelos juizes assessores srs. drs. Alves Cortês e Lourenço Pinheiro, e tendo como delegado do Ministério Público o sr. dr. Antero Monteiro Dinis, principiou esta tarde o julgamento de Sara da Glória Pedro, de 39 anos, solteira, natural de Torres Vedras, acusa de ser autora do crime de homicídio voluntário, por envenenamento com arsénico, em doses elevadas, de que foi vítima o seu companheiro, Armando da Costa, de 37 anos, solteiro, empregado da Cervejaria Portuguesa, e com quem residia na Rua Cidade de Manchester, 25, r/c., em Lisboa.

O sr. Armando da Costa faleceu no dia 22 de Dezembro de 1964 e o funeral efectuou-se a seguir.

Como a família não se conformasse com a hipótese de morte natural, decorridos oito meses, o irmão da vítima pediu a intervenção da Polícia Judiciária. Fez-se a exumação do cadáver no cemitério do Alto de S. João, para efeito de autópsia e exame às vísceras.

Os peritos do Instituto de Medicina Legal não tiveram dificuldade em atribuir a morte a uma intoxicação arsenical. Presa nessa altura, a ré, perante as provas esmagadoras, confessou o crime.

Na discussão deste pleito são inquiridos dois declarantes, doze testemunhas de acusação e quatro de defesa.

É patrono da ré o sr. dr. António de Sousa. Admite-se a possibilidade de a decisão do Tribunal ser ainda conhecida esta noite.

Julgado por burlas no valor de dois mil contos

No 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, presidido pelo corregedor sr. dr. Bernardino de Sousa, começou esta tarde o julgamento de Ayres Marques Simões de Oliveira, de 51 anos, comerciante ou construtor civil, natural de Ferreira do Zézere e residente no lugar de Calçados, em Santa Maria dos Olivais, inculminado no processo principal pelos crimes de abuso de confiança, falsificação e burla e, num apenso, por defraudação ou burla.

O montante das fraudes atinge 2 173 570\$40.

Os assistentes do processo são os srs. Botelho de Sousa e António da Silva, representados respectivamente pelos srs. drs. Mário Raposo e Anjo Tamagnini. A defesa está confiada ao sr. dr. Manuel Anselmo.

Figuram vinte e um declarantes, quarenta e oito testemunhas de acusação e vinte e nove de defesa. São peritos comerciais da escrita examinada os srs. dr. Manuel António Brito da Silva Passos e Manuel Maria Fernandes dos Santos. O julgamento deve demorar alguns dias.

O caso da troca de medicamentos

Sob a presidência do juiz sr. dr. Augusto de Azevedo Ferreira e

tendo como delegado do Ministério Público o sr. dr. Octávio Cardona Ferreira, reuniu-se esta manhã o 5.º Juízo Correccional da Boa Hora para concluir o julgamento do sr. D. Maria Adelaide da Costa Pinto, de 53 anos, viúva, natural de Lisboa e aqui residente, preparadora de análises clínicas do laboratório do Instituto Português de Oncologia, onde começou a exercer a sua actividade há cerca de trinta anos, e que responde, como responsável involuntária, por uma troca de medicamentos, da qual resultou a morte de António Carolino Junior, de Alcobaça, e de Ana Madeira Simões, de Cabeço de Vide, e a doença, por 71 dias, da sr.ª D. Maria Ana Gaspar.

A audiência da manhã foi preenchida com os debates em que intervieram, além do acusador público, os srs. drs. António Pedroso Pimenta, da acusação particular, e o sr. Manuel João da Palma Carlos, patrono da acusada.

Cerca das 13 horas, estavam terminadas as alegações, tendo o juiz marcado as 18 horas para a leitura da sentença.

A visita da frota da N. A. T. O.

(Continuação da página central)

se admirem, pois, da ausência de fardas da Marinha nas ruas. De manhã há muito que fazer a bordo, mas, da parte da tarde, têm «programa livre», e aí estarão todos — ou muitos — ao «assalto», para gozo dos comerciantes, que, esta manhã, deviam estar seriamente preocupados: — Seis mil homens no Tejo, e não se vendia uma caravela de filigrana ou um acendedor com a torre de Belém...

Reunião preparatória para a discussão das manobras

Efectuou-se, esta manhã, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, a reunião preparatória para a discussão das manobras que a esquadra mista da N. A. T. O. realizou no Atlântico e depois das quais entrou no Tejo, como ontem referimos.

Nessa reunião, que decorreu à porta fechada, tomaram parte noventa oficiais das quatro Marinhas representadas nas manobras, bem como da Força Aérea Portuguesa, cujos aviões anti-submarinos, baseados no Montijo, participaram também em alguns exercícios.

Os trabalhos prolongaram-se até às 11 e 30 e devem continuar amanhã, no mesmo local, às 8 horas.

Retribuição de visitas de cumprimentos

Em nome do ministro da Marinha, o sr. contra-almirante Laurindo dos Santos, vice-chefe do Estado-Maior da Armada, esteve hoje de manhã a bordo do cruzador inglês «Tiger» e do escoltador francês «Surcouf», onde foi retribuir as visitas que os almirantes J. C. Hayes e La Haye fizeram, ontem, à tarde, àquele membro do Governo.

Durante todo o dia de hoje, houve ainda muitas outras visitas de cumprimentos ou de retribuição. Assim, o almirante francês da Esquadra do Atlântico recebeu sucessivamente as visitas do comandante americano, do almirante da frota holandesa e do almirante-2.º comandante da «Home Fleet»; por seu turno, o almirante Joaquim José Teixeira, comandante naval do Continente, foi a bordo do contratorpedeiro americano «Garcia» retribuir a visita do capitão-de-mar-e-guerra Armstrong.

Das 11 às 12 horas, o vice-almirante Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada, visitou o cruzador inglês «Tiger», o escoltador francês «Surcouf» e o cruzador holandês «De Ruyter», em retribuição das visitas dos almirantes embarcados nestes navios.

Houve, ainda, durante a manhã, mais as seguintes visitas: do almirante Miller, chefe da Missão Militar Americana em Portugal, ao contratorpedeiro «Garcia»; do almirante francês La Haye ao cruzador holandês «De Ruyter» e dos embaixadores da França, da Grã-Bretanha, da Holanda e dos Estados Unidos, respectivamente, ao «Surcouf», ao «Tiger», ao «De Ruyter» e ao «Garcia». Durante a tarde, completou-se o programa de cumprimentos e de retribuições com uma visita do almirante francês La Haye ao comandante americano.

Almoços e recepções

O embaixador da França ofereceu hoje, às 13 horas, no palácio da

Encontram-se presos

(alguns hospitalizados)
os ciganos que se envolveram
numa cena de facadas e tiros

CASTELO BRANCO, 2 — Continuam internados no hospital desta cidade, e sob prisão, alguns dos ciganos que se envolveram, ontem, em zaragata, agredindo-se à facada e a tiro, em Penamacor. Trata-se de Joaquim dos Santos Fortunato, de 41 anos, que apanhou dois tiros no peito e ferimentos nas mãos; José Romão, de 17 anos, ferido na cabeça, nos braços e pernas; e Rosa dos Santos, de 60 anos, com golpes profundos por todo o corpo e uma facada que lhe rasgou a boca.

Foi o José Romão, jovem cigano, de Idanha-a-Nova, e que mora em Penamacor, que originou esta autêntica batalha entre vários grupos de indivíduos da sua raça.

O Romão enamorara-se da cigana Fernanda Martins, de 15 anos. Pediu-a ao pai, Joaquim dos Santos Fortunato, e houve festa rija de noivado em casa daquele, na Aldeia Velha, Sabugal. Entretanto, o noivo apaixonou-se, depois, por uma outra rapariga, Maria Eugénia, residente em Idanha-a-Nova.

O caso soube-se nos meios ciga-

nos, e o Romão, depois de raptar a Maria Eugénia, foi colocá-la em casa de sua mãe, Rosa dos Santos, a quem confiou a rapariga, para casarem depois. Mas os pais da rapta, zangados com o gesto do Romão, e sabendo que este estava comprometido com outra rapariga, quiseram tirar a coisa a limpo, pois estes assuntos têm as suas normas rígidas entre ciganos. E, logo que encontraram o Romão, agrediram-no à facada, e ainda levou três tiros. A mãe, Rosa dos Santos, acudiu-lhe, e foi também atingida, ficando a esvaír-se em sangue.

Entretanto, chegava a Penamacor outro grupo de ciganos, com o Fortunato, pai da noiva abandonada. Mais tiros e facadas, e o Joaquim dos Santos Fortunato caiu por terra. A desordem generalizou-se a umas dezenas de ciganos, e foi preciso a intervenção da autoridade.

Os feridos, dada a sua gravidade, foram transportados para esta cidade. Por outro lado, foram presos alguns dos intervenientes da luta, ficando uns em Penamacor e outros em Castelo Branco.

Ao princípio da tarde, o Fortunato e o José Romão foram transferidos para Lisboa, pois o seu estado é desesperado. Têm o corpo crivado de balas e facadas.

No hospital desta cidade, ficou internada a Rosa dos Santos, cujo estado não é grave.

Volta para Lisboa ao fim da tarde a rapariga que fugiu de casa da mãe

Como ontem noticiámos, foi localizada no Porto a pequena Maria Fernanda, de 14 anos, que fugira de casa da mãe, na Rua do Arco do Cego, 90, 5.º, dto.

A rebelde rapariga ficou desde logo entregue aos cuidados da P. S. P.

Ontem mesmo, a mãe, na impossibilidade de pagar a dois guardas que trouxessem a filha para Lisboa, seguiu para o Porto, no comboio da noite.

Na sede daquela corporação tomou conta da filha, com a qual deve chegar a Lisboa ao fim da tarde.

Assim se encerra este caso de fuga de uma mocinha cheia de expediente e rebeldia, que vai agora necessitar de um pouco de sorte para arranjar novo emprego e voltar à vida normal, se possível um pouco modificada em relação às suas tendências de rapariga irrequieta.

O Regulamento para Evitar Abaloamentos no Mar

O Ministério dos Negócios Estrangeiros tornou pública no «Diário do Governo» a relação dos países que até 9 de Setembro de 1965 depositaram os instrumentos de aceitação do Regulamento para evitar Abaloamentos no Mar, 1948, tal qual foi revisto pela Conferência Internacional para a Salvaguarda da Vida Humana no Mar, 1960, cujo texto foi publicado no «Diário do Governo» n.º 239, de 21 de Outubro passado.

Militar morto por doença em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 2—(L.) — Um comunicado do Gabinete Militar do Comando-Chefe das Forças Armadas de Moçambique informa que faleceu, em 22 de Fevereiro, por doença, o soldado 143/63, Monteiro Tau Anhe, natural da Circunscrição de Monapo, Posto Administrativo de Netla.

RICHARD ANTHONY REGRESSOU A PARIS

Regressou hoje, de avião, a Paris, o conhecido cancionista francês Richard Anthony, que, a convite do empresário Vasco Morgado, participou em três espectáculos — dois em Lisboa e um no Porto.

Chegou a Lisboa o vice-almirante inglês (sr) John Frewen

Chegou esta tarde, a Lisboa, por via aérea, proveniente de Londres, o vice-almirante inglês (sr) John Frewen, comandante-chefe da N. A. T. O. na zona do Atlântico Oriental, que vem presidir às sessões de discussão de manobras com os diversos comandantes da frota daquela organização actualmente fundeada no Tejo.

Aguardavam, no aeroporto, o vice-almirante Frewen o comandante Jaime Lopes, em representação do chefe do Estado-Maior da Armada, o comandante Barahona Fernandes, oficial de ligação, o comandante Herber Patrick, adido naval inglês, e outros oficiais.

À MARGEM DA VIDA FORENSE

Recém-nascida oferece-se

pelo DR. ANTÔNIO LUIZ VEIGA

Manhã de Abril, em que a própria terra parece transformar-se em vida.

Sinto-me contagiado por essa primavera ansia de viver e apeteço-me passear através dos campos, absorvendo o aroma suave das suas flores, abraçar as árvores e estender-me pela erva verde e fresca.

E, por isso, contrariado que me dirijo para o tribunal.

Espera-me já um casal de idade para além dos sessenta anos.

Vimos entregar-lhe «isto» — diz o marido ao mesmo tempo que a mulher descobre a cabecinha morena de um bebé recém-nascido.

Evidentemente que me perguntarão o que é que eu pensei naquele momento. Mas acreditem... não pensei em nada!

Como não poderia esperar nada de semelhante, fiquei atônito, com o raciocínio parado e a inteligência vazia.

Só alguns momentos depois consegui perguntar, com certa rispidez, o que significava aquilo e por que razão me levavam um recém-nascido.

A resposta veio abrupta, visivelmente pré-estudada:

— Se a não aceitar, nós vamos lá pô-la onde a encontrámos e não queremos saber mais dela!

Já mais sereno, dispus-me a ouvir a história:

— Na ramada do nosso «Monte» vivia uma mulherzeta, a «Tomésia Parva». Desde há tempos notávamos a sua gravidez. Esta madrugada ouvimos choro de criança. Quando lá chegámos, estava esta menina nascida e a «Tomésia» morta. Nós somos pobres, já velhos e não podemos nem temos obrigação de a criar. Fomos apresentá-la ao posto da Guarda, onde nos disseram que não podiam fazer nada a respeito da criança e que viessemos à Câmara ou ao Tribunal. Na Câmara também nada resolveram e mandaram-nos falar com o sr. «tutor» dos órfãos. E já não vamos a mais lado nenhum; ou a criança fica aqui ou vamos pô-la de novo na ramada.

Apesar da minha pouca experiência, eu sentia que não era a mim nem ao Tribunal que competia tomar as providências que o caso requeria.

Mas ia permitir que a recém-nascida fosse abandonada e condenada a morte inevitável? Claro que não poderia fazê-lo.

E responsabilizar o casal pelo que iria acontecer não resolveria o problema, além de não ser justo. Eles fizeram o que lhes competia: tomar as providências imediatas e entregar o assunto às autoridades. Tinha que haver uma solução.

Para ganhar tempo, enquanto reflectia, comeci a interrogar o casal:

— Então quem é o pai da menina?

— Não sabemos. A «Tomésia» nunca disse nada...

Conhecendo o temperamento reservado dos alentejanos, insisti:

— Mas com certeza viram andar

por aí algum homem em jeito de quem procurava a mulher...

— Nunca vimos nada.

— Ao menos ouviram murmurar?

— Não nos metemos na vida alheia.

Seriam, sem duvida, baldadas todas as tentativas para obter de qualquer informação.

Naquela ocasião não era esse, afinal, o fim principal das minhas perguntas.

Mais tarde soube que se atribuía a «façanha» a um tal António Alexandre, lavradorzeco das redondezas. Nenhuma prova concreta, porém, existia. Talvez mesmo a imputação não tivesse outro fundamento que não fosse a sua estranha maneira de ser. Desconfiado, ensimesmado e insociável, era tido como capaz de todas as vilanias. Mas a «Tomésia Parva» morrera e nada podia revelar, já que em vida, talvez sob pressão, o não fizera.

★

Durante o sumário interrogatório, lembrei-me do dr. Margarido, médico do hospital, sempre pronto a dar-me a sua colaboração amigável. Pelo telefone expus-lhe a situação e pedi-lhe que recolhesse a menina, enquanto eu resolvia o assunto com os Serviços de Menores a que ia dirigir-me.

Acedeu, como eu esperava, lembrando todavia que o hospital não era asilo e por conseguinte não poderia mantê-la ali por muito tempo.

Assegurei-lhe que em oito dias o caso ficaria solucionado. Ingenuamente estava convencido disso. Saído havia pouco tempo da Universidade, ignorava ainda quanto era difícil vencer a atracção da burocracia pela colecção de mapas estatísticos.

Apesar de ter exposto imediatamente o caso ao Departamento Ministerial respectivo e pedido solução urgente, só bastante tempo depois, e após insistência, me foi dada resposta, indicando-me simplesmente que o assunto fugia à sua competência e deveria ser resolvido pelos serviços assistenciais.

Entretanto, fui com o médico ao Registo Civil, onde promovemos o registo da menina com o nome de Margarida Luísa.

Pedida a intervenção do departamento superior da Assistência, a rapidez não foi maior; e, quando chegou, a resposta cifrava-se nestes termos: «foi decidido que a menor seja confiada a uma família adoptiva».

Não me parecia fácil, sobretudo tendo em atenção a origem, conhecida, da criança, encontrar família que a aceitasse. E realmente não se encontrou.

A Assistência teve que procurar quem tratasse dela mediante remuneração, vindo nessas condições a ser confiada a uma funcionária do Registo Civil, solteira, que veio a dedicar-se-lhe como a uma filha.

A ponto de, quando a Assistência conseguiu que uma família da capital do distrito a tomasse a seu cargo, a rapariga sentiu tanto a falta da sua Guidita que foi implorar que lhe deixassem levar de novo, agora sem remuneração alguma; e foi tão convincente a sua sinceridade que foi atendida, quer pelas entidades oficiais, quer pela família que a recebera.

★

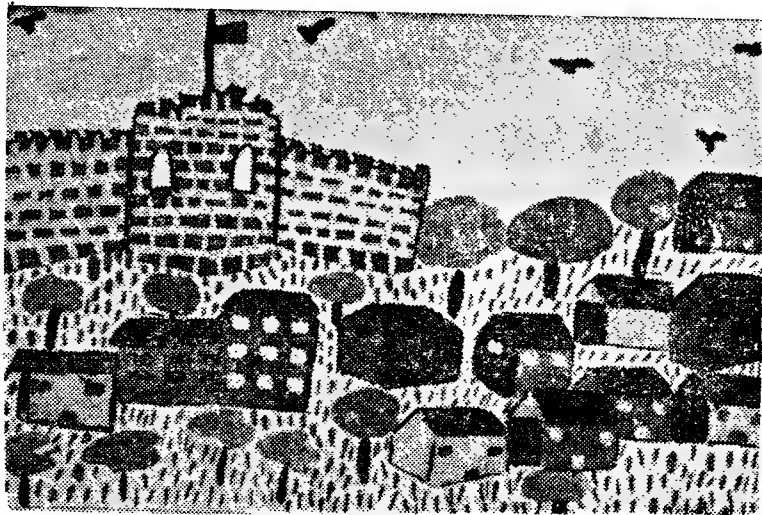
A Guidita, ainda no hospital, estivera muito doentinha. Chegou a pensar-se, talvez com certo alívio, no fim de todos os problemas que a sua existência originava.

Não o consentiram a persistência e a dedicação do dr. Margarido.

Mas (vim mais tarde a sabê-lo) os esforços do proficiente clínico foram infrutíferos para livrar da morte a Margarida Luísa quando esta, já crescadinha, a andar, a falar e a comportar-se sem quaisquer indícios de anormalidade, constituía então a alegria da sua mãe adoptiva.

Aumento de capital

A Sociedade Nacional de Petróleos (Sonap) foi autorizada a elevar o seu capital, de 100 000 para 200 000 contos, mediante a emissão de 100 000 acções de valor nominal de um conto cada uma.



Postal ilustrado (guacho) por Isabel Maria Dias

Recordações graciosas de «O Natal visto pelas crianças»

O nosso tradicional concurso «O Natal visto pelas crianças» distingue-se, entre outros aspectos, pelo diálogo constante que se prolonga por todo o ano. São as perguntas sobre os mais variados aspectos, os trabalhos soltos dos que consideram que o concurso está com inscrição aberta permanentemente, as cerimónias de distribuição de prémios que cada localidade promove com a colaboração das nossas delegações e ainda os trabalhos ilustrados, as cartas, os postais que no jornal se recebem a agradecer a ideia, os prémios obtidos, etc.

Alguns da correspondência recebida é carinhosamente ilustrada pelos concorrentes com palavras de agradecimento singelo que muito nos desvanecem.

Reproduzimos hoje dois desses postais, vindos de Castelo Branco, onde o «Diário de Lisboa» tem grandes amizades, incluindo a pequenada. De lá recebemos correspondência ilustrada de Isilda Neves da Silva, Maria Deolinda Moreira Barata Riscado, Maria de Lurdes de Oliveira Filipe, Arminda Prata dos Reis, Isabel Pinto, Egídia Maria de Jesus Pires, Ana Maria Marques da Silva, Isilda Delgado e de Isabel Maria Dias e Isabel Alves Delgado, todas alunas da Escola Técnica e de algumas das quais reproduzimos os postais ilustrados que nos enviaram com os seus agradecimentos.



Postal ilustrado (papelis recortados) por Isabel Alves Delgado

bida é carinhosamente ilustrada pelos concorrentes com palavras de agradecimento singelo que muito nos desvanecem.

Reproduzimos hoje dois desses postais, vindos de Castelo Branco, onde o «Diário de Lisboa» tem grandes amizades, incluindo a pequenada. De lá recebemos correspondência ilustrada de Isilda Neves da Silva, Maria Deolinda Moreira Barata Riscado, Maria de Lurdes de Oliveira Filipe, Arminda Prata dos Reis, Isabel Pinto, Egídia Maria de Jesus Pires, Ana Maria Marques da Silva, Isilda Delgado e de Isabel Maria Dias e Isabel Alves Delgado, todas alunas da Escola Técnica e de algumas das quais reproduzimos os postais ilustrados que nos enviaram com os seus agradecimentos.

Os rotários da Covilhã

. visitaram os de Viseu

VISEU, 2 — Teve particular significado e constituiu festa do melhor convívio a recepção dada pelos rotários de Viseu em honra do clube congénere da Covilhã.

Assistiram ainda representações de outros clubes rotários portugueses. Em particular dos de Aveiro, Coimbra, Estarreja, Matosinhos, Figueira da Foz, Porto e Lisboa. Presidiu o sr. Mário Matos, do Rotary Club de Viseu.

A palestra esteve a cargo do dr. Salazar Leite, de Lisboa, figura prestigiosa do Rotary nacional e internacional e o comentário foi feito pelo antigo governador rotário dr. Pinto Ribeiro, de Matosinhos.

O 67.º ANIVERSÁRIO DA SOCIEDADE MUSICAL UNIÃO PARENSE

A Sociedade Musical, União Parendense comemora este mês, com diversas cerimónias, o 67.º aniversário da sua criação, que ocorre depois de amanhã. O programa das celebrações é o seguinte:

Dia 4, alvoreada por um terno de clarins, seguida de uma salva de 21 morteiros; dia 5, às 21 e 30, sessão de cinema na sede; dia 6, às 10 horas, na igreja paroquial de Paredes, missa celebrada por alma dos consócios falecidos. às 10 e 30, romagem de saudade ao cemitério, para colocar flores nas campas dos consócios falecidos, e às 16 horas, na sede, lanche oferecido pela direcção aos meninos e meninas filhos dos consócios; dia 12, às 21 e 30, na sede, sessão de teatro, com a engraçadíssima comédia «As birras do papá», pelo Teatro Popular da Costa do Sol (grupo cénico da colectividade), a que se seguirá um grandioso acto de variedades; dia 19, às 21 e 30, na sede, apresentação de um grupo de robóticos; dia 21, às 21 e 30, na sede, em comemoração do «Dia do Teatro Amador», exhibir-se-á de novo, em espectáculo público, absolutamente grátis, a comédia de João da Costa Pío, «Com o amor não se brinca», pelo Teatro Popular da Costa do Sol; e dia 26, às 21 e 30, na sede, jantar de confraternização, com o qual se encerrarão as comemorações.

CARREIRAS AÉREAS Novo escritório em Lisboa da South African Airways

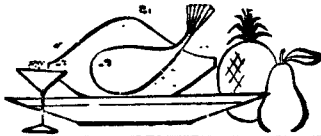
Para assinalar a abertura do novo escritório da South African Airways em Lisboa, localizado na Rua Joaquim António de Aguiar, n.º 3, o representante em Portugal daquela companhia de aviação e a sr.ª van der Walt oferecem a diversas individualidades portuguesas, no próximo dia 19, às 19 horas, um «cocktail», no Hotel Fénix.

Adiada a gincana dos sextanistas do Liceu de Faro

FARO, 2 — A gincana incluída no programa da festa anual dos alunos do 6.º ano do Liceu Nacional de Faro foi adiada, devido ao mau tempo, para o próximo sábado, dia 12 do corrente.

Mercês honoríficas

Os srs. maiores Guilhermes de Sousa Belchior Vieira e José Luís Ferrelira da Cunha foram agraciados com a cruz de segunda classe, distintivo branco, da Ordem de Mérito Militar, de Espanha.



bom apetite

**restaurante
arameiro**
Trav. St. Antão, 11
(Restauradores)
LISBOA
Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR
AMERICAN EXPRESS

**QUINTA DE
S. VICENTE**
RESTAURANTE
Telheiras de Cima 144 — Telet 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

**SALAS RESERVADAS
PARA LANCHES DE
CASAMENTOS E BAPTIZADOS**
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis



Estalagem «CAÍQUE»

Telefs.: 367-584
OLHÃO
40 Quartos - todos com casa de banho e telefone
BAR - RESTAURANTE - SOLÁRIO
A melhor Estalagem do Algarve
na mais típica vila do Sul de Portugal

**TONI DOS BIFES
RESTAURANTE**
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCOS
6.ª-FEIRA
FRANGO À ALENTEJANA
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 736080 (Junto ao Monumental)

**RESTAURANTE
BOLÍDE**
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
PATO ASSADO NO FORNO
A MODA DE BRAGA
AÇORDA DE CÂMBAS
Diariamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telet 763522

COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telet 260664

**RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO**
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ
E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1.ª de Dezembro 05-1 369495

**Restaurante
TATU**
CAMPO GRANDE, 80
Telet 765188
HOJE
FEIJADA À BRASILEIRA
AMANHÃ
PATO NO FORNO

**TAVERNA DO
EMBUÇADO**
RESTAURANTE DE LUXO
DE UTILIDADE TURÍSTICA

ATRAÇÕES: DUO OURO NEGRO
AS 22.30 H E 1.30 H
FADOS POR MARIA VALEJO
CANÇÕES POPULARES BRASILEIRAS
PELO ACTOR GERALDO DEL REY
BECO DOS CURTUMES, 10 — ALFAMA
Telet 860816 (Encerra às 2.ªs-feiras)

PORTO
 **AO APERITIVO
À SOBREMESA
EXCELENTE!!!**



Um aspecto das novas instalações da Lincuri, na Avenida João Crisóstomo

Inaugurada pela Lincuri

a sua Secção de Serviços Rápidos

A partir de hoje os automobilistas têm à sua disposição uma nova estação de serviço, instalada na Avenida João Crisóstomo, 15. Acomodada com uma Secção de Serviços Rápidos, permite o reabastecimento de combustível, a rápida inspecção dos veículos e a imediata substituição de quaisquer peças. Esta unidade técnica, que se estende por uma superfície de 1500 metros quadrados, foi montada pela Lincuri em coordenação com os Combustíveis Shell. Pessoal altamente treinado, munido de equipamento moderníssimo, dá assistência eficiente a toda a espécie de veículos. A Secção de Serviços Rápidos tem a vantagem adicional de descentralizar os serviços técnicos da Lincuri, que até aqui funcionavam apenas, ao nível de oficina de

reparações, na Avenida Miguel Bombarda, 6.

Ao acto inaugural estiveram presentes os srs. dr. José Catarino Duarte, Vitor de Sousa Cabral e Martinho Lacasta, sócios-gerentes da Lincuri, Vasco Cabral, gerente de vendas, Paulo de Azevedo Oliveira, chefe dos serviços técnicos, e eng.º Malco Lacasta. Este ultimo, recentemente diplomado pelo «College of Aeronautical and Automobile Engineering», de Londres, e o sr. Azevedo Oliveira, esclareceram os convidados sobre o funcionamento de toda a moderna aparelhagem electrónica.

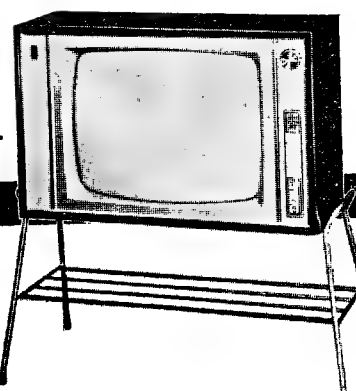
Entre os convidados encontravam-se presentes os srs. eng.º Pinto Basto, director de Viação de Lisboa, eng.º Peixoto Nunes, da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, dr. Bráulio Barbosa, administrador da Shell, que se fazia acompanhar do sr. Henrique Louro e outros altos funcionários da Companhia, Pedro Blanch, administrador da Ford Lusitana, e todos os chefes de serviços da Ford, eng.º Palmeirim, presidente do Grémio dos Importadores de Automóveis, dr. Fernandes Vidal, presidente do Grémio das Oficinas e director do A. C. P., e dr. Paiva Raposo, secretário-geral do mesmo A. C. P.

televisores

TOP RANK

o mais moderno
televisor europeu

- * 120\$00 MENSAIS
- * SEM ENTRADA INICIAL
- * SEM FIADOR



A. OLIVEIRA
Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Novu

4 TORRADAS DE CADA VEZ

395.00



VIRA AS TORRADAS AUTOMATICAMENTE

LUFIMA

Rua Conde Sabugosa, 9-A • Tel. 764002 LISBOA
Rua do Bonjardim, 836 • Tel. 23976 PORTO

EXPERIMENTE!
prove e compare
o mais delicioso
REQUINTE DA
SOBREMESA
100%
Portuguesa !...

Distribuidores Gerais:
ARNALDO V. DIAS
Av. Almirante Reis, 77-2.
Lisboa — Telefone 48500

PUDINS micau
lançam agora
o flan chinês
MAIS POPULAR

BENFICA
PRODUTO NACIONAL



o pudim de todos
valiosos brindes **1\$50!**

Companhia de Seguros Fidelidade

S. A. R. L.

CAPITAL: 40 320 000\$00

Sede: Largo do Corpo Santo, 13 — Lisboa

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1965

O pagamento efectuar-se-á nos dias 3 e 4 do corrente, das 10,30 às 12 horas e das 14,30 às 16 horas e, depois, em todas as quintas-feiras, às mesmas horas.

Ficam avisados os Srs. Accionistas de que ao dividendo votado na Assembleia Geral há a abater o imposto do selo de averbamento, imposto sucessório e imposto de capitais, respectivamente de Esc. 50\$00, 250\$00 e 287\$00 por cada acção.

Lisboa, 2 de Março de 1966.

A ADMINISTRAÇÃO

LUSTRES

Fazemos novos reparamos transformamos ao gosto do cliente Fábrica Av. 5 de Outubro 203 r/c Esq. Tel 771639 (Ao Campo Pequeno)

PAPEL DE EMBALAGEM

Rosa e Amarelo 72x50
Vendem-se pela melhor oferta 20 I.
Fábrica Papel de Ilhavo

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 5, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13-40 e chegada a Faro às 18-55; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19-55; a Portimão às 19-06 e a Lagos às 19-32. O regresso efectua-se no domingo, dia 6, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19-35; de Faro às 20-31; de Lagos às 19-48 e de Portimão às 20-13 com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1-30 horas.

«HABITAÇÕES ECONÓMICAS»

FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

ANÚNCIO

OBRAS NO PRÉDIO SITO EM LISBOA, NA AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 24

Faz-se publico que no dia 25 do mês em curso, pelas 11 horas, na «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência, Avenida Duque de Avila, n.º 169-4., se procederá ao concurso para adjudicação da empreitada supra.

Base de licitação 11 200\$00
Depósito provisório 280\$00

Nos Serviços Técnicos da Federação estará patente o processo do concurso todos os dias úteis, excepto aos sábados.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, em carta registada, e de forma a darem entrada na Federação até às 18 horas do dia 24 do corrente mês, imediatamente anterior ao da realização do citado concurso.

Lisboa, 1 de Março de 1966.

O Presidente

a) Dr. Pedro de Castro e Almeida

«HABITAÇÕES ECONÓMICAS»

FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

ANÚNCIO

OBRAS A EFECTUAR EM ALGUNS PRÉDIOS DO AGRUPAMENTO DA PAREDE

Faz-se publico que no dia 22 do mês em curso, pelas 11 horas, na «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência, Avenida Duque de Avila, n.º 169-4., se procederá ao concurso para adjudicação da empreitada supra.

Base de licitação 29 500\$00
Depósito provisório 737\$50

Nos Serviços Técnicos da Federação estará patente o processo do concurso todos os dias úteis, excepto aos sábados.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, em carta registada, e de forma a darem entrada na Federação até às 18 horas do dia 21 do corrente mês, imediatamente anterior ao da realização do citado concurso.

Lisboa, 1 de Março de 1966.

O Presidente

a) Dr. Pedro de Castro e Almeida

«HABITAÇÕES ECONÓMICAS»

FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

ANÚNCIO

OBRAS A EFECTUAR NOS PRÉDIOS QUE CONSTITUEM O AGRUPAMENTO DE ALHANDRA

Faz-se publico que no dia 29 do mês em curso, pelas 11 horas, na «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência, Avenida Duque de Avila, n.º 169-4., se procederá ao concurso para adjudicação da empreitada supra.

Base de licitação 78 800\$00
Depósito provisório 1 970\$00

Nos Serviços Técnicos da Federação estará patente o processo de concurso todos os dias úteis, excepto aos sábados.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, em carta registada, e de forma a darem entrada na Federação até às 18 horas do dia 28 do corrente mês, imediatamente anterior ao da realização do citado concurso.

Lisboa, 1 de Março de 1966.

O Presidente

a) Dr. Pedro de Castro e Almeida

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

Capital — 400 000 000\$00

Sede — Avenida Duque de Loulé, 110 LISBOA

CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade a reunir-se no dia 28 de Março próximo, na Casa do Alentejo, Rua das Portas de Santo Antão, 58, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) — Apreciar e votar o Relatório, Balanço e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1965.
- 2) — Deliberar sobre o aumento do capital social.

Para cumprimento do artigo 26.º dos Estatutos, os Senhores Accionistas deverão, até ao dia 19 do referido mês de Março, averbar ou depositar as suas acções no cofre social ou em qualquer Banco ou casa bancária, que o comunique dentro do mesmo prazo.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1966.

O Presidente da Assembleia Geral:

a) Alfredo Augusto Filipe

POLICLINICA DA RUA DO OURO

98-2. — Telef 32 65 15
Entrada: Rua do Carmo,

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Lofi — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.ª-feiras às 15 h.

DESPORTOS

Manchester espera ser bem sucedida na hospitalidade que vai dispensar aos estrangeiros que visitarem a cidade durante a realização dos jogos do «Mundial»

MANCHESTER, 2 — (por Henry Thornberry, da U. P. I. — exclusivo da A. N. I., em Portugal) — Uma das anedotas que se contam acerca de Manchester é mais ou menos assim:

«Conheceste aquele concurso que ofereceu como primeiro prémio uma semana de estadia em Manchester? O segundo prémio foi duas semanas em Manchester».

Isto não será a melhor propaganda que se pode fazer da cidade, essa Manchester que outrora foi um pequeno centro populacional, rodeada por todos os lados de quilómetros e quilómetros de sujos bairros suburbanos, onde o fumo negro era constante, devido às centenas de fábricas.

Hoje já é uma localidade moderna. Os subúrbios não se alteraram muito, mas deixou de existir o fumo negro, e tudo parece mais limpo e brilhante. Centenas de novos edifícios apareceram depois da guerra. Nasceram com eles os hotéis de primeira classe, os restaurantes, os teatros, dezenas de clubes e centenas de «bares». O povo é hospitaleiro e — o que só o torna muito importante — existe na cidade o Manchester United, uma das equipas de futebol de maior cotação internacional.

No seu estádio de Old Trafford, a cinco quilómetros do centro da cidade, decorrerão três jogos do grupo 3 do «Mundial» de futebol: Hungria-Portugal, Portugal-Bulgária e Hungria-Bulgária.

Tem o estádio lugares para 65 mil pessoas, e os responsáveis calculam que aparecerão trinta mil estrangeiros para os jogos do mundial. Joe Cooper, encarregado da publicidade, tem a missão de «apresentar a cidade» a esses turistas. «Ficarão um pouco chocados quando passearem pelos arredores. Não encontrarão beleza, sabem-lo bem, mas há uma grande cidade, e queremos que a conheçam perfeitamente» — diz Cooper, acrescentando:

«Consideramos o campeonato mundial a maior tarefa de relações públicas de que até hoje fomos encarregados. Houve uma enorme venda de bilhetes, desde que foi conhecido o resultado do sorteio. Quando os estrangeiros partirem, não irão pensar que somos um povo decadente».

Cooper e Jim Buckley, director da comissão de ligação com Manchester, chefiaram um grupo de voluntários que trabalha dia e noite na preparação de impressos de carácter turístico, que pretendem melhorar o mais possível.

«No total, o tempo de jogo é apenas quatro horas e meia. Que irão os visitantes fazer nas outras 250 horas, mais ou menos, que vão de passar aqui?» — pergunta Cooper, acrescentando:

«Parece que estamos a fazer tudo para os manter felizes».

Os visitantes podem chegar a Manchester, uma cidade de 660 mil pessoas, a menos de 300 quilómetros de Londres, por três vias — terra, mar e ar. Duas estações de caminho de ferro recebem o tráfego vindo da capital. Pelo aeroporto de Ringway, a dezasseis quilómetros do centro, passam três milhões de passageiros, por ano, e afirma-se que mais trinta mil não provocarão dificuldade. Apesar de ficar

a mais de cinquenta quilómetros do mar, está ligada ao oceano por um grande canal.

Dispõe a cidade de cinco mil camas. Os outros visitantes ficarão alojados nas praias de Blackpool, de Southport e de Morecambe. Na cidade, há catorze hotéis, setenta restaurantes, vinte clubes nocturnos de grande classe, seis cinemas, três grandes teatros e dois salões de baile.

Todos os bares, hotéis e restaura-

Algumas curiosidades:

- Fadistas de Portugal
- Bebidas gratuitas para os jogadores
- 70 intérpretes

rantes terão licença para ficar abertos mais horas do que é vulgar, e serão apresentados fadistas de Portugal, grupos de «jazz» dos Estados Unidos, violinistas da Hungria e grupos folclóricos da França.

Manchester oferece a sua Orquestra de Câmara, além de outras atracções.

Os clubes nocturnos, como o «Picadilly», junto à grande praça que constitui o centro da cidade, não vão olhar a despesas para contratar as maiores atracções. Jerry Harris, o gerente, declara que tudo se fará, para que ninguém fique com pena das libras gastas no seu «casino».

No «Picadilly», como noutros clubes, há roleta e outros jogos. As bebidas são gratuitas para os jogadores. As portas abrem às 23 horas e encerram-se às quatro da manhã. Os estrangeiros têm entrada franca, bastando apresentar o passaporte.

A cidade universitária, que se está a tornar a maior da Europa, alejara três mil visitantes — no-

meadamente, duzentos jornalistas estrangeiros, que ficam no moderno Instituto da Ciência e da Técnica. Haverá um parque de estacionamento para 750 veículos.

Junto ao estádio fica o restaurante do Lancashire Cricket Club, que pode servir simultaneamente três mil comensais. E Cooper esclarece que a cidade tem tudo o que os estrangeiros pretendam, e pode mesmo servir de base a quem deseje visitar os dez parques nacionais, o distrito dos lagos e muitas outras regiões, que constituem atracção turística.

Funcionará um centro de informações do campeonato mundial de futebol, com setenta intérpretes prontos a esclarecerem todas as dúvidas. Ligando o telefone para ASK 1234, obter-se-á qualquer esclarecimento. Uma brochura de vinte e seis páginas, em cinco línguas, apresenta dados sobre autocarros, comboios, aviões, hotéis, clubes, restaurantes, bares, estabelecimentos, bancos, hospitais, cambios, médicos, cinemas, templos e bibliotecas.

O centro de informação terá o chão alcatifado e mais parecerá uma vasta sala de estar, completa com um serviço de bar durante as vinte e quatro horas do dia. Haverá diariamente aviões de vinte países.

«Arranjámos as coisas de tal maneira, que um turista que seja hospitalizado terá dentro de minutos a sua família informada, em qualquer ponto do Globo em que ela se encontre. Seremos responsáveis pelos turistas».

Serão organizadas dezenas de visitas a fábricas, para os turistas que se interessam pela indústria, e haverá centenas de passeios turísticos especiais, para levar os adeptos do futebol aos mais diversos locais.

A primeira vista, Manchester parece estar preparada para o êxito, e Joe Cooper afirma:

«Se não conseguirmos êxito não será por falta de vontade».

Os Jogos Desportivos Luso-Brasileiros serão inaugurados em 14 de Julho em Lisboa

• O importante acontecimento terminará em Luanda quinze dias depois.

Resolvidos determinados aspectos e depois da recente visita do general António Barcelos, representante da Confederação Brasileira dos Desportos, foi elaborado, definitivamente, o programa dos III Jogos Desportivos Luso-Brasileiros que é o seguinte:

JULHO — Dia 14 (5.ª-feira): Inauguração dos Jogos (Lisboa).

Dia 15 (6.ª-feira): Lisboa — ginástica M. F. Porto — handebol, hóquei em patins e ténis de mesa. Coimbra — basquetebol. Évora — natação M. F. Espinho — voleibol. Alpiarça — ciclismo. Cascais — vela (Stars).

Dia 16 (sábado): Lisboa — atletismo M. F. Porto — tiro. Évora — natação M. F. Cascais — vela (Stars).

Dia 17 (domingo): Lisboa — atletismo M. F., hóquei em patins e voleibol. Setúbal — handebol. Aveiro — remo. Caldas da Rainha — ténis de mesa. Tavira — ciclismo. Barreiro — basquetebol. Peniche — hipismo. Cascais — vela (Stars).

Dia 18 (2.ª-feira): Lisboa — tiro. Cascais — vela (Stars).

Dia 19 (3.ª-feira): Lisboa — natação M. F. Cascais — vela (Stars).

Dia 20 (4.ª-feira): Cascais — vela (Stars). Lourenço Marques — atletismo M. F.

Dia 21 (5.ª-feira): Lourenço Marques — hóquei em patins. Beira — voleibol.

Dia 22 (6.ª-feira): Lourenço Marques — basquetebol.

Dia 23 (sábado): Lourenço Marques — ginástica M. F. Beira — hóquei em patins. Nampula — handebol e ténis de mesa. Luanda — vela (Snipes).

Dia 24 (domingo): Lourenço Marques — hipismo, natação M. F. e tiro. Luanda — ciclismo e vela (Snipes). Benguela — atletismo M. M. Lobito — remo.

Dia 25 (2.ª-feira): Luanda — vela (Snipes).

Dia 26 (3.ª-feira): Luanda — ve-

O nosso prognóstico do Totobola

Sp. Braga-Barreirense	1
V. Setúbal - Beira-Mar	1
Belenenses-Sporting	2
Académica-Lusitano	1
C. U. F.-Varzim	1
F. C. Porto-V. Guimarães	X
Salgueiros-Boavista	1
Oliveirense-Sanjoanense	X
Lamas-Peniche	1
Leões-Torriense	1
Luso-Oriental	X
C. Piedade-Almada	1
Seixal-Atlético	X

A Taça dos Campeões Europeus que está a decorrer com interesse terá no jogo Benfica-Manchester o seu momento mais palpitante

A Taça dos Campeões Europeus entrou, agora, na sua fase decisiva: hoje, à noite, em Budaposte, jogam Ferencvaros-Inter, levando os italianos um avanço de quatro golos. Em Praga Sparta e Partizan disputam o seu encontro da primeira mão, jogando em Belgrado, de hoje a oito dias, o desafio da segunda mão.

De hoje a oito dias, portanto, teremos mais uma noite de gala europeia, pois também o Real Madrid recebe o Anderlecht, tendo um golo de desvantagem, e o Benfica no Estádio da Luz, tentará recuperar, diante do Manchester, a diferença de 2-3, registada em Old Trafford.

Grandes jogos em perspectiva, em especial o que está aprazado para o Estádio da Luz. Estarão frente a frente duas das melhores equipas europeias da actualidade.

Vai ser construído o campo de treinos do Varzim

A Câmara Municipal da Póvoa de Varzim foi autorizada a alienar, a título oneroso, ao Varzim Sport Clube, uma parcela de terreno municipal, com a área de 9668 metros quadrados, destinado à construção de um campo de treinos.

Os dirigentes do C. Piedade foram recebidos pelo director-geral dos Desportos

O sr. dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos, recebeu ontem os srs. Sérgio Canhoto, coronel Décio da Mota Calisto e Armando Cardoso Rosa, respectivamente, presidentes da assembleia geral, conselho fiscal e direcção do Cova da Piedade que, acompanhados pelo presidente do Município de Almada, sr. dr. Glória Pacheco, e outras

AMANHÃ, RÂGUEBI

NO CAMPO GRANDE

entre o Benfica e uma equipa de marinheiros ingleses

Reatando-se uma velha tradição, o «quinze» do Benfica defrontará amanhã, às 16 e 30, no Campo Grande, uma equipa formada por marinheiros ingleses.

individualidades lhe deram conhecimento das necessidades mais instantâneas do clube, nomeadamente o que se refere aos recintos desportivos, muito afectados pelos últimos temporais.

O programa definitivo da preparação da selecção nacional de futebol

No próximo sábado, pelas 18 e 30, realizar-se-á nas dependências da F. P. F., na Rua da Emenda, uma reunião na qual a direcção daquele organismo comunicará aos representantes dos órgãos de informação o programa definitivo da preparação da equipa nacional com vista à sua participação na fase final do Campeonato do Mundo.

Fernando Mendes reaparecerá no domingo?

Para o jogo de domingo, contra o Belenenses, a equipa do Sporting entrou hoje em estágio, nas instalações do clube, em Alvalade.

No «onze» sportinguista deve reaparecer Fernando Mendes.

Benfica e Leixões defrontam-se no sábado, à noite, na Luz

A F. P. F. marcou para o próximo sábado, às 21 e 45, no Estádio da Luz, o jogo Benfica-Leixões, relativo ao «Nacional» da I Divisão.

Jacques Anquetil actor de cinema

PARIS, 2 — (A. N. I.) — Jacques Anquetil, o «ás» do ciclismo francês, vai tornar-se actor de cinema — afirma-se em Paris.

De facto, é provável que o cam-



JACQUES ANQUETIL, «ás» do ciclismo francês

peço venha a ser o intérprete de um filme, a realizar por Claude Lelouch e que terá como assunto a sua própria vida.

«Tive sempre grande admiração por todos aqueles que procuram exceder-se a si próprios — explicou o realizador, ao referir-se à sua ideia de fazer um filme sobre o campeão. «Mais do que a vida romancada de Anquetil, interessa-me que o filme seja o retrato físico e moral de um campeão e dos seus problemas».

Os «Nacionais» de judo em juvenis e esperanças

Na sede do Judo Clube de Portugal, a Federação desta modalidade leva a efeito, no próximo sábado, os campeonatos nacionais de juvenis e esperanças, com a concorrência de elevado numero de judocas.

E' de esperar que as competições decorram com a movimentação e o entusiasmo, aliás, peculiares a esta modalidade.

BENFICA-MANCHESTER
Damos 200 bilhetes — Superior central — **SOMENTE**
NO DIA 7, cada bilhete por troca de 30 caixas de
FARINHA AMPARO
ALIANÇA DE OURO, LDA.
RUA DE SANTANA A LAPA, 24-A

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 655 — As 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 35: Programa dos rapazes; 19: Noticiário regional; 19 e 10: para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 5: Tempo de «jazz»; 19 e 45: Um conto radiofónico; 20 e 10: Fados, por Marília Simões e Fernando Maurício; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Música da nossa terra; 21 e 20: 2.º episódio do folhetim «Mathias Sandorf»; 21 e 40: Conjuntos

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores. 322222 * Voluntários. 538524

AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas. 361353 * Companhia Reunidas. 537021 * Gascidra. 538821 * Gascidra (dom. feriados). 382069

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência. 115 * Segurança Pública. 366141 * Judiciária. 735380 * Marítima. 326456 * Internacional. 362721 * Viação e Trânsito. 42205 * G. N. R. (área rural). 36865

Saúde — Cruz Vermelha. 665342 * Entermagem permanente. 766161 * Entermagem de urgência. 43738 * Hospital de Santa Maria. 775171 * Hospital de S. José. 860131 * Sangue, oxigénio e soro. 771161 * Transfusões soro e oxigénio. 538524

TRANSPORTES — Aeroporto. 12101 * Caminhos de ferro (C. P.). 869029 * Caminhos de ferro (Estoril). 361121 * Estação Fluvial (T. Paço). 325345 * Estação Mar de Alcântara. 663195 * Estação Marítima da Rocha. 672445 * Estação Fluvial (Belém). 638531

CURSO DE INICIAÇÃO
AO CINEMA (EM SINTRA)

Com o patrocínio do Município de Sintra e da respectiva Comissão de Arte e Arqueologia, a Biblioteca daquela edilidade, em colaboração com o Centro de Estudos Cinematográficos, promove, no Palácio de Valença, um curso de iniciação ao Cinema (1.ª parte).

Estes estudos constarão de seis lições (dias 4, 11, 18 e 25 de Março e 1 e 15 de Abril), acompanhados de colóquios com exhibições de curtas e longas metragens explicativas.

O curso referido integra-se na actividade de conhecimentos da linguagem cinematográfica, desenvolvida, desde há três anos, pelo Centro de Estudos Cinematográficos. Todas as sessões começam às 21 e 30 e a entrada é livre.

NECROLOGIA
FUNERAIS

D. Joana Mendes Pires

MOURISCAS (Ribatejo), 2 — Depois de celebração de missa de corpo presente, na Igreja paroquial, a que assistiram numerosas pessoas, seguiu para o cemitério de Monforte da Beira o funeral da sr.ª D. Joana Mendes Pires, de 74 anos, viúva, natural de Malpica do Tejo, senhora respeitada e estimada por toda a população que acolhia sem distinção de classes sociais.

Era mãe do pároco local, rev. João Mendes da Silva Pires, e das sras. D. Aida Correia Neves Lopes, casada com o sr. Martinho Lopes, industrial, Deolinda Correia Lopes Galvão, casada com o sr. José Domingos Galvão, funcionário do Comissariado do Desemprego, e D. Maria José Mendes Bioncas, casada com o sr. Joaquim dos Santos Bioncas, industrial.

D. Alice Fernandes Flora

Da sua residência, na Rua de S. Bento, 362, 1.º, para o cemitério da Ajuda, efectuou-se, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Alice Fernandes Flora, de 74 anos, natural de Lousa de Cima (Loures). Era casada com o comerciante sr. José Ferreira Flora, mãe da sr.ª D. Lúcia Fernandes Flora de Almeida e do maior-médico sr. dr. Olímpio Flora, irmã das sras. D. Leonilde Fernandes Gama e Etelvina Fernandes Estrela e dos srs. Quirino Fernandes e Adelino Fernandes, avó do estudante Mário Jorge Flora de Almeida e sogra da sr.ª D. Maria Celeste Silva Ribeiro de Fernandes Flora e do nosso camarada de Imprensa Armando Jorge de Almeida.

ligeiros; 22: Música e poesia; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Melodias portuguesas; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 18: Música do século XX; 19: Escritores perante a música; 19 e 30: Recital pelo duo de violas François Broos; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Música de piano; 20 e 30: Semanário musical; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — As 22: Música de piano; 22 e 30: Música coral-sinfónica; 0: Música de arco; 0 e 15: Poemas sinfónicos; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — As 17 e 2: Ritmos modernos; 17 e 30: Para jovens; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18. Orquestras; 18 e 15: Clube das Danças de Casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20: Noticiário; 20 e 15: Ri-balta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Robbi-lac; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21

para os vossos transistores...

DIALUX

a pitcha de confiança!

Programa da TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Televisão: às 15 e 15, Educação Física; 16, Religião e Moral; 16 e 25, Matemática; 17 e 10, Ciências Geográficas-Naturais; 18 e 10, Desenho. 2.º período: às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Educativa — «Física Moderna»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Portugal»; 19 e 35, TV Educativa — «Inglês»; 20, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 25, «Vamos Jogar no Totobola»; 20 e 35, Junta da Acção Social; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, «Noite de Teatro» — «Não se Pode ter Tudo», peça escrita por Jack Pulman, traduzida e adaptada por Botelho da Silva e interpretada por Armando Ferreira, Alexandre Vieira, António Marques, Maria José, Maria Cristina, Paulo Renato, Adelaide João, Adelina

Campos, Luís Manuel e Joaquim Rosa; 22 e 45, TV Mundo — «A Idade Média»; 23 e 35, Telejornal — últimas notícias; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

AMANHÃ — 1.º período — Curso Unificado da Televisão: às 15 e 15, História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográficas-Naturais; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Trabalhos Manuais. 2.º período: às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Electrónica Básica»; 19 e 40, TV Educativa — «Francês»; 20, Programa Feminino; 20 e 30, Carta de Espanha; 20 e 35, Sangue na Estrada, por Joaquim Filipe Nogueira; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 35, «A Criança Perante a Vida»; 22, Concerto para Jovens; 22 e 30, Variedades — transmissão directa do Casino Estoril; 23 e 50, Telejornal — últimas notícias; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho

BOLSA DE LISBOA

Rendimentos do Estado	Étec.	Compr.	Venda
Cons. 4 3/4 % 1. 10 ..	682\$00	681\$00	682\$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10 ..	738\$00	738\$00	—
Cons. 3 1/2 % 1. 10 ..	—	840\$00	850\$00
Centenários 4 % 1940 ..	1.965\$00	1.965\$00	1.970\$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 1942 ..	—	1.015\$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1943 ..	—	1.008\$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1944 ..	—	1.015\$00	—
Externo 1.ª série ..	—	1.245\$00	1.250\$00
Externo 1.ª série car. ..	1.265\$00	1.260\$00	1.270\$00
Externo 2.ª série ..	—	1.270\$00	—
Externo 2.ª série car. ..	—	1.270\$00	—
Externo 3.ª série ..	—	1.300\$00	—
Externo 3.ª série car. ..	—	1.330\$00	1.350\$00
Caut. 3.ª série s/l ..	—	300\$00	—

Obrigações	Étec.	Compr.	Venda
Águas Lisboa 5 % ..	500\$00	500\$00	505\$00
Norte de Portugal 5 % ..	—	102\$50	—
Gás, Elect. 3 3/4 % ..	—	—	940\$00
Gás, Elect. 4 % ..	—	—	935\$00
Gás, Elect. 4 1/2 % ..	—	945\$00	950\$00
Gás, Elect. 5 % ..	980\$00	970\$00	—
U. E. P. 3 3/4 % ..	—	87\$00	—
U. E. P. 4 % 1945 ..	—	90\$00	—
U. E. P. 4 % 1948 ..	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ..	—	93\$00	—
U. E. P. 5 % 1951 ..	95\$00	94\$50	95\$50
U. E. P. 5 % 1952 ..	—	—	—
H. do Douro ..	—	—	—
H. E. S. Estrela ..	—	—	—
C. P. 4 1/2 % ..	—	—	—
Metropolitano ..	1.008\$00	1.008\$00	1.010\$00

Acções	Étec.	Compr.	Venda
Totta Aliança ..	5.000\$00	5.000\$00	5.100\$00
Alentejo ..	—	700\$00	770\$00
Angola ..	—	—	—
Espírito Santo ..	—	10.250\$00	10.400\$00
Lisboa e Açores ..	—	3.850\$00	3.900\$00
Portugal ..	—	2.070\$00	2.100\$00
Ultramarina ..	1.040\$00	1.040\$00	1.045\$00
Agricultura ..	—	—	—
Crédito Predial ..	1.290\$00	1.280\$00	1.300\$00
P. Atlântico ..	—	—	—

Seguros	Étec.	Compr.	Venda
Fidelidade ..	—	—	—
Mundial ..	—	342\$00	345\$00
Sagres ..	—	—	—
Tagus ..	—	—	—
Soberano ..	—	—	—

C. Ultramarinas	Étec.	Compr.	Venda
Ag. Casseque ..	—	645\$00	650\$00
Ag. das Neves ..	90\$00	90\$00	100\$00
Agricultura Colonial ..	—	—	—
Açúcar de Angola ..	840\$00	835\$00	850\$00
Boror ..	—	—	—
Cabinda ..	—	—	—
Cadã ..	1.720\$00	1.715\$00	—
Col. do Buzil ..	71\$50	71\$50	—
Ilha do Príncipe ..	—	500\$00	600\$00
Incomati ..	—	—	—
Moçambique ..	51\$00	51\$00	52\$00
Zambézia ..	44\$00	43\$50	45\$00
Diamantes ..	—	—	—

e 2: Ao pé da letra; 22 e 15: Ritmos, canções e melodias; 22 e 45: Fados; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: S. Francisco de Assis, renovador da humanidade; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Música portuguesa; 19 e 45: Solos de órgão; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: As vozes de Giane e Xavier Solis; 21 e 15: Estrelas da Alvorada; 21 e 30: Companhia da leitura orientada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: A esquinha do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra dedicada aos doentes, pelo rev. D. Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Música portuguesa; 19 e 45: Solos de órgão; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Companhia da leitura orientada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Viajando pelo Mundo; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: A esquinha do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 319 m — 755 kc/s — As 17: Abertura; 17 e 5: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 20: Discos pedidos; 17 e 35: Feira do livro; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 às 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 às 2: Rádio Graça.

Bairros de serviço

Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairro, Rua Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 45 (42453)
ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 5 (7117780) * Celte, R. Moura Girão, 3 (710621)
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Léguas da Póvoa, 5 (689250)
ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504)

Comp. diversas	Étec.	Compr.	Venda
Cimentos Leão ..	2.300\$00	2.200\$00	—
Cimentos Leão ..	1.600\$00	1.600\$00	—
Industrial Aliança ..	—	1.195\$00	1.205\$00
Portugal e Colónias ..	1.200\$00	1.000\$00	1.080\$00
Nac. de Navegação ..	—	580\$00	600\$00
Col. de Navegação ..	—	4.800\$00	4.900\$00
Port. de Celulose ..	—	970\$00	—
Port. de Pesca ..	278\$00	278\$00	279\$00
Port. de Tabacos ..	—	—	—
Tabacos de Portugal ..	—	—	—
Petroquímica ..	3.750\$00	3.740\$00	3.800\$00
Termoelectrica ..	1.710\$00	1.710\$00	1.715\$00
Sacor ..	5.000\$00	4.980\$00	5.050\$00

Águas, Electricidade e Gás	Étec.	Compr.	Venda
Águas Lisboa 1934 ..	—	555\$00	600\$00
Águas Lisboa 1936 ..	—	510\$00	—
Elect. das Beiras ..	—	1.925\$00	1.935\$00
Gás e Electricidade ..	498\$00	497\$00	498\$00
H. Alto Alentejo ..	241\$00	240\$50	242\$00
H. E. Cávado ..	1.294\$00	1.293\$00	1.295\$00
H. E. Zêzere ..	—	1.407\$00	1.415\$00
Nac. de Electricidade ..	—	1.700\$00	—
União Electrica Port. ..	262\$00	262\$00	263\$00
H. Douro ..	—	—	—
H. E. S. ..	—	—	—
F. Invest. Atlântico ..	—	157\$50	162\$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand ..	35\$50	37\$50
Alemanha — Marco ..	7\$05	7\$25
América:		
Dólares de 1 e 2 ..	28\$30	28\$60
Dólares de 5 e 1000 ..	28\$50	28\$80
Argentina — Peso ..	\$10	\$15
Austria — Shilling ..	\$110	\$115
Bélgica — Franco ..	\$56	\$58
Brasil — Cruzeiro ..	\$01	\$01,6
Canadá — Dólar ..	26\$30	26\$80
Dinamarca — Coroa ..	\$407	\$427
Espanha — Peseta ..	\$47	\$48
Congo — Franco ..	\$06	\$08
Frância — Franco ..	\$575	\$590
Holanda — Florim ..	\$780	\$805
Inglaterra — Libra ..	79\$50	81\$00
Itália — Lira ..	\$04,57	\$04,67
Marrocos — Dirham ..	\$450	\$500
Noruega — Coroa ..	\$390	\$410
Suécia — Coroa ..	\$540	\$570
Suísça — Franco ..	\$655	\$670
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ..	285\$00	295\$00
Inglaterra (Libra) ..	285\$00	295\$00
Portugal — barra fino ..	32\$80	33\$50

J. BURNAY, L.ª
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

AREIRO — Roma, Av. de Roma, 85 (772466) * Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) * Imme-rial, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).

ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 09 (40632) * Esperança, R. Carlos Mar- del, 101-B.

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. República, 14 (771379) * Vale, Av. Marques de Tomar, 45 (773043) * Dalva, Av. Duque d'Ávila, 125 (45225) * S. Sebastião, Largo S. Sebastião, 1 (48642).

BAIRO ENCARNAÇÃO — Zira, RJ, lote 48 (388172).

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 54 (324816) * Oliveira, R. Prata, 240 (321415).

BELEM — Moura, L. da Memória, 53 (630944).

BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) * Alegria, Est. Benfica, 180 (780511).

CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).

CAMPO DE OURIQUE — Label, R. In- tantaria 16, n.º 98 (688807) * União, R. Saraiwa de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 15 (Bairro Liberdade) (683694) * Pinto, R. Campolide 53-B (682610).

CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsaes de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468).

ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Lota F (666971) * Paiva Costa, R. Lapa, 105 (664414).

GRACA — Ziller, R. de S. Tomé, 54 (886283) * Central, R. Penha de França, 58 (849245).

LUMIAIR — Central, R. Lumiar, 17 (790480) * Douro, Al. Linhas Torres, 95 (791131).

MADRAGA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).

OLIVAIS — Higien, Rua B 4, lote 43 (388026) * S. Paulo, Rua 2, junto à Estrada de Moscavide (Olivaís Sul).

PALHAVA — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nasch- mento Costa, 16-A (728395-72703).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa 3 (771873).

DE ST. APOLÓNIA A BEATO — Freitas, Rua Zófilo Pedrosa, 11 (381136) * Banha, Est. Chelas, 173 (382241) * Fraxão, R. Cruz de St. Apolónia, 90 (847019).

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476).

SANTO AMARO — Blotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) * Correia Aze- vedo, Rua Luís Camões, 48 (638625).

S BENTO — Castro, R. S. Bento 190 (660513).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Can- dido dos Reis 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Macedo Henriques — R. Ber- nardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Es- trada Nacional, 174.

CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos) 8.ª SEMANA Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm

MÚSICA NO CORAÇÃO

e/ Julie Andrews e Christopher Plummer



As 15.15 e 21.30 (Adultos)

NÃO INCOMODE

«DO NOT DISTURB» com Doris Day — Rod Taylor

QUINZENA DA GRAÇA ITALIANA

Hoje (Adultos) As 18.30

O CASTIGADOR

Próx. sessão: Dia 4: CRIME (Adultos)



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) Um filme de classe superior

JOVENS APAIXONADOS

com Peter Fonda — Sharon Hugueny



As 15.15, 18.15 e 21.30 2.ª SEMANA (M. 12 anos)

NORMAN LEITEIRO

com Norman Wisdom no seu primeiro filme colorido



As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 Uma deslumbrante sátira musical

com as endiabradas gêmeas Pili e Mili

WHISKY E VODKA

Espíões numa alegre guerra secreta entre sorrisos, canções e bailados Eastmancolor (M. 12 anos)



As 15.30 e 21.45 (Adultos) 4.ª SEMANA TRIUNFAL

de enchanetes com a famosa, aplaudida e discutida obra-prima de Antoni em technicolor

DESERTO VERMELHO

Magistral desempenho de Monica Vitti e Richard Harris



As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)

DORIS DAY e ROD TAYLOR

O casal mais maluco numa doida aventura em Paris...

NÃO INCOMODE

«DO NOT DISTURB» Cinemascope e Cor de Luxe



As 15 e 21 n. (M. 12 anos)

OBJECTIVO PARIS

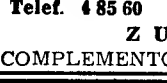
OS LANCEIROS NEGROS



Telef. 32 41 94 As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)

OS ARGONAUTAS

ROBIN DOS BOSQUES, O INVEN-CIVEL



As 21 horas (M. 12 anos)

ZULU

COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS



TITÁ-LON

O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON



Todos os acessórios para construção

RÁPIDA DE ROULOTTES

JANELAS PRONTAS A COLOCAR COM PERFIS DE BORRACHA

7 7 0 4 0 3



As 15.15 e 21.30 2.ª SEMANA (Adultos) Simone Signoret e Yves Montand no espectacular filme de Costa Gravas

A 6.ª TESTEMUNHA



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

O sensacional filme de Hitchcock

CONFESSO



As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)

PASSAPORTE DIPLOMATICO

com Christiane Minazzoli



As 15.15, 18.30 e 21.30 O maior êxito de gargalhada (M. 12 anos)

O OPORTUNISTA

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 3.ª MES TRIUNFAL

9.ª SEMANA com

CANTINFLAS, O BOM PASTOR

a comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico Eastmancolor — (M. 12 anos)

ROMA

As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos) Fernandel e Gino Cervi

Plateia 72 77 78 no melhor filme da famosa série inspirada nos romances de G. Guareschi

Balcão 72 91 92 DOM CAMILO NA RUSSIA

Um espectáculo de franca gargalhada!

As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)

PASSAPORTE DIPLOMATICO

com Christiane Minazzoli

RESTELO

As 21.30 (M. 17 anos)

KALI-YUG

com Senta Berger e Lex Barker

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).

VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23 h.: «A ponte a pé!» (17 anos).

AVENIDA — As 21 e 45: «A Bela Impéria» (17 anos).

TRINDADE — As 21 e 45: «Todos eram meus filhos» (17 anos).

MONUMENTAL — As 21.45: «Um Deus dormiu lá em casa» (17 anos).

VILLARET — As 21 e às 23 h.: «A guerra do espanador» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — «O trovador do Far-West» (12 anos).

CINEARTE — As 15 e às 21: «Murieta» (12 anos).

PROMOTORA — As 15 e às 21: «A casa assombrada» (17 anos).

ARCO-IRIS — «Esporas de aço» (17 anos).

JARDIM CINEMA — As 15 e às 21: «Lancelote e a sua dama» (17 anos).

OLIMPIA — As 14 e às 19: «Os 10 gladiadores» (12 anos).

PARIS — As 15 e às 21: «Nasceu para seduzir» (17 anos).

CINE-ORIENTE — «O mundo maluco» (12 anos).

SALÃO LISBOA — «O homem que morreu duas vezes» (12 anos).

CINE-MOSCAVIDE — As 21: «Salteador das montanhas» (12 anos).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21: «Uma garota do outro mundo» (17 anos).

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Divórcio à americana» (17 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «O preço de um homem» (17 anos).

Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Rumo à felicidade» (17 anos); ACA-DEMIA — As 21 e 15: «O bandedeiro do Arizona» e «Assalto ao forte» (12 anos).

BARREIRO — FERROVIÁRIOS — As 21: «Revolta em Batasi» (17 anos).

Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Por amor ou por dinheiro» (17 anos).



Férias em Londres

no «Mundial» de Futebol

Um conjunto de prémios sensacionais caracteriza o grandioso concurso do «Diário de Lisboa»

(Continuação da 1.ª página)

publicadas as vinte perguntas, conforme o regulamento do concurso preceitua — forneceram a indicação de que há muitos pretendentes aos sensacionais prémios oferecidos, os quais contemplam nove concorrentes e mais dois convidados. Ao todo, onze pessoas. Um número que se enquadra perfeitamente no assunto (o futebol) que inspirou a iniciativa em



MANUEL AFONSO DA SILVA STRECHT MONTEIRO (Coimbra) — Compreendemos a sua ansiedade, mas bastava ler o regulamento. Os cupões, com as respostas, só deverão ser enviados ou entregues no «Diário de Lisboa» após a publicação da 20.ª pergunta. Vamos devolver-lhe, por isso, o cupão correspondente à primeira pergunta. CESÁRIO BÓRGA MARTINS (Lisboa) — Chamamos, também, a sua atenção para o regulamento; só após as 20 perguntas, começaremos a receber as respostas que devem vir, portanto, juntas, numa colecção.

FERNANDO DE SOUSA NOGUEIRA (Aveiro) — As mesmas palavras dedicadas aos concorrentes anteriores. Vamos devolver-lhe, por isso, o cupão que nos enviou a fim de o juntar aos restantes que completarão as 20 respostas exactas. Por favor, leia atentamente o regulamento, aliás, simples e de fácil compreensão.

As populações das cidades onde se realiza o «Mundial»

LONDRES — 8 250 550 habitantes.
BIRMINGHAM — 1 115 080 habitantes.
LIVERPOOL — 745 230 habitantes.
MANCHESTER — 859 170 habitantes.
SHEFFIELD — 495 240 habitantes.
SUNDERLAND — 190 580 habitantes.
MIDDLESBROUGH — 157 690 habitantes.

Importantes esclarecimentos sobre o envio dos cupões com as respostas exactas

Considerando algumas dúvidas esclarecemos que a entrega dos cupões, com as respostas exactas, deverá verificar-se após a publicação das vinte perguntas, conforme estipula o regulamento: «Uma vez indicada a resposta correcta a cada pergunta, o concorrente juntará os vinte cupões ao boletim identificador, que igualmente será publicado, e, depois de o preencher com letra bem legível, deverá entregar a colecção na sede do «Diário de Lisboa», no final do concurso e em data a anunciar».

Portanto, os cupões são independentes do boletim identificador o qual, como diz, será publicado para depois ser devidamente preenchido por cada concorrente.

Sintetizando:
1) Junte os vinte cupões com as respostas correctas.
2) Envie, depois da 20.ª pergunta

Insista sempre em...



que colaboram os Refrigerantes Schweppes.

Vários leitores manifestaram a sua preocupação por não poderem vir a responder a algumas das perguntas. Não deve haver receios. Sempre que nos for possível e sem prejuizo das características que são inerentes a um concurso daremos uma ajuda. A questão resumir-se-á a ler, com atenção, todo o noticiário que diariamente o «Diário de Lisboa» dedica a «Convite Schweppes». Por vezes, no meio desse noticiário, em gravuras e legendas, o mistério é susceptível de ser desvendado.

Insistindo, voltamos a informar que o concurso do «Diário de Lisboa», para o qual não são necessárias cadernetas, não oferecerá dificuldades. Tudo poderá ser esclarecido a tempo e de forma a ninguém ficar afectado nos seus interesses. Simplesmente, as respostas, como é óbvio, terão de ser correctas.

REGULAMENTO

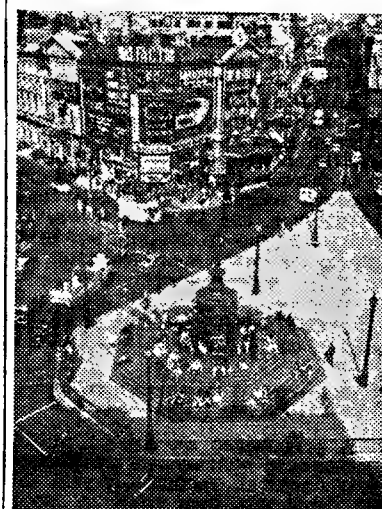
1. O concurso «Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de futebol» constará da publicação de vinte perguntas em cupões numerados de 1 a 20. Para cada pergunta serão apresentadas três hipóteses, uma das quais corresponderá a resposta correcta que o leitor deverá indicar no quadro do respectivo.

2. Uma vez indicada a resposta correcta a cada pergunta, o concorrente juntará os vinte cupões ao boletim identificador, que igualmente será publicado, e, depois de o preencher com letra bem legível, deverá entregar a colecção na sede do «Diário de Lisboa», no final do concurso e em data a anunciar.

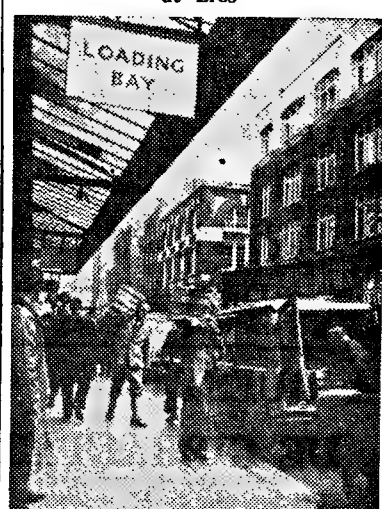
3. No momento da entrega, e depois de devidamente numerado, ficará em poder do concorrente o duplicado do boletim identificador, que servirá de documento comprovativo da entrega. Os leitores da provincia e todos os que não quiserem ou não puderem fazer a entrega directamente no nosso jornal, devem enviar a sua colecção pelo correio; no caso de desejarem a devolução do duplicado do boletim, deverão enviar juntamente um selo de 1500.

4. Entre todos os leitores com respostas certas serão sorteados os prémios deste concurso. O sorteio será feito na presença de entidades oficiais e de publico, atribuindo-se os prémios pela ordem em que vêm publicados no «Diário de Lisboa», portanto, pela ordem do seu respectivo valor.

IMAGENS DE LONDRES



Piccadilly Circus, com a estátua de Eros



Tudor Street, próximo de Fleet Street, donde saem os jornais da tarde

A PERGUNTA DE HOJE

«Brasil, Uruguai e Itália quantas vezes conquistaram o campeonato do Mundo de futebol?» A resposta, perante as três hipóteses que figuram no cupão, só pode ser uma. Entretanto, adiantamos que os três países já foram campeões e que na edição de anteontem do «Diário de Lisboa» se publica a lista dos vencedores dos campeonatos já disputados. Depois disto o que será mais necessário para se responder?

Marque assim ☒ a resposta exacta



Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Pergunta:

BRASIL, URUGUAI E ITALIA. QUANTAS VEZES CONQUISTARAM O CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL?

3

Três vezes

☐

Duas vezes

☐

Nenhuma

☐

Diário de Lisboa

Diário de Lisboa

O F. C. Porto está apurado para a 3.ª eliminatória da Taça de Portugal

Em desafio de desempate — o primeiro terminou com o resultado de 0-0 — disputou-se esta tarde o desafio F. C. Porto-Sanjoanense, referente à segunda eliminatória da Taça de Portugal, em futebol. Do jogo damos, a seguir, breves apontamentos.

F. C. Porto, 4 - Sanjoanense, 1

Jogo no Estádio das Antas, com razoável assistência, arbitrado por António Amaro, de Coimbra.

F. C. PORTO — Américo; Festa, Almeida, Valdemar e Atraca; Pinto e Ernesto; Jaime, Amaury, Manuel António e Nóbrega.

SANJOANENSE — Arsénio; Vitor, Santurino, Almeida e Graça; Alvaro Alexandre e Gonçalves; Januário, Louro, Alvarez e Grilo.

O desafio iniciou-se com os portuenses lançados em franca toada ofensiva e, aos 13 m., obtiveram o primeiro gol da partida, por intermédio de Jaime, a concluir um lan-

ce enleamento da linha avançada local.

A Sanjoanense, em contra-ataque, conseguiu dar feição de equilíbrio. Todavia os donos do campo foram superiores até à meia hora.

Nos últimos, quinze minutos, a toada de equilíbrio, sendo mais notória, para a parte final, o sistema defensivo dos visitantes, sendo de registar dois encontros desperdiçados por Jaime e Manuel António.

No 1.º tempo: F. C. Porto, 1-Sanjoanense, 0.

2.ª DIVISÃO

Os jogos em atraso disputados hoje

Disputaram-se hoje três dos encontros atrasados referentes ao campeonato nacional da 2.ª divisão, de futebol, dos quais damos a seguir breves apontamentos:

Alhandra, 1 - Portimonense, 1 (No fim da 1.ª parte)

Jogo no Campo da Hortinha, arbitrado por Crisógono Lopes, de Santarém.

ALHANDRA — Ferreira; Daniel, Pedro Jorge, Cartaxo e Julião; André e Carlitos; Ribeiro, Pedro Silva, Batalha e Santos.

PORTIMONENSE — Daniel; Jorge, Carlos, Pina e Arquimínio; José António e Carlitos; Mateus, Lecas, Henrique e Alexandrino.

Aos 10 minutos, Lecas fez um gol para os algarvios, aproveitando um passe de Mateus; aos 30 minutos Carlitos atirou à barra e Pedro Silva, na recarga, perdeu a oportunidade.

Aos 37 minutos, o Alhandra empatou por intermédio de Ribeiro, atingindo-se o intervalo com o resultado de 1-1.

Covilhã, 2 - Marinhense, 1

No jogo disputado esta tarde no Estádio Santos Pinto, entre o Sporting da Covilhã e o Marinhense, verificou-se o seguinte resultado: Covilhã, 2-Marinhense, 1. Ao intervalo, havia 0-1.

Ovarense, 0 - Penafiel, 1

Jogo no Parque Marques da Sil-

Aos 11 minutos da 2.ª parte, por falta que não descortinamos, foi assinalado «penalty», que Pinto transformou no 2.º gol dos portuenses.

Os locais prosseguiram ao ataque e, aos 20 minutos, Amaury obteve o 3.º gol da sua equipa.

Aos 26 minutos, Grilo reduziu a diferença, e cinco minutos depois, Nóbrega fixou o resultado em 4-1.

Após o quarto tento dos portuenses Manuel substituiu Arsénio, nas redes sanjoanenses.

va, arbitrado por Fernando Simões, de Santarém.

OVARENSE — Alves Pereira; José Abílio, Mário João, Américo e Campanhã; Mateus e Rui; Djunga, Custódio, Paulo e Zeca.

PENAFIEL — Vitor; Maioto, Vitor, Rodrigues e Rosendo; Hernani e Mendonça; Dourado, Silva Pereira, Amandio e Quintino.

A primeira parte acabou com os penafielenses a ganhar por 1-0 — gol de Amandio, aos 15 minutos.

O resultado da 1.ª parte manteve-se até ao fim.

Os efectivos americanos no Vietnam do Sul poderão atingir este ano 350 mil homens

(Continuação da 1.ª página)

aqueles que o general William Westmoreland pretendia ter à sua disposição no fim deste ano.

JOHNSON CRITICADO

Entretanto, o deputado republicano Melvin Laird pediu ao presidente Johnson que «acabe com a confusão» e revele ao povo americano se concorda ou não que os comunistas participem num Governo interino do Vietnam do Sul.

«Se concordar, deixará de ter sentido toda a luta no Vietnam, todos os sacrifícios, todo o derramamento de sangue — e não devem ser prolongados por mais tempo» — afirmou Laird, que condenou «as declarações contraditórias e as frases ambíguas dos representantes do Governo», quando tratam da recente proposta do senador Robert Kennedy para que os comunistas participem no Governo sul-vietnamiano.

VINTE MIL CHINESES NO VIETNAM DO NORTE E NO LAOS?

WASHINGTON, 2 — (A.N.I.) — Cerca de vinte mil chineses, incluindo destacamentos de segurança militar e guarnições de baterias antiaéreas, devem encontrar-se actualmente no Vietnam do Norte e na região setentrional do Laos — segundo os cálculos das autoridades de Washington.

Acrescentam essas autoridades que não se encontram nos dois territórios forças de combate chinesas, sendo grande parte dos homens para-ali enviados por Pequim técnicos na construção de estradas e caminhos de ferro, que trabalham de noite e de dia para repararem os estragos causados pelos bombardeamentos americanos.

DECLARAÇÕES DE 4100 ADVOGADOS

NOVA YORK, 2 — (F. P.) — Segundo a «Comissão dos Advogados para a Política Americana no Vietnam», em declaração dirigida recentemente a William Ful-

ESTUDO DA OBRA DE ANTÓNIO SÉRGIO

Na sede da Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico, prossegue amanhã, às 18 e 30, o ciclo de conferências dedicado por aquela associação ao estudo da obra de António Sérgio.

A conferência de amanhã é proferida pelo dr. David Mourão Ferreira, que falará sobre «António Sérgio, o ensaísta literário».

Prevê-se em Moscovo novo lançamento espacial no próximo dia 6

MOSCOVO, 2 — (R.) — O astro-nomo Alexander Mikhailov previu que poderia ser em breve realidade o estudo directo e sistemático do planeta Vénus. A previsão segue-se à aterragem da sonda «Vénus 3», naquele planeta, verificado ontem.

Contudo, Mikhailov disse também não ser provável que os futuros astronautas encontrem naquele planeta coberto de nuvens manifestações de vida de proporções significativas.

A superfície de Vénus pode ser «um deserto escaldante», mas há também a possibilidade de que as temperaturas altíssimas se verifiquem apenas nas últimas camadas da sua atmosfera.

Se isto for verdade, o calor na superfície pode não ser tão terrível, escreve o autónomo soviético no «Kommunisticheskaya Pravda».

Após o êxito da sonda «Vénus 3» e da colocação em órbita de dois cães para uma missão de oito dias, durante os quais os cientistas colherão dados sobre as condições de radiações e o seu efeito

nos organismos vivos continuam a circular em Moscovo rumores de que será lançada muito em breve pela União Soviética nova cápsula tripulada.

A U. R. S. S. nunca dá notícias dos seus novos passos na exploração espacial, sendo no entanto frequentes os boatos sobre novos lançamentos. Contudo, tais boatos são muitas vezes falsos.

Certas fontes são da opinião que deve estar imminente nova façanha espectacular antes do XXIII Congresso do Partido Comunista que se deve iniciar no fim do corrente mês.

Um dos mais persistentes rumores diz respeito a um possível lançamento, no próximo dia 6, envolvendo provavelmente o lançamento de um número de cosmonautas que poderá ir até seis e um encontro com uma outra nave espacial.

A «ZOND 3» CONTINUA A FUN- GIONAR

MOSCOVO, 2 — (A. N. I.) — Uma nave espacial russa está a transmitir informações de rádio para a Terra, de uma distância de 152 milhões de quilómetros do nosso planeta — informa a Tass.

A «Zond 3», que, em Agosto último, transmitiu fotografias da parte da Lua que não é visível da Terra, está a «funcionar normalmente» — acrescentou a agência noticiosa oficial russa.

A selecção militar retomou a preparação

A preparação da equipa militar portuguesa concorrente ao Torneio Internacional, recomeçou esta tarde, desta vez, com vista ao encontro a disputar contra a Espanha, no dia 31 deste mês.

BRANCOS — Melo (Benf.); Rodrigues (Bel.), Alexandre Baptista (Spt.), José Carlos (Spt.) e Carriço (V. Setubal); Gervásio (Acad.) e Peres (Spt.); Simões (Bfc.), Eusebio (Bf.), Lourenço (Spt.) e Oliveira Duarte (Spt.).

AZUIS — Fidalgo (Benf.); Mesquita (Benf.); Bandeira (Bar.), R. Rodrigues (Acad.) Adolfo (Bar.); Rolando (F. C. P.) e Pedras (Benf.); Crispim (Acad.), Naftal (F. C. P.), José Maria (V. Setubal) e Serafim (Benf.).

Aos 5 minutos o guarda-redes Melo lesionou-se e cedeu o seu lugar a Ferreira Pinto (Spt.).

A QUESTÃO DE GIBRALTAR

(Continuação da 1.ª página)

mente à proposta do Governo espanhol de entabular negociações para resolver o problema de Gibraltar. No dia 17 de Janeiro de 1966, numa nota verbal enviada pelo Ministério de Assuntos Exteriores à Embaixada britânica em Madrid, o Governo espanhol repetia ao de Sua Majestade britânica que estava disposto a entabular negociações a fim de procurar uma solução definitiva para o problema de Gibraltar. A Espanha dava, assim, cumprimento à resolução de 16 de Dezembro de 1965 da XX Assembleia Geral das Nações Unidas, que lhe foi comunicada oficialmente pelo sr. Thant, secretário-geral da referida organização, no dia 10 de Janeiro de 1966.

«Esta vez, o Governo britânico, depois de um estudo atento da mencionada nota espanhola de 17 de Janeiro, aceita, sem outras condições, a proposta do Governo espanhol numa nota verbal que foi entregue pelo sr. Encarregado de Negócios em Madrid ao ministro de Assuntos Exteriores no dia 14 de Fevereiro do ano corrente. Noutra nota verbal de 23 de Fevereiro, a Espanha exprime a sua satisfação pela aceitação britânica. As negociações inquir-se-ão em Londres em data ainda não determinada do próximo mês de Abril».

Faleceu uma das três gémeas nascidas há dias

Na Maternidade Magalhães Coutinho, faleceu uma das três gémeas que nasceram há dias, filhas de Maria da Conceição da Silva — caso que oportunamente relatámos.

O estado das outras duas gémeas é satisfatório, segundo nos informam daquele estabelecimento hospitalar.

Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

2 FEIRAS SIMULTÂNEAS EM MUNICH

CONVITE A TODOS OS PROFISSIONAIS E FABRICANTES DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

VISITA DE ESTUDO

De 19 a 27 de Março à

BAUMA 66

A MAIOR FEIRA MUNDIAL DE MAQUINARIA E EQUIPAMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO

BAU 66

A MAIS IMPORTANTE FEIRA NO CONTINENTE DE MATERIAIS, ELEMENTOS PRÉ-FABRICADOS E REVESTIMENTOS INTERIORES PARA A CONSTRUÇÃO

1 semana na Alemanha VIAGEM PATROCINADA PELO



CENTRO TÉCNICO DE MATERIAIS

E ORGANIZADA PELA

EUROPEIA

AV. LIBERDADE, 231 TEL. 736121

INSCRIÇÕES SÓ ATÉ AO DIA 7

candeeiros

MODERNOS E CLÁSSICOS
300 MODELOS DIFERENTES

A PRONTO OU COM FACILIDADES É SEMPRE MAIS ECONÓMICO NA

Pardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, Anadia e Fonte Boa, 17°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 0,6°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto Santo, 15°; Coimbra, 7°; Faro, 11°; Lisboa, 11°; Penhas Douradas, 9°; Portalegre, 12°; Porto, 7°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14,8°; na atmosfera, 12,5°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado, a partir da noite, nas regiões a norte do sistema Montanhoso Montejunto-Estrela; vento fraco; acentuado arrefecimento nocturno, com formação de geada nas regiões do Norte e Centro.

Antevisão das condições meteorológicas médias no Continente até 15 do corrente — Céu geralmente pouco nublado, vento fraco. Nevoeiro e neblina matinal. Condições favoráveis à formação de geada nas terras do interior principalmente nas Beiras e Trás-os-Montes.

Possibilidade de períodos de céu muito nublado e chuva no litoral Oeste a norte do rio Tejo.

Temperatura do ar próxima dos valores normais na época.

SOL Nascer às 7 e 08 Ocaso às 18 e 31

FASES DA LUA

☾ Dia 7 ☾ Dia 14 ☾ Dia 21 ☾ Dia 29

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 2 — As 11 e 20 (3,2 m); 23 e 55 (3,4 m). Dia 3 — As 12 e 40 (3,4 m). Dia 4 — A 1 e 03 (3,7 m); 13 e 40 (3,7 m).

BAIXA-MAR — Dia 2 — As 4 e 40 (1,6 m); 17 e 28 (1,6 m). Dia 3 — As 6 e 02 (1,4 m); 18 e 28 (1,4 m). Dia 4 — As 7 e 03 (1,1 m); 19 e 25 (1,1 m).

O «CALEIDOSCÓPIO» DE CORES DA PRINCESA IRENE GALITZINE LANÇOU A MODA ROMANA

Uma das colecções da moda italiana que, mais depressa, conquistaram os centros elegantes estrangeiros foi a da princesa Irene Galitzine, que constituiu um deslumbrante caleidoscópio de cores e de cortes.

A princesa, de origem russa, chamou mesmo à sua colecção «caleidoscópio», palavra que melhor descreve a irregular e ousada combinação de cortes enfiados e arredondados, além do agrupamento de cores de padrões brilhantes.



Um modelo do costureiro romano Antonelli. Trata-se de um conjunto de «corlona», de três tons. A frente e as mangas do casaco são azul marinho polvilhado de branco; as espaldas e costas de branco sujo e o vestido deste mesmo tom com bolsos falsos em cor cinzenta.

PARABÊNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabéns às seguintes senhoras e meninos

HOJE — actriz D. Amélia Rey Colaço, a cantora D. Ana Birman, e menina Maria João Duarte Branco Lopes.

Amanhã — pintora D. Dina Ferreira, menina Isabel Maria Soares Alves Godinho, e menino José Pedro Martins Vaz.

DIA 4 — D. Hírgina Gomes da Silva Xavier.

DIA 5 — D. Mercedes Tasso de Figueiredo, D. Ema Pinheiro Samuel da Silva, D. Maria Guilhermina Lopes.

DIA 6 — D. Mafalda Roldão de Carvalho, e menina Maria Isabel Coelho.

DIA 7 — D. Maria Manuela Miranda, D. Dinora Nunes Vicente, meninas Maria Irene Barbosa, Ester Maria dos Santos Carvalho, Ma-

(Continua na página seguinte)

viram-se muito em vestidos e casacos.

Neste aspecto, a moda parisiense também mostrou linhas idênticas, embora mais arrojadadas. Mas, enquanto os ditadores da alta costura francesa abandonaram quase totalmente o tom dominante imposto, no ano passado, por Courrèges, os italianos seguiram-no, em parte.

Antonelli, por exemplo, não se afastou muito da sua linha Courrèges do ano anterior. A excepção de alguns efeitos de cheio, a sua nova linha permaneceu esbelta, sóbria e adelgada até à bainha.

Os ombros são quadrados e estreitos, com saias revelando uma tendência para subirem acima do joelho. Algumas são ligeiramente «evasées», vendo-se também outras justas e afuniladas.

Nos vestidos para a tarde, Antonelli inspirou-se no vestido-casaco, tornando a silhueta mais comprida por meio de jogos com o fecho à frente e os bolsos. Os vestidos de «soirée» são compridos e justos, com bastantes aplicações de bordados.

Por outro lado, a tendência mais «feminina» foi revelada por Mila Schou — tem por base uma silhueta justíssima revelando os contornos do corpo, coleante e com três variações.

A primeira mostra uma sugestão de cintura subida com saia ligeiramente «evasée». A segunda é de corte rectilíneo, suave e tubular, revelando a terceira variante uma tendência para uma cintura descida e corpo abluado.

Casacos e calças com corte de alfaiate um pouco «evasée» junto às bainhas e com punhos apresentavam um aspecto feminino e deslumbrante, por meio de «lurex» entretelado, resultando num aspecto de fitas entrançadas.

O perfil e a beleza

Regra geral, a mulher olha-se ao espelho, de frente, esquecendo-se do perfil, quando se trata de aplicar a maquiagem. O ideal seria, sem dúvida, possuir um espelho de três faces, a fim de se corrigirem as falhas sob todos os ângulos que possam ser vistas.

Mas, quando não se tem um espelho desse tipo, poderá usar-se um de cabo longo, para se inspecionar o retoque da maquiagem e evitar efeitos de linhas divisorias e contrastes de tons.

O teste de perfil torna-se, como é evidente, indispensável em qualquer fase de trabalho de maquiagem: aplicação da base, máscara, sombra, delineador, pó, «batom» ou retoque das sobrancelhas. Vê-se, então, que é sempre preciso corrigir vários pormenores.

O emprego da esponja é óptimo na aplicação da base. Estenda a maquiagem também às orelhas, podendo ser em tonalidade um pouco diferente da do rosto. Os penteados modernos descobrem as orelhas e, por isso, tornam-se um ponto vulnerável. Retire o excesso da maquiagem com um lenço de

papel absorvente, espalhando e esbatendo. Examine esta operação, de perfil e verifique se não ficou algum fio de cabelo empastado, a sugerir desleixo ou pressa.

Muitas mulheres dão a cor à face sem se preocuparem com o efeito visto no ângulo lateral. A cor deve ser estendida a partir do maxilar e em direcção às orelhas, sempre com todo o cuidado e o necessário controle da linha de perfil. O jogo das tonalidades pode contribuir imenso para a beleza de um rosto, devendo evitar-se os limites marcados entre as zonas do rosto.

Não subestime a importância do retoque das sobrancelhas. Devem parecer lindas, sedosas e naturais, mesmo vistas de lado. Talvez você seja das que só usam o lápis na parte que olha o espelho, frontalmente. Procure verificar de perfil. O arco natural deve levantar-se pouco a pouco até a altura das têmporas; é a melhor regra, capaz de levantar a fisionomia, tornando-a leve, remocada. Lembre-se de que, depois de conhecer o seu perfil, ser-lhe-á mais fácil atingir a beleza completa.

Não escolha nunca um novo penteado sem antes consultar os ângulos laterais do seu rosto. O penteado tem por finalidade suavizar e embelezar a cabeça feminina. Deve, portanto, preencher esta finalidade sob todos os ângulos: frente, costas e perfil. Analise ao espelho cada detalhe de movimento, seja onda, «pouf», franja, «chignon» ou vírgulas. Olhe-se de frente, costas, à direita e esquerda. Havendo um lado desfavorável risque-o, elegendo um outro arranjo perfeito nas quatro dimensões: frente, costas, esquerda, direita.

NO MUNDO DA MODA

■ A cançonetista France Gall foi das primeiras artistas a apresentar-se em público com maquiagem e penteado «Oh Art», de duas cores, condizentes com o vestido.

■ O estilista Raymond Loewy, encarregado de desenhar os uniformes das hospedeiras do Hotel Hilton, de Suffren, previu as saias pelo meio das coxas, seguindo o sector mais arrojado da moda parisiense. Conrad Hilton, porém, não gostou e mandou descer mais as saias às empregadas do seu hotel.

■ A princesa Margarida convidou Pierre Cardin a apresentar-lhe os 200 modelos da sua colecção, em Londres, numa passagem reservada a alguns convidados.

■ Marcel Rochas lançou um perfume «Madame Soekarno», de homenagem à elegante dama indonésia que abrilhantou algumas festas mundanas e passagens de modelos em Paris.

■ Um inquérito feito nos Estados Unidos por uma revista de modas mostrou que de todas as colecções apresentadas pela alta costura parisiense a favorita foi a «infantil e sofisticada» da casa Jean Paton, desenhada por Michel Goma.



VESTIDO DE NOITE

Um elegante vestido de noite, de linhas clássicas, feito de veludo preto com uma banda branca bordada a pérolas pretas. É uma criação de Charles Rittor, um dos mais conhecidos costureiros alemães

VIMOS PARA SI...

Acabou-se o nosso «stock» de fotografias. E, com este mau tempo, uma grande constipação que é semi-gripe, e a triste experiência por que todas nós já passámos neste inverno, no que respeita a inundações, chuvas torrenciais e tóxicos escassos, desculpem, amigas, mas não tivemos coragem de ir para a

rua à procura de artigos que dessem «bonecos».

De modo que nos governamos esta semana com a prata da casa, isto é, falaremos de dois ou três objectos com interesse, mas que prescindem facilmente de ilustra-

(Continua na página seguinte)

Os seus olhos, amiga leitora, só brilham quando é admirada? Ou é uma dessas pessoas metódicas e conscienciosas que se esforçam diariamente por ser bonitas para si próprias? Ou será uma esposa modelo, ou a rapariga apaixonada que deseja agradar a um só homem? Da sua maneira de vestir, da sua concepção da «Arte de agradar», pode perceber-se o seu carácter.

NA RUA:



- Chamam-lhe a atenção os pormenores alegres: montras, tranças, cartazes?
- Volta-se, para ver se os homens olham para si?
- Olha para a sua figura, em cada espelho ou em cada montra?

PARA O SEU GUARDA-ROUPE:



- Estabelece um orçamento, que mantém?
- Compra o que viu na véspera usado por uma das suas amigas, ou por uma mulher elegante?
- Compra o que lhe agrada de momento?

VAI AO CABELEIREIRO:

- Em dias certos?
- Quando tem um jantar?
- Quando tem os cabelos sujos?

SE AS CALÇAS COMPRIDAS NÃO LHE FICAM BEM:



- Usa-as, mesmo assim, no campo?
- Usa-as, porque as outras as usam?
- Nunca as usa?

ESTREIA UM VESTIDO NOVO:

- Em qualquer ocasião?
- Para um festa?
- Para um jantar em «tête-à-tête»?

SE NÃO TEM POSSIBILIDADE DE COMPRAR UM CASACO DE PELES:



- Manda fazer um bonito e bom casaco de fazenda?
- Faz economias para poder comprar o casaco de peles?
- Compra um casaco de peles a prestações?

GOSTARIA DE TER UM VESTIDO - CAMISEIRO:

- Porque é prático?
- Porque se usa?
- Não o desejaria se os homens não gostassem deles?

É DIA DE Pôr UMA MASCARA DE BELEZA e «BIGODIS»:



- Não os tira, mesmo que cheguem amigos de repente?
- Manda dizer aos amigos que não está em casa?
- Tira rapidamente os «bigoudis» e o creme?

Antes de continuar a ler estas linhas, analise as suas respostas. Se totalizar uma maioria de a), é precisa e lógica. Um pouco de fantasia não lhe faria mal. Se contar uma maioria de b), tenha cuidado em não ser demasiadamente fútil. O mundo tem muita importância para si. Se as respostas c) forem as mais numerosos, tenha cuidado em não cair em paixões exageradas. O seu coração manda mais do que o cérebro.



SAIA E CASACO

Embora o frio ainda se faça sentir, é chegada a altura de usarmos os nossos conjuntos de saia e casaco curto. Neste modelo, a saia é bastante rodada, e o casaco, sem gola, é abotoado até ao pescoço, onde aparece um lençinho de seda de cor berrante.

(Continuação da página anterior)

ções. O primeiro será um leite para as mãos, que não é precisamente igual a todos os outros, porque foi pensado em função das mulheres que trabalham e que, durante o dia, chegam a lavar as mãos dezenas de vezes: as médicas e as enfermeiras. Não há pele que resista à lavagem constante, muitas vezes com produtos antisépticos, que serão excelentes na luta contra os micróbios, mas péssimos para a desidratação e secagem das células. Pois este «handmilk», que não é barato (custa 115\$00), acaba por se tornar económico, pois duas ou três gotas chegam para proteger a pele contra os agentes externos. Por extensão, as donas de casa que se dedicam a trabalhos mais grosseiros, terão, também, vantagem em proteger-se com ele.

Para a tábua de passar a ferro

No Porto diz-se «brunir», em Lisboa «engomar», e, afinal, trata-se simplesmente de passar a ferro... Pois é, neste capítulo, em que não seriam de esperar novidades, apareceu uma cobertura muito bem pensada. Um tecido esponjoso é revestido de uma camada de silicónes, que tem propriedades excepcionais no que respeita à resistência ao calor e ao desgaste. A cobertura que normalmente se usa quando se passa a ferro é composta de um cobertor dobrado, com um lençol também dobrado por cima. Tudo isto absorve grande parte do calor do ferro, em pura perda. Como esta capa de que estamos falando repele o calor, o ferroelétrico terá de ser ajustado para uma gradação inferior à usual, com grande economia de energia.

Apesar do seu preço não ser, à primeira vista, uma ucharia, ficará pagu em pouco tempo com o que se poupa de corrente. O aspecto é bom, e a confecção, embora de série, como não podia deixar de ser, é segura. Sim, porque esta cobertura vem já pronta para ser adaptada nas tábuas de passar; puxa-se um cordelinho, e ajusta-se bem. Com a nossa isso não aconteceu, pois a tábua era pequena. Resolveu-se o inconveniente com umas fitas nastro que se atam por debaixo da tábua. Estamos muito satisfeitos com a compra.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos o «handmilk» na Perfumaria Pires Tavares, na Rua 1.º de Dezembro, 120; e comprámos esta nova cobertura para a tábua de «brunir», na antiga Casa José Alexandre, na

SABER VIVER

Não fica bem que o noivo proceda em casa da noiva (ou vice-versa) com exagerada intimidade, o que dá sempre motivo a comentários desagradáveis. É aconselhável que mantenha sempre atitude amável, mas circunspecta.

É de suma importância responder com presteza, se aceita, ou não, um convite. A pessoa que convida necessita saber, a tempo, quantas pessoas estarão presentes, a fim de poder tomar todas as providências.

Não só é de extrema indelicadeza, como de muito mau gosto e insensibilidade moral, o hábito de violar correspondência alheia. Mesmo tratando-se de cartas dirigidas a pessoas da família, ninguém que se preze poderá fazê-lo.

Se pedir a um amigo para ser portador de uma carta, esta deverá ser-lhe entregue aberta. Cabe a ele, como pessoa educada, fechá-la na sua presença.

1766



CRÈME
SUPER-NOURRISSANTE

Nº 2

poderoso
regenerador hidratante;
evita as rugas
ou atenua-as

A frescura deste produto é
garantida pela data limite de venda

GUERLAIN
PARIS

PARABÉNS A VOCÊ

(Continuação da página anterior)

ria de S. João Queiroz Martins Manteiro Moraes.

DIA 8 — D. Maria Julia Fontes Pereira de Melo da Fonseca Napoleles, D. Lídia Barbosa, D. Maria Cecília Grant Gonçalves Sigalho, menina Beatriz Irene Leal de Oliveira da Silva Marques, e menino Italo José Lopes de Azevedo.

DIA 9 — D. Alda Lage Peysson-neau, D. Maria de Lourdes Veredas, D. Maria Alice Fernandes dos Santos, D. Maria de Lourdes da Silva Reis Parente, D. Márcia de Melo, e menina Isabel Maria Neves de Almeida Costa.

PAVIMENTOS PLÁSTICOS SOALHOS E REVESTIMENTOS

Liane

Fabricantes — Armazenistas
OFERECE

Para a mais modesta ou importante obra
GARANTIA — BOM GOSTO E BOM PREÇO
modelar organização — sortido fabuloso, orçamentos grátis — brigadas técnicas pelo País.

RUA DE S. NICOLAU, 5 A 13 — LISBOA - 2

Liane

O material plástico é o mais confortável, duradouro, atraente e acessível entre todos os materiais para construção civil.

A ECONOMIA NA LIMPEZA DE UM ANO PAGA A DESPESA DA OBRA



Michele Boule, a encantadora «Miss França-1966», apresenta três bonés destinados a acompanhar um vestido para dançar o «Mon-kiss». São criações do parisiense Leo-Louis Fournial

Cassandra

Rua Jardim do Regedor, 15 — Telef. 323355

CINTAS ★ SOUTIENS ★ VESTIDOS DE MALHA
★ CONJUNTOS ★ BLUSAS E LINGERIE

A personalidade e a beleza

Cada tipo de beleza feminina deve harmonizar a sua maquiagem, todo o seu arranjo pessoal, com a sua personalidade. Só assim a mulher valorizará, verdadeiramente, os seus encantos, num acordo inteligente de cores e de aromas. Porque, não há, somente, uma especial maquiagem para loiras e morenas; há ainda as águas-de-colónias e especialmente os perfumes, que são distintos, já que as loiras encerram em si um conjunto de características alheias às das morenas, e, isto, desde a tonalidade dos cabelos até ao tipo de pele. Portanto, para cada estética feminina é necessário sublinhar uma série de detalhes.

Nas loiras há uma certa tendência à ressequidade da pele. Têm pele frágil e delgada, mas esta finura está acompanhada por um grande inconveniente: o aparecimento de rugas prematuras se a epiderme não é, a tempo, devidamente cuidada.

Combate-se a secura da cutis, assegurando a pele, por todos os meios que a cosmética põe ao nosso alcance, uma conveniente lubrificação e hidratação. Cremes revolucionários, como o «Crémalment N.º 1», de Guerlain e como o «In-croyable», conservam bela a pele, devolvendo-lhe a sua flexibilidade, maciez e doçura, quando já alguns sinais de esfarelamento se tenham observado.

O primeiro é um creme um pouco untuoso que penetra rapidamente na pele, alimentando-a e suavizando-a. O segundo, se bem que possa ser usado por toda a classe de peles, aconselha-se sobretudo para o tratamento da pele sensível. É um excelente facto de equilíbrio do oxigénio pelo seu poder intensamente hidratante. Pode o «Crémalment N.º 1» aplicar-se todos os dias, como base de pó de arroz ou como base de uma cuidada maquiagem para uma festa ou jantar.

Nas jovens, a maquiagem moderna acentua-se pelo emprego de uma fórmula fluida, fácil de aplicar.

Publicações recebidas

«BANQUETE»

No número 72 do «Banquete», D. Maria Emília Canceia de Abreu sugere a criação de cursos de artes domésticas para as raparigas, e julga que teriam tanta aceitação como os de educadoras de infância e de enfermagem. Apresenta-nos depois sabores e bem enfeitados pratos de culinária, entre eles alguns de autoria de Luís Maria Capitão e Jerónimo Ernesto, chefes de cozinha e pastelaria da Pousada dos Loios, em Évora. Como a quadra é carnavalesca, há receitas apropriadas em várias secções da revista. Uma página dedicada aos arranjos de flores no estilo japonês é, também, interessante. Muitas receitas de pratos regionais portugueses. Um artigo de Barrelro Pires elucida-nos a respeito dos vinhos mais próprios para aperitivos e explica os porquês do «rescer água na boca» desde a teoria de Pavlov até às razões que todos nós conhecemos.

EMBELEZE OS SEUS OLHOS

USANDO



TACYDINE
FAZ
CRESCER
AS PESTANAS

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO

Apartado 1096

TOALHAS

PARA BANQUETES

CHÁ E NAPERONS
EM TODOS OS ESTILOS
E REGIONAIS

Lavores Femininos

Av.ª Guerra Junqueiro, 3-D
LAVORES
R. Áurea, 179

Para suprir as deficiências das glândulas cutâneas, as loiras têm imperiosa urgência de empregar, diariamente, produtos de boa qualidade.

Aceitam as loiras maquiagens vivas; as sombras para os olhos podem ser usadas sem limitação, com preferência dos tons azuis e ligeiramente verdes. Idêntica indicação se fórmula para os lábios: cores cintilantes, compreendidas entre os matizes vivazes.

Também as loiras têm de escolher bem os seus perfumes. Grandes perfumistas aconselham para elas as essências de tipo floral, suave, maravilhosamente doce como por exemplo o «Chant d'Aromes», que bem se adapta às loiras e que muito as favorece. Esta, porém, é uma indicação geral; para adoptar um perfume há que ter ainda em conta a idade. Uma jovem de vinte anos não usará o mesmo perfume que uma senhora de cinquenta anos.

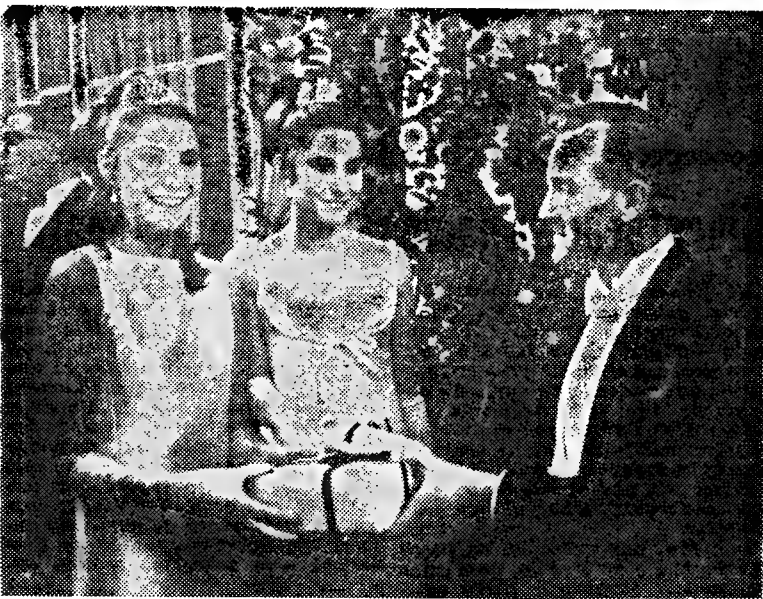
As morenas, constituem o tipo oposto. São possuidoras de uma beleza repousada e, em alguns casos, exótica.

A pele das morenas é frequentemente gordurosa. Isto indica que a epiderme é mais grossa. Em tal sentido, a morena deverá especialmente tratar da limpeza da pele, com cremes fluidos, utilizando bastante as loções que cerram os poros e destroem os pontos negros, característica de uma pele gordurosa. A maquiagem das morenas deve ser mais discreta. Estético resultará o emprego de tonalidades suaves, distribuídas delicadamente. As sombras dos olhos ficarão bem em tons azulados ou violeta. O «baton» que melhor fica às morenas de todas as idades é o da cor rubi ou mesmo um tom de coral adorado.

A maquiagem realiza-la-á a morena estendendo primeiro uma base de «maquiagem hidratante» e em seguida aplicando «Matfilm» de um tom quente. A Base é o complemento preciso para que «Matfilm» alcance todo o seu valor, dando ao rosto a suavidade e o tom de uma beleza natural.

Os perfumes estranhos fazem mais agradável a personalidade das morenas, porque lhes infundem uma nota cativante.

Perfumistas prestigiosos, profundos conhecedores das qualidades individuais de loiras e morenas, lançam criações para os dois tipos de beleza, sem esquecer, todavia, outros tipos, como sejam os castanhos, de cabelos dourados, avermelhados ou esverdeados, com pele fina e clara e olhos cor de avelã, e as fulgurantes mulheres de cabelos vigorosos e nervosos, com revêrbos de fogo, e, pele macia, leitosa, semeada de minúsculos pontos dourados, as sardas, de que poucas gostam... Esses perfumes,



Momento elegante. O senhor Philippe Guerlain oferece às gémeas Catherine e Dominique Gilly-Mihlols, caixas iguais, contendo «Chant d'Aromes» e «Rive-Gauche»

de essências raras, favorecem e como que tornam mais evidente a personalidade de quem os elegem. É a sua maquiagem, porém, que tanto loiras como morenas de-

vem dar muita atenção, para se conservarem sempre interessantes. Um rosto bem cuidado e alegre, não só difunde, como atrai simpatia.

MODA

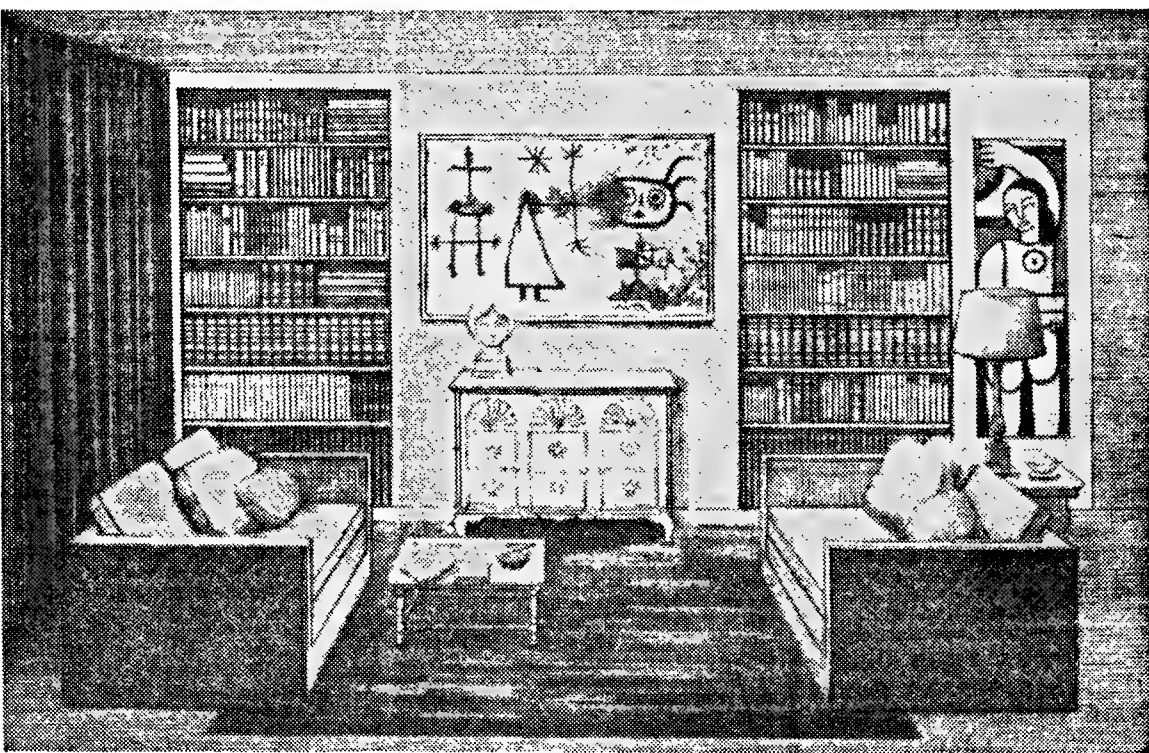
ISRAELITA

As malhas e os tecidos estampados com motivos florais foram, em grande variedade, apresentados pela alta costura israelita aos 440 compradores e jornalistas dos Estados Unidos, Canadá e Europa, durante a semana da moda, em Telavive.

Antes de abrir o desfile, o instituto de exportação anunciou que havia já recebido encomendas no total de 250 mil dólares (7250 contos).

O principal grupo de compradores era o norte-americano, composto por cem pessoas. No hotel em que a passagem de modelos se efectuou havia ainda representantes de mais treze países.

No final do certame, as encomendas totalizavam 116 mil contos. O ano passado não foram além de metade daquele valor.



Um arranjo moderno e confortável. Os sofás são colocados frente a frente e o compartimento é centrado por um móvel ao fundo, na falta de uma chaminé. As estantes, se não puderem ser embutidas na parede, deverão constituir-se por prateleiras e sem portas de vidro. Além de funcional esta disposição proporciona um ambiente de conforto

agora em Portugal

a 611 de luxo

um novo plano inclinado

equipada com o novo porta-carrós horizontal pela primeira vez em máquinas domésticas

- ★ Bobina transparente, de colocação dianteira
- ★ Novo controle de pressão
- ★ Painel geral de comando, ainda mais simplificado
- ★ ...e é a única máquina do mundo com ponto especial para alinhar

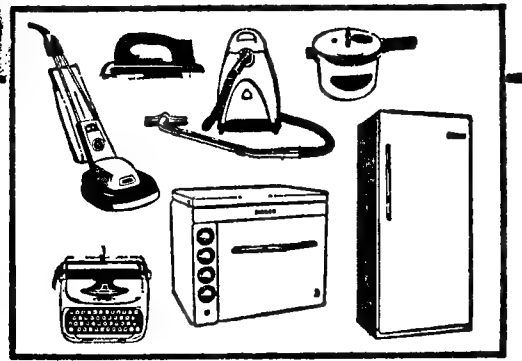


trabalha com
fios de todas
as espessuras

vida mais bela e confortável com

SINGER

• Marca registada de The Singer Company



Pudim de arroz recheado

Ingredientes: — Duas chávenas de arroz agulha; uma chávena de chá de restos de carne; uma chávena de chá de legumes cozidos, como ervilhas, quadrinhos de cenoura e feijão verde partido aos quadrinhos; um ovo cozido, duas fatias de pão de forma; molho béchamel e salsa q. b. Um cubo de caldo de galinha KNORR.

Preparação: — Juntam-se os restos de carne e passam-se pela máquina. Se é carne assada, passam-se igualmente todos os temperos que ficaram na assadeira e leva-se esta ao lume com uma chávena de água ou leite a ferver, até soltar o que ficou agarrado. Embebem-se neste molho as fatias de pão de forma, que depois se passam pela máquina para arrastar toda a carne que ficou dentro. Depois de tudo ligado, leva-se a lume brando e junta-se o cubo de caldo de galinha KNORR. Adicionam-se os vegetais e liga-se tudo com algumas colheres de molho Béchamel. Prova-se de sal.

Entretanto, coze-se o arroz não muito em água abundante, com sal. Quando estiver cozido, escorre-se através dum passador de rede e leva-se este à torneira da água fria para passar o arroz e lhe tirar toda a goma. Feito isto, vai-se deitando o arroz para uma forma lisa untada com margarina, acamando-o sem o bater nem calcar. Afasta-se um pouco para os rebordos da forma, de modo a que fique uma cova, na qual se deita o recheio que depois se cobre com mais arroz. Tapa-se e embrulha-se a forma para conservar a quantidade provocada pelo recheio. Ao servir, inverte-se a forma para o prato de serviço, rega-se o pudim com molho béchamel bem quente e enfeita-se com ovo cozido e salsa ralados.

A massa dos rissois só deve ser estendida com o rolo quando estiver fria. Pode meter-se no frigorífico para arrefecer mais rapidamente.

Quando se compra arroz empacotado devem preferir-se as embalagens de plástico transparente que nos permitem ver bem aquilo que trazemos para casa. Os vendedores pouco escrupulosos escolhem as embalagens de cartão, ou plástico não transparente, onde ocu-

O MÉDICO NA COZINHA

pelo dr. J. Rives Blay

Alimentação «nacional» e «regional»

Há países que, pela diversidade da sua geografia e do seu clima, possuem grande variedade de produtos — o que supõe também, até certo ponto, variedade de alimentação —, que podem originar uma alimentação «de tipo nacional» ou, por outras palavras, um regime alimentar constituído pela síntese das suas variedades regionais. Esta síntese faz com que os habitantes possam conseguir uma alimentação completa.

Tais são, por exemplo, os casos da Espanha e do México, para citar um modelo europeu e outro americano. A Espanha e o México são países com zonas montanhosas, planas e litorais. Possuem ambos um clima cheio de contrastes, com temperaturas que vão de abaixo de zero aos calores tropicais. Ambos têm as suas vastas planícies, onde se cultivam cereais. Estas semelhanças estendem-se ao conjunto da produção: trigo, cevada, milho, feijão, arroz, tomate, grão-de-bico, fava, ervilha, pimentos; os dois países dedicam-se cada vez mais à criação de gado (vacum, porcino, ovino) e possuem fruta abundante; os mares e rios que banham o México e a Espanha proporcionam grande variedade de peixe.

Podem, pois, considerar-se em conjunto como países com um nível médio de tipo alimentar, já que na maioria dos sectores são auto-subsistentes. E, no entanto, apesar de os espanhóis e os mexicanos te-

rem a possibilidade de conseguir essa alimentação de síntese (atenção: alimentação de síntese não quer significar a alimentação sintética, que em certas latitudes se nos propõem impor alguns cavalheiros achacados, sem dúvida, pela doença da falta de apetite), dentro das fronteiras de cada um daqueles dois países há diferenças radicais de menus. Não se espere que um basco se conforme, no Verão, com um primeiro prato de gaspacho andaluz, ou que um cidadão de Chihuahua siga o mesmo regime alimentar dum habitante de Vera Cruz. Serão todos concidadãos ou compatriotas, mas na hora de sentar-se à mesa há que calcular muito bem as coisas, e saber o que está mais indicado para cada momento e cada estação do ano.

Ainda com base nestes dois exemplos, pode provar-se que tanto a Espanha como o México têm uma boa despensa: peixe e carne, gorduras animais e vegetais, leite e queijo, fruta e legumes, verduras e cereais... Isto faz com que, em países deste tipo, possa falar-se com propriedade duma alimentação de tipo nacional. A qual não exclui, claro, que uns e outros venham a apreciar pratos «importados». Qualquer espanhol gostaria, nas alturas de muito apetite, dum «mondongo» veracruzano ou duma «barbacoa» em molho de mixote, e é de supor que qualquer mexicano se deliciaria com um cozido madrileno ou um prato de favas ásturiana. O melhor está em que este intercâmbio de comidas é quase sempre realizável. A solução para o problema duma combinação «nacional» ou «científica» dos produtos que constituem as despensas atrás citadas foi dada em ambos os países pelos seus antepassados, num alarde de genial intuição. Os especialistas de dietética limitaram-se a registar o acerto desses povos, que, sem qualquer noção científica, acharam o «quid» da boa alimentação.

Estes contrastes que assinalamos no respeitante à variedade do clima, constituição e ambiente tradicional, são as causas que determinam a notável variedade dos pratos regionais. Resulta daí, por isso mesmo, que é indispensável o conhecimento desses pratos como complemento da «cultura geral» culinária, na maioria dos casos baseada nos livros dos grandes mestres franceses, influência que se estende desde a concepção dos pratos à sua designação.

Por isso, senhora dona de casa, não se esqueça de examinar demonstradamente os elementos essenciais de que dispõe, e cozinhar, do modo mais racional e eficaz, de acordo com esses elementos. Para o que deve comprar os produtos mais abundantes em cada época do ano, repartindo equilibradamente os diferentes factores essenciais. Desta maneira contribuirá, em alto grau, para manter o seu agregado familiar saudável do ponto de vista alimentar.

(Copyright «Paladar — Enciclopedia del Buen Comer»)

tam o arroz muito sujo com sementes de outras gramíneas, pedrinhas, e, pior do que tudo, dejectos de ratos. Cuidado, portanto...

O arroz de rins é um prato que tem muitos apreciadores. Guisam-se os rins cortados em bocadinhos; quando estão tenros acrescenta-se a água de modo que ela atinja o dobro do volume do arroz cru, junta-se o arroz, rectificam-se os temperos e em estado de arroz cozido e seco pode o petisco ir para a mesa. Mas, se queremos dar um pouco mais de requinte a este prato, podemos guisar os rins do mesmo modo, fazendo, separadamente, um arroz de manteiga, metê-lo numa forma de buraco, bem untada, desenformar no prato de serviço, encher o buraco com os rins guisados, polvilhar estes com salsa picada e pôr em volta do arroz meias rodela de tomate alternadas com folhas de agriões.

«SELECÇÕES FEMININAS»

Muito atraente a capa do número de Fevereiro com Hayley Mills em folia carnavalesca. Segue-se o «Pórtico» dedicado a João de Deus, páginas literárias, reportagens, apontamentos sobre a vida de artistas da nossa época, modas, bordados, culinária, astrologia e vários assuntos que agradam às senhoras.

DECOR
AV. ALVARES CABRAL, 46

BREVEMENTE, EM EXCLUSIVO, ÚLTIMAS NOVIDADES NORUEGUESAS PARA DECORAÇÃO

POSSUIMOS TUDO QUE É NECESSÁRIO PARA ENXOVAIS E PARA A SUA CONFECÇÃO PREÇOS EXCEPCIONAIS



L'Amor Feminino

Av. Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA
LAVORES
Rua Áurea, 179

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

	Tipo	LATAS DE		
		250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	1	10\$00	17\$50	—
Almôndegas	2	10\$00	17\$50	—
Pasta de carne	3	10\$00	17\$50	—
Carne estufada	4	12\$00	20\$00	27\$50
— à jardineira	5	—	14\$00	—
— guisada c/ feijão	6	—	14\$00	17\$00
Cozido á portuguesa	7	—	15\$00	—
Guisado á salaia	8	—	11\$00	—
Mão de vaca guisada	9	—	15\$00	17\$50
Dobrada c/ feijão	10	—	14\$00	—
Galinhã c/ arroz	11	—	20\$00	—
Frango c/ ervilhas	12	—	22\$50	—
Frango estufado	13	—	22\$50	—
Pasta de figado, tipo 90 gr. ...	14	7\$50	15\$00	—
— — — — — 160 — ...	15	10\$50	—	—



Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!
EM LISBOA: ACOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT. * Tel. 361312
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES

INGREDIENTES: 250 de miudos de frango, 2 colheres, das de sopa, de sagu, 1 colher, das de sopa, de margarina, 2 gemas de ovos, 1 litro e meio de água, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO: Escaldam-se as patas dos frangos, pelam-se e põem-se a cozer na água com sal, juntamente com os miudos. Quando tudo estiver cozido passa-se o caldo e deita-se-lhe o sagu que deve ter estado 2 horas de molho em água. Deixa-se ferver até o sagu estar transparente. Tempera-se com a pimenta, juntam-se-lhes as gemas de ovos diluídas em caldo arrefecido e deixa-se levantar fervura. No momento de servir misturam-se-lhes os miudos cortados em bocadinhos e a margarina.

INGREDIENTES: 2 couves-repolhos pequenas, 80 g de Vaqueiro, 200 g de carne de porco picada, 1 pão pequeno, 1 decilitro de leite, 1 cubo de caldo de carne Royco, 1 decilitro e meio de água, 1 colher, das de sopa, de farinha, 1 colher das de chá, de açúcar, 1 colher, das de sobremesa, de salsa picada, 1 ovo, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO: Tiram-se as folhas velhas às couves e com uma faca abre-se um buraco no centro de cada uma. Põem-se num tacho com os buracos para cima, cobrem-se com água a ferver temperada com sal e leva-se ao lume para cozerem ligeiramente. Passam-se por água fria e escorrem-se bem. Mistura-se o pão embebido no leite à carne picada, tempera-se com sal e pimenta, mistura-se-lhe o ovo, a salsa e 2 colheres de leite. Deita-se esta mistura nos buracos das couves e colocam-se estas num tabuleiro «Pirex» bem untado com margarina. Tiram-se 2 ou 3 folhas exteriores às couves, picam-se e põem-se sobre o picado de carne. Mistura-se o cubo de caldo de carne com a água, leva-se ao lume e quando estiver diluído deita-se no fundo do tabuleiro. Tapa-se e leva-se ao forno brando. Quando as couves estiverem cozidas engrossa-se o molho com a farinha, fazendo-o ferver em tacinho separado. Cobrem-se as couves com o molho e servem-se bem quentes.

INGREDIENTES: 150 g de miolo de pão, 75 g de margarina, 275 g de açúcar, 2 decilitros de leite, 3 gemas de ovos, 2 claras de ovos, 75 g de abóbora coberta, 50 g de passas de corinto, 1 decilitro de vinho do Porto.

PREPARAÇÃO: Numa tigela põe-se o miolo de pão esfarelado a margarina, o açúcar, a abóbora cortada em bocadinhos e as passas. Cobre-se tudo com o leite a ferver e tapa-se a tigela. Passados 5 minutos bate-se tudo com uma colher de pau até se formar uma papa. Misturam-se-lhes o vinho, as gemas dos ovos e as claras ligeiramente batidas. Forra-se uma forma de pudim com papel vegetal bem untado com margarina e deita-se-lhe dentro o preparado. Tapa-se a forma e leva-se a cozer no forno, em banho-maria, durante 35 minutos. Antes de se desenformar o pudim, deixa-se repousar na forma durante 5 minutos. Serve-se quente ou frio.

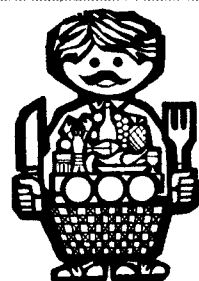
sempre à mão... a certeza de uma boa digestão



alívio rápido na acidez flatulência dôr e enfiamento

DEIXAR DISSOLVER LENTAMENTE NA BOCA *

* SABOR DELICIOSO semelhante ao de um fino caramelo 2 paladaros, mentol e limão



moderno anti-ácido altamente eficaz no tratamento das perturbações gástricas

PEQUENA: 6900 25 pastilhas
CAIXA GRANDE: 16950 100 pastilhas

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO



CONSULTÓRIO DAS MÃES

Loto musical

Ainda me lembro do tormento que foi para mim aprender as notas de música! Gostaria que meus filhos não passassem os mesmos tormentos e percorri as lojas à procura de qualquer «jogo musical», mas nada encontrei. Pode dar-me alguma indicação?

RESPOSTA: — A conhecida e conceituada professora D. Maria Luísa Manso, que há anos encetou uma campanha contra o analfabetismo musical, concebeu e editou um jogo, graças ao qual a aprendizagem das notas musicais se transforma num divertimento cheio de interesse e ao alcance das crianças. Esse jogo chama-se «Loto musical», e sobre ele pode pedir informações, POR ESCRITO, á autora, Rua Teófilo Braga, 43-r/c, Lisboa.

★

A dentição das crianças

Onde poderei comprar o livro «O que as mães devem saber acerca da dentição de seus filhos», da autoria do dr. José de Paiva Boleo, que há tempos foi aconselhado nessa página?

RESPOSTA: — A depositária dessa obra é a Livraria Portugal — Rua Nova do Carmo, 70 — Lisboa.

Interessa-se, realmente, pelas nossas crianças? Diga-nos o que tem feito por elas. Ou, o que gostaria de fazer, e porque o não faz.

Os poetas e a infância

Durma, menino, adormeça!
Durma já, não seja mau,
que, se não dorme depressa,
eu chamo o velho do pau!

Há papões pelo telhado,
com caras de arrepiar!
Bruxas, aqui a meu lado
com desejos de o papar!

Adormeça, durma cedo
para o não virem comer!
Tenho tanto, tanto medo!
Sinto-me toda a tremer!...

Adormece o bebé. Mas coitadinho,
sente grosseira a roupa e o colchão
[duro]!
Seu coração é pobre passarinho
cujo ninho balança mal seguro!

Aninha-se no leito, tristemente...
Sua alma, de beleza peregrina,
que devia voar, serenamente,
enrodilha-se e faz-se pequenina!

E fica pequenina toda a Vida,
como nesse momento em que adormece!

A lembrança na infância recolhida,
é aquela que fica e nunca esquece.

GRACIETTE BRANCO

Deve-se «valorizar» a criança

Pedro e Lucinha não brigam demasiado. Como é que a mãe faz? Ela conhece as dificuldades que podem surgir se a mãe não dá aos filhos educação apropriada. Quando ela vê Pedro profundamente ocupado com os brinquedos, faz o possível para que Lucinha não o perturbe, pois tem a mesma consideração pelo brincar da criança que pelo trabalho do marido. «Lucinha, queres vir ajudar-me hoje na cozinha? Tenho tanto que fazer! Sôzinha, nunca o conseguirei». Lucinha, muito feliz e consciente da sua importância, vai atrás da mãe. Vão deixá-la lavar a loiça! Sente-se no auge da felicidade. Qual é a criança que não gosta de se divertir com a água? Enche-se rapidamente um algarido de água, coloca-se num banco de cozinha, põem-se as colheres ao lado, as tampas de alumínio, tudo o que não se parte, e o trabalho começa! Depois Lucinha tem ordem para limpar tudo o que lavou, alinhando cuidadosamente as colheres num tabuleirinho, e levá-las á sala de jantar. Aplica-se, esforça-se, porque está intimamente convencida de que sem a sua ajuda a mãe nunca conseguiria fazer o trabalho todo.

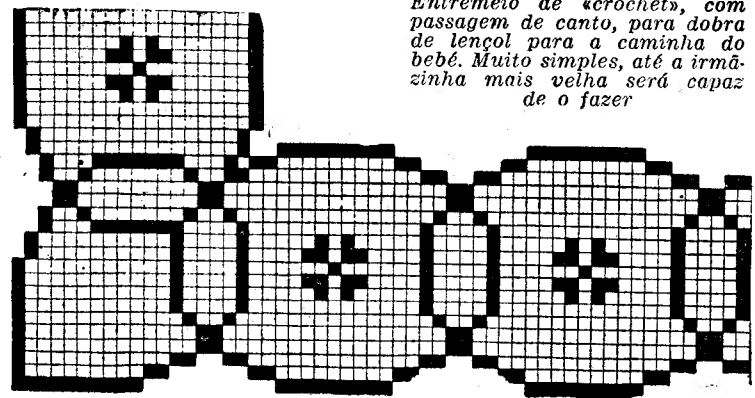
Este exemplo mostra que em Lucinha o sentimento do eu se desenvolve de maneira sã porque a tomam a sério, porque lhe atribuem valor humano. Desta forma, a educação que a mãe lhe dá faz dela um ser razoável, e não uma pequena princesa amimada.

A mãe que educa os filhos reconhecendo-lhes valor humano, que faz o possível por os tornar independentes, enerva-se menos facilmente porque os filhos a ajudam muitas vezes eficazmente, se ela for bastante inteligente para saber que trabalhos correspondem melhor á idade e ás forças das crianças.

Evidentemente que tem de se considerar um pouco os sentimentos e os desejos das crianças, muito diferentes dos dos adultos. Quando a mãe tem sempre presente no espírito este princípio, quando não perturba a confiança natural entre ela e os filhos com agitação nervosa ou a preferência de um em prejuízo do outro, consegue criar uma das bases importantes que permitirá á criança crescer num ambiente feliz e recordar-se mais tarde com prazer da sua bela infância.

MARIANNE LEBEK

(A Educação da Criança)



Entremeio de «crochet», com passagem de canto, para dobra de lençol para a caminha do bebé. Muito simples, até a irmãzinha mais velha será capaz de o fazer

PROBLEMAS E ALVITRES DAS LEITORAS

«Como, mais ou menos, todos os rapazes da sua idade (12 anos) o meu filho tem lido a «Coleção dos Cinco», onde se contam pequenas aventuras vividas por quatro garotos e um cão, passadas por vezes em pequenas granjas, durante as férias. O meu filho já tem perguntado se cá no nosso País não existem coisas do género, onde os estudantes, mediante uma mensalidade, possam passar algum tempo das suas férias. Ora, eu creio que não temos nada para o efeito, por isso queria alvitrar ás senhoras que possuem uma casa dentro de uma quinta ou numa pequena localidade da província, mesmo que não precisem de lucro (evidentemente que teriam a mensalidade para as despesas) só pelo prazer de fazer algo de útil (e porque não pelo prazer de contactar com a juventude?) aceitassem rapazes e raparigas para passarem pequenas temporadas. O bem que faria aos nossos jovens (falo dos moradores em Lisboa) o contacto com a vida do campo, visitas a locais de interesse e até a execução de pequenas tarefas, pois a juventude precisa de estar ocupada para não fazer disparates!

Se achar esta ideia digna de ser transmitida, peço-lhe que a publique.

O meu filho frequenta actualmente

o 3.º ano do liceu, eu e meu marido somos empregados, e não temos família a viver connosco. Não queira saber o trabalho que tive para criar o meu filho!

Há dois anos escrevi para esta página no sentido de me indicarem uma colónia de férias ou estância de repouso, no campo, para onde pudesse mandar o meu filho, pois tinha acabado os exames de admissão ao liceu e precisava de mudança de ares. Como eu e meu marido não tínhamos férias, o resultado foi o pequeno ficar sem mudar de ambiente, pois, apesar de a carta ter sido publicada, não houve ninguém que respondesse ao meu apelo. — M. do C. T.

★

Estamos ainda um pouco longe das férias de Verão, mas não achamos demasiado cedo para publicar esta carta. Tudo leva muito tempo a resolver e preparar, e as senhoras que tenham condições para dar realidade ao alvitre que aí fica, terão assim alguns meses para amadurecerem os seus planos e tomarem as suas disposições.

Entretanto, esperamos que desta vez a nossa leitora seja bem sucedida.

UM BOM CONSELHO PARA CADA DIA

SEGUNDA-FEIRA

Quando for comprar um vestido para a sua filhinha, pense menos em si e mais nela: na idade da criança, nas actividades que ela terá quando usar o vestido. É natural que para o seu gosto aquele tecido de seda azul seja uma tentação; mas lembre-se de que justamente aquele azul se suja com facilidade e o tecido não é lavável. Ora, se a menina precisa de um vestido para levar á escola, é preferível comprar-lhe aquele tecido de quadradinhos, ou o outro escocês, fáceis de lavar e anti-rugas. Não lhe parece?

★

TERÇA-FEIRA

Quando sair com o seu filho, não consinta que ele, disfarçadamente ou á força, fure por entre a «bicha» formada para o carrinho eléctrico e suba antes da sua vez. Nestas «pequenas» coisas do dia a dia se vão criando importantes hábitos de civismo e se fortalece o carácter.

★

QUARTA-FEIRA

Se o seu filho faz anos, e quer festejá-los, lembre-se de que a festa é, sobretudo, da criança. Convide os amiguinhos dele, e organize uma festa com jogos, danças, fantoches e uma merenda onde não falte o bolo preferido pelo festejado. Claro que a presença de uma ou outra pessoa adulta é necessária para ajudar os pais a orientar a criança. Mas, os pais e essas pessoas, mais do que nunca, devem estar serenamente alegres e «colaborar» de alma e coração com os pequenitos, para que eles se sintam á vontade e felizes.

★

QUINTA-FEIRA

Se o seu filho for habituado, de pequenino, a dormir com a luz apagada, é quase certo que preferirá dormir assim e não terá medo da escuridão.

Mas talvez seja preferível habituá-lo a dormir com a ténue claridade que vem da própria noite, através da janela aberta. Pelo menos assim há a vantagem de dormir com o ar renovado e de ver o suficiente para se orientar, se tiver necessidade de se levantar. É claro que a janela do quarto das crianças estará sempre protegida por uma rede.

★

SEXTA-FEIRA

Referimo-nos ao medo da escuridão. Em geral a criança medrosa é aquela a quem, por ignorância, estupidez ou falta de cuidado, incutem medos. Mas uma criança também pode assustar-se, digamos, «naturalmente». Está neste caso o medo causado pelos ruídos forte e inesperados, e pela escuridão. Uma criança a quem nunca se meteu medo com a escuridão, mas que a receia, pode dormir com uma lampada acesa no aposento contíguo. Isto é preferível a obrigar a criança a adormecer sob tensão nervosa. E, quando tiver idade para compreender, explicar-se-lhe-á calmamente que a escuridão não altera o meio ambiente e far-se-á a demonstração abrindo e fechando a luz do quarto que se pôs ás escuras.

★

SÁBADO

É preciso ser muito justo com as crianças. Elas sentem as injustiças, mesmo quando não sabem explicá-las, e jamais as esquecem. Uma injustiça pode tornar a criança desconfiada, insegura, tímida ou rebelde, consoante o seu temperamento. Em qualquer caso, nunca deixa de a atingir, como um grave factor negativo.

★

DOMINGO

Se não quer correr o risco de se arrepender ou de prejudicar o seu filho, não o leve a espectáculos, mesmo classificados para a idade dele, sem os ver primeiro ou sem ouvir a opinião de pessoa de sua inteira confiança. Porque, infelizmente, nem todos os espectáculos obedecem áquelas condições de bom gosto, de delicadeza — para não avançar mais... — que são tão importantes para a educação infantil. É claro que, mesmo divertindo-se, as crianças se formam, educam — ou se deformam e deseducam. É bom não esquecer este pormenor tão elementar.

MARIA LÚCIA

PARA A SOBREMESA DAS CRIANÇAS

FORRA-SE a torteira (o recipiente próprio, que vai ao forno, com a massa obtida com os seguintes ingredientes: 200 g de farinha, uma pitada de sal, 100 g de manteiga, e água suficiente. Sobre essa massa (depois de muito amassada e tornada bem homogénea) lança-se o seguinte preparado: 2 ovos bem batidos com 150 g de açúcar, a raspa de 1 limão e 60 g de manteiga derretida. Depois, cobre-se tudo com tiras da massa entrecruzadas, de 1 centímetro de largura. Coze em forno bem quente durante 25 minutos.

APRENDER COM OS MESTRES

QUANDO o educador ralhe, reprema ou castigue, é preciso que o faça com inteira presença de espírito, de modo que a criança possa compreender que lhe ralham ou a punem por ter praticado actos censuráveis, porque tem de lhe ser dada a educação devida, e não porque se lhe queira mal ou porque o educador tivesse perdido a noção clara do que, no proveito de todos e principalmente da própria criança, tem obrigação de fazer.

DR. FEERREIRA DE MIRA

Dizem os leitores...

Férias nas colónias da F. N. A. T.

Recebemos do nosso leitor, sr. José Maria Rosa, a seguinte carta que remetemos à atenção das entidades competentes:

Convenção aduaneira relativa ao transporte internacional de mercadorias

Foram aprovados para adesão, por decreto-lei, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, a Convenção aduaneira relativa ao transporte internacional de mercadorias a coberto de cadernetas TIR (Convenção TIR) e o respectivo Protocolo de assinatura, concluídos em Genebra em 15 de Janeiro de 1959 e cujos textos em francês e respectiva tradução para português vão anexos ao presente decreto-lei.

Curso sobre estruturas de empresas

Por iniciativa do Centro de Estudos de Organização de Escritórios do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, está a decorrer um curso sobre «Estruturas de Empresas», orientado pelo sr. eng.º Myre Dorez, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil. O curso funciona diariamente, das 21 e 30 às 23 e 30, até depois de amanhã, nas instalações do C. E. O. E., na Av. Duque de Loulé, 126, 3.º. São analisados problemas sobre os objectivos de uma estrutura; sintomas de uma má estrutura; estudo de uma estrutura; processo de elaboração de uma estrutura; modos de expressão de uma estrutura; ligações na empresa como meio esclarecedor de uma estrutura; estrutura descentralizada e apresentação, pelos participantes, de casos reais de estruturas para análise.

O 70.º ANIVERSÁRIO da Sociedade Filarmónica

«João Rodrigues Cordeiro»

A Sociedade Filarmónica «João Rodrigues Cordeiro», com sede na Rua da Fé, 46-A, completa este mês 70 anos de existência, que dedicou ao recreio, à assistência e à educação física dos seus associados.

O programa das festas elaborado para celebrar a passagem do aniversário abre depois de amanhã com a inauguração de melhoramentos na sede, entrega de diplomas de dedicação aos srs. Jaime Marques Castanheira, António Valentim e Gil Alves Fernandes, que contam 25 anos de associados, e um «Porto-de-honra» oferecido a todos os sócios.

Manifesto e falta de pagamento de vinhos e aguardentes em Oliveira do Bairro

OLIVEIRA DO BAIRRO, 2. — A Junta Nacional do Vinho tornou público que todos os vinicultores são obrigados a manifestar, até ao dia 10 de Março, os vinhos e aguardentes vinícos (vendidos ou por vender) existentes em adega no dia 1 do corrente. As declarações devem ser feitas nos respectivos Grémios da Lavoura.

Em face da demora que ainda se verifica nos pagamentos de vinhos adquiridos pela J. N. V., da colheita de 1964, a direcção do Grémio da Lavoura deste concelho endereçou ao ministro da Economia um telegrama em que solicita esse pagamento com a maior brevidade, apontando os sérios embaraços que essa falta de pagamento está a ocasionar aos seus associados.

dades dirigentes do organismo nela referido:

«Senhor director: — É, não há dúvida, uma instituição simpática a F. N. A. T. Em certos pontos, porém, há algo que a desvirtua:

Os preços, tratando-se de «trabalhadores», bem poderiam a estes ser mais acessíveis; muito mais colónias de férias poderiam existir (veja-se o exemplo de Espanha e os preços de Espanha); e sem qualquer excepção, todos os seus associados poderiam ter a garantia de poderem utilizar as colónias de férias. Tal não acontece porém, pois, ao inscrever-se um agremiado, nunca tem a certeza de ser admitido. Preenche uma proposta, a qual tem de ter um visto do sindicato ao qual o associado pertence. E é preciso, também, um certificado médico. Depois de todas estas demarques, incluindo, evidentemente, a autorização para férias no tempo devido, do chefe da casa onde o empregado trabalha, é a proposta remetida à F. N. A. T.

Decorridos uns meses, o interessado recebe uma circular, que numa grande parte das vezes reza assim: «Ficou classificado no número 100(!) como suplente. Se até esse número houver desistências, será admitido na colónia... Estará certo isto? Haverá assim o direito de que todos tenham um lugar ao sol?»

PUBLICAÇÕES

«O TEMPO E O MODO»

Saiu o n.º 33 de «O Tempo e o Modo», revista de pensamento e acção, dirigida pelo dr. António Alçada Baptista e cuja orientação intelectual e cívica tem sido assinalada de forma notável e a nível elevado.

Neste numero colaboram Jorge de Sena, com o artigo «Sobre Gil Vicente, a propósito de um centenário Hipotecário» e António Pedro «Acerca do que ninguém leu ou não quis ler, na «Farsa dos Físicos», de Gil Vicente». Sobre Gil Vicente e o seu centenário se dá ainda um debate gravado em que tomaram parte Costa Ferreira, Francisco Vilar, Glicínia Quartim, Joaquim Magalhães, José Cardoso Pires, José Palla e Carmo, Luís Lindley Cintra e Vitorino de Magalhães Godinho. O prof. Jacinto do Prado Coelho escreve sobre Boca.

«HORIZONTE»

O numero de Janeiro da revista «Horizonte», que se publica na Guarda, traz, entre outros, os seguintes artigos: «Utopias da ficção científica»; «Holbein — o Velho»; «A arte em Creta e na Grécia»; «O espírito de Kwan lança uma ponte entre a Tailândia e a Dinamarca»; «A educação dos adultos em Israel»; «Nada a fazer contra as térmites»; e «Como foi descoberta a cidade perdida de Kalahari».

SOCIEDADE DE S. VICENTE DE PAULO

Temos presente o relatório geral do ano de 1964, do Conselho Superior de Portugal da Sociedade de S. Vicente de Paulo, pelo qual se pode apreciar a actividade caritativa e social desenvolvidas pelas Conferências Vicentinas, na sua missão de combate à miséria e de assistência aos desamparados.

«A FAMÍLIA NO CAMPO»

O ultimo numero de «A Família no Campo», edição da Obra das Mães pela Educação Nacional, com a colaboração da Shell Portuguesa, órgão das alunas da Escola de Agentes de Educação Familiar Rural D. Luiz de Castro, de Braga, traz artigos das sras. D. Mafalda de Castro, condessa de Penha Garcia e D. Arminda Laje.

BOLETIM DA AGENCIA-GERAL DO ULTRAMAR

Da Agência-Geral do Ultramar recebemos mais um numero do «Boletim Geral do Ultramar», que, entre outros artigos, insere um sobre «A propósito da política de integração», e outro intitulado «Introdução ao estudo da penetração portuguesa em Africa»; bem como «Macau», pequena monografia, profusamente ilustrada; e o relatório da actividade desenvolvida, no primeiro semestre do ano passado, pelo Centro de Combate à Toxicomania de Macau.

meiro semestre do ano passado, pelo Centro de Combate à Toxicomania de Macau.

«REVISTA DE CONTABILIDADE E COMÉRCIO»

Está publicado mais um numero da «Revista de Contabilidade e Comércio», trimestral português de cultura económica, que insere, entre outros, artigos dos srs. dr. Jaime Lopes Amorim, prof. Martim Noel Monteiro, dr. Rogério Fernandes Ferreira, prof. Mário Gonçalves Viana, D. Juan Revoltós, António Coelho d'Aça Castel-Branco, Edward B. Cochran e José Rita Brás Machado.

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

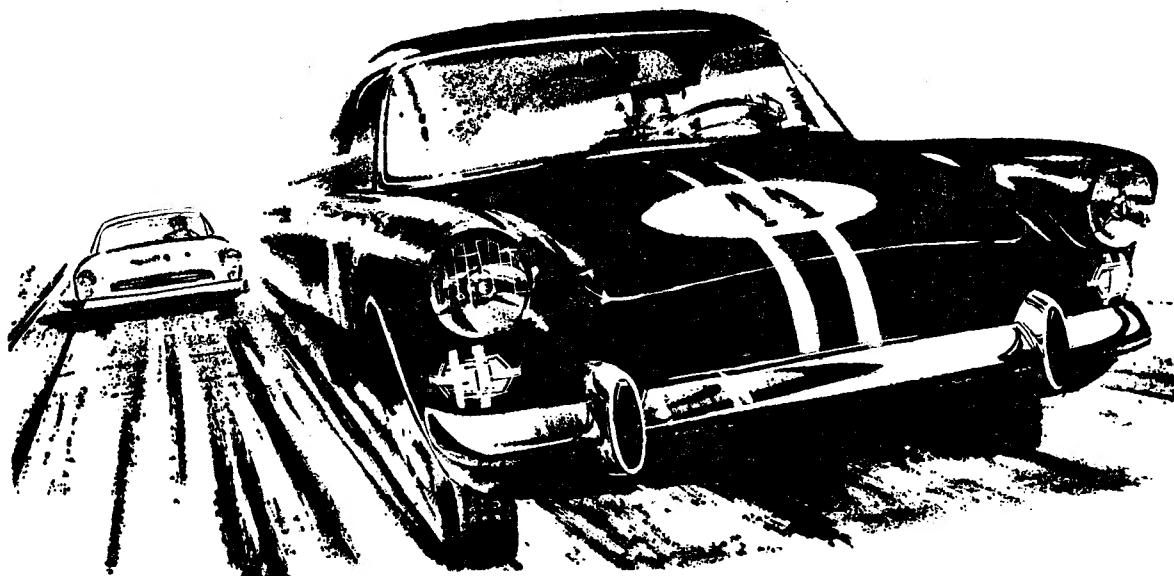
● Relatório, contas e parecer do conselho fiscal da Associação dos Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins.
● «Vestir», revista trimestral de técnica e modo para alfaiates, editada pela Academia de Corte Nacional.
● «O Tripeiro», do Porto, correspondente ao mês actual, e profusamente ilustrado.

SACOR



RALI DAS CAMÉLIAS

CAMPEONATO NACIONAL DE CONDUTORES - 1966



VENCEDORES ABSOLUTOS

Manuel Lopes Gíão

Américo Nunes

Estes concorrentes usaram
exclusivamente produtos SACOR



CIDLA Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

Chama-se a atenção dos conces-
sionários dos jazigos e das sepul-
turas perpétuas compreendidos nas
5.ª zonas de limpeza dos 1.º Cemi-
tério (Alto de S. João) e do 2.º
Cemitério (Prazeres), para os Edi-
tais n.º 16/66 de 8 de Janeiro últi-
mo e 32/66, de 1 do corrente mês,
os quais estabelecem a obrigato-
riedade de limpeza e beneficiação
das aludidas construções funera-
rias, no corrente ano.

Nas Administrações dos Cemité-
rios encontram-se afixados os nu-
meros dos jazigos e das sepulturas
abrangidos pelos aludidos Editais.
Lisboa, em 21 de Fevereiro de
1966.

O VICE-PRESIDENTE
Aníbal David

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs 367444/323172

R. L. DE DEZEMBRO 45

por CATHERINE ROY

RESUMO — Vivette, filha mais nova do casal Régnauld, perseguida
pela assiduidade do namorado, Jean Chardon, afastou-o de vez. O rapaz
profere ameaças a seu respeito. Uma noite ouvem-se gritos na casa
da quinta. Os pais precipitam-se para o quarto de Vivette e desco-
brem-na morta na cama. Foi estrangulada.

9 — «Bolas», exclamou o co-
missário Delerce depois
de enxugar a testa, «faz sem-
pre este calor aqui na terra?»
Acompanhado do chefe do
posto da Guarda, subia o ca-
minho abrupto que levava á
aldeia. O chefe do posto lan-
çou-lhe um olhar ingénio.
Era um rapaz entroncado,
habitado às andanças da
serra, e sentia-se contente
por esta vantagem sobre o
comissário Delerce, polícia
profissional de Lião que ti-
nham enviado especialmente
para ajudá-lo no inquérito. «Não, senhor comissário, não faz sempre
este calor», disse, «o normal é o tempo mais fresco.» Delerce conhecia
a susceptibilidade das autoridades locais. Pôs-se a fazer perguntas so-
bre o caso, com o intuito de cair nas boas graças do interlocutor.
O chefe do posto não esperava outra coisa: «O problema é claro»,
explicou, «quem matou a filha do Régnauld foi esse Jean Chardon.
Tinha ameaçado a rapariga em publico e desapareceu depois do crime.
É um caso de ciúme, senhor comissário.» Delerce sorriu da ênfase que
o chefe do posto punha nas afirmações. «Ah, o ciúme!», exclamou.



louco de furia, dera também alguns golpes com uma faca... O quarto
estava tal e qual como fora encontrado. Os móveis em desordem ates-
tavam que houvera luta. O comissário observou cuidadosamente todo
o local. Reparou na porta escavacada. «Foi o meu marido que forçou
a porta», explicou a tia Régnauld entre dois soluços, «a minha filha
fechava sempre a porta á chave...» O comissário acercou-se da janela:
«Quem quer que tenha sido, entrou e saiu por aqui. Não há outra
hipótese.»

11 — Desceram para o pá-
tio. Aí o comissário
estudou a fachada da casa:
perfeitamente lisa, janelas
sem varanda. Uma habitação
de tipo provençal. A nudez
das paredes afastava qual-
quer ideia de ascensão. «Te-
ria usado uma escada? O se-
nhor com certeza que pensou
nesse pormenor», disse De-
lerce ao guarda. Este abanou
a cabeça em ar de assenti-
mento. Saíram pelo portão e
dirigiram-se paulatinamente
á quinta dos Chardon. Os
pais de Jean receberam-nos com hostilidade. «O seu filho está?», per-
guntou Delerce. «Precisamos de falar com ele.» «Não está» respondeu
a senhora Chardon, uma serrana desconfiada. O guarda resolveu inter-
vir: «Sabe onde ele se encontra?» «Não», atirou desabridamente o
pai de Jean. «Ele ás vezes mete para a serra. Gosta de passear...
Quem é que o pode segurar?»



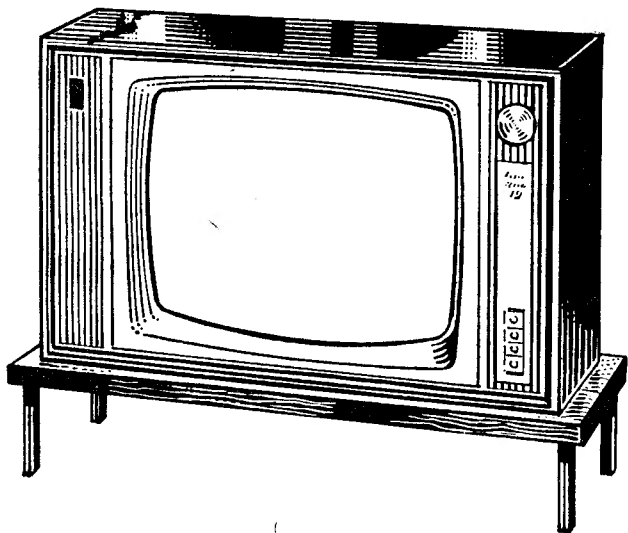
12 — De repente a senho-
ra Chardon explodiu:
«Se pensa que foi o meu
filho, está muito enganado!
Essa rapariga andava por aí
a dar a volta á cabeça a
muita gente... Estava-se a
ver o que lhe sucedia...»
«Não posso esconder á se-
nhora as suspeitas que te-
nho sobre o seu filho», disse
Delerce com voz pausada.
«Ameaçou Vivette, Régnauld
em publico.» A senhora Char-
don começou a chorar. «Não
foi o meu filho, não foi o
meu filho», repetia. Não valia a pena insistir. O comissário fez um
sinal ao chefe do posto e encaminharam-se ambos para a porta. «A
propósito», disse de repente Delerce a Chardon, que os seguia, «o
senhor tem uma escada?» «Uma escada?!», exclamou o homem. Não
compreendia a pergunta. «Não tenho uma escada, tenho duas. Mas
porquê?» «Gostava de vê-las», pediu o comissário. Chardon acompa-
nhou-os ao palheiro. Estavam duas escadas encostadas ao traveja-
mento exterior. «Aqui tem», disse o lavrador, «uma maior e outra
mais pequena. Fi-las eu, são sólidas.» O comissário observou atenta-
mente as escadas e descobriu um degrau partido na mais pequena.
«Esta não é tão sólida como o senhor diz», limitou-se a concluir. «terá
de consertar o degrau. Ora veja o perigo...» Depois saíram da quinta.
Chardon ficou para trás, imóvel e silencioso, com um ultimo olhar
malévolo assestado nos intrusos.

(Continua)

Grande Campanha
TOP RANK

OFERTA DURANTE ESTA CAMPANHA
DE UM RÁDIO PORTÁTIL DA MARCA

GENERAL ELECTRIC



equipado com
moderno comando
automático que
mantém constantes
o brilho e
contraste da
imagem

COM A ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GARANTIA DA

GENERAL ELECTRIC

PREÇOS BAIXOS E AS FAMOSAS FACILIDADES DA

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131 | AV. ALMIRANTE REIS, 124 B | RUA DE S. BENTO, 53A 57

**SOCIEDADE PORTUGUESA
DE PETROQUÍMICA**

S. A. R. L.

CAPITAL: 300 000 contos

Av. António Augusto de Aguiar, 104-4.º — Lisboa

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que no próximo dia 4 de
Março, pelas 15 horas, se procederá, na Sede desta Sociedade, ao sorteio
de 1270 obrigações de 5% — 1960 — 2.ª Emissão e de 1630 obrigações
de 5% — 1961 — 3.ª Emissão.

De conformidade com os respectivos planos de amortização, o reem-
bolso dos títulos sorteados far-se-á a partir de 1 de Abril de 1966.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez
qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hi-
poteca de prédios, parte de prédios
ou construção. CASA LAIRÉS,
Rua da Prata, 291, 2.º Dt. (junto
P. Figueira) — Telefones 32 54 87
— 37 06 18.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

ANEDOTAS

■ Dois amigos encontram-se depois de alguns meses de separação.
— Então, tudo bem lá por casa?
— É verdade.
— A tua mulher bem? Os miúdos?
— Tudo fino.
— A tua sogra?
— Ótima. Teve um ataque e não consegue falar.
■ Condenado a dez anos de prisão, o falsário é levado ao gabinete do director para assinar um documento.
— Não sei escrever.
— Não sabe escrever? — O direc-

tor abre a boca de espanto. — Mas o senhor foi condenado por falsificação de assinaturas!
— Ora, senhor doutor, com um advogado daqueles...

■ A senhora Jones entra esbaforida na sala.
— Mike, a tia Daisy caiu no poço!
Mike Jones, imperturbável, morde no cachimbo e comenta:
— De facto é aborrecido. Temos de comprar um filtro.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Março de 1936 publicava:

«O último cocheiro de Paris — Mr. Chevallereau, de nome de certo modo apropriado — foi agora objecto de uma distinção especial pela Câmara Municipal, recebendo a medalha «Ville de Paris». «É possível que na grande cidade, capital da Europa — diga-se o que se disser — ainda fique existindo um ou outro condutor de fiacres, já sem carro nem cavalos. Mas Chevallereau era um símbolo. «As tipóias de Lisboa desapareceram há uns poucos de anos. «O «Lagarto», último abencerragem da casta plebeia dos «Parafusos» — para não remontarmos ao Timpana boleiro — teria sido o último auriga alfacinha merecedor da medalha da cidade, se a houvesse para gente da sua classe.»



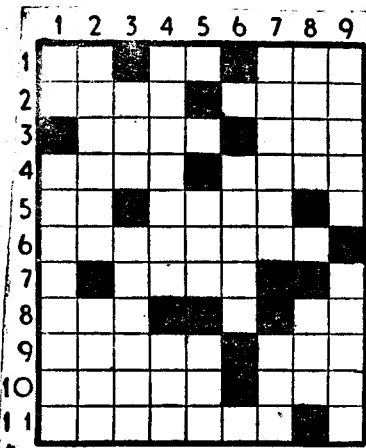
EFEMÉRIDES

Março

- 1489 — Dia 2 — Vasco da Gama entra no porto de Moçambique.
- 1936 — O governador das Bermudas expulsou da cidade de Hamilton, por motivos políticos, o escritor Sinclair Lewis (Prémio Nobel).

Or. 10 — Pirão. Ali. 11 — Aser. Anão.
VERTICAIS: 1 — Pasma. Lorpa. 2 — Esmola. Seis. 3 — Ri. Ruma. Pré. 4 — Ergas. Aor. 5 — Alea. Paro. 6 — Ada. Raiva. 7 — Mor. Airá. An. 8 — Arão. Sacola. 9 — Ramos. Mário.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4030

HORIZONTAIS: 1 — Cidade da antiga Caldeia. Preposição. Chefe etíope. 2 — Oportunidade. Encargo habitual. 3 — Rio. Dá mias. 4 — Rasoura. Mamífero desdentado espécie de tatu. 5 — Símbolo químico do érbio. Abasteci de munições. 6 — Peta engenhosa. 7 — Jarra (planta). 8 — Pequena bigorna de aço e sem hastes. Pedra de moinho. 9 — Qualquer porção de uma curva (pl.). Também não. 10 — Ia pelo ar com grande velocidade. Pronome pessoal. 11 — Aparecei.

VERTICAIS: 1 — Artigo indefinido. Terminava. 2 — Roera. Cinchos. 3 — Rente. Lascas. 4 — Aborrecer. Princípio. 5 — Ligue. Figura que simboliza o povo americano. 6 — Cordeiros. 7 — Rasgava. General de Napoleão. 8 — Cantiga. Dogura. 9 — Ecoara. Nome de frutos.
Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4029
HORIZONTAIS: 1 — O. Copo. MM. 2 — Sm. Sorria. 3 — Sal. Rio. 4 — óleo. Tá. 5 — Sio. BEM. 6 — Amarrou. 7 — SOA. Aal. O. 8 — As. Sová. 9 — Ois. Sós. 10 — Depara. Al. 11 — Al. Satá.
VERTICAIS: 1 — Ossos. Sarda. 2 — MAL. Aos. El. 3 — Lesma. Op. 4 — Os. Oia. Fias. 5 — Pôr. Ora. Sra. 6 — Oriá. Ras. At. 7 — Rô. Bolos. 8 — Mi. Teu. VOA. 9 — Moçam. Oóis.
Provérbio: O BEM SOA, O MAL VOA.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 7875

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Portugal. 2 — Artigo definido. Cidade de Espanha. 3 — Colorido. Estampilha. 4 — Mamífero desdentado, espécie de tatu. Batráquio. 5 — Malicioso. Pronome pessoal. 6 — Rio de Itália. Símbolo químico do érbio. 7 — Pedra de moinho. Brodo. 8 — Isolado. Sarrafa. 9 — Involgar. Freguesia do concelho de Penafiel. 10 — Solgueiral. Apellido. 11 — Espreitaras.
VERTICAIS: 1 — Tangem. Nota musical. 2 — Bofetada. Monarca. 3 — Que não é denso. Ir para fora. 4 — Pertences. Letra grega. Fêmea do gamo. 5 — Bigorna de aço e sem hastes. Tília. Rio da Sulca. 6 — Osso do braço. Viração. Nota musical. 7 — Qualquer corpo esférico. Amir. 8 — Cincho. Conjuntos de soldados. 9 — Pêlos de certos animais. Pronome reflexo. Níveis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7874
HORIZONTAIS: 1 — Peru. Amar. 2 — Asi. Adora. 3 — Sm. Eloram. 4 — Morre. Oô. 5 — Alugara. 6 — Ama. Ais. 7 — Aspiram. 8 — Os. Avôca. 9 — Repara.



A TOQUE DE CAIXA

CURIOSIDADES

● Evolução no mundo dos brinquedos

Na recente Feira de Brinquedos em Nuremberg, ao lado dos comboios eléctricos, tiveram grande êxito os carrinhos de corrida excessivamente velozes, o mais rápido dos quais anda a doze metros por segundo. Helicópteros de controle distante, montáveis pelas próprias crianças, uma sonda lunar, chamada «Lunar Orbiter», condições de levantar voo, embora no espaço apenas do quarto do seu manobrador, tudo isso representa a adaptação do mundo das fantasias infantis às realidades assombrosas do tempo presente.

Além dessas novidades, ainda centenas de milhares de brinquedos práticos, a preços módicos, em madeira e matéria plástica para crianças de todas as idades.

● Árvores veneráveis

Entre os seres vivos, são as árvores que atingem a maior longevidade. Há muitas árvores centenárias e diversas com milhares de anos de existência. A que se considera mais antiga em todo o mundo (com doze mil

anos) ergue-se na Austrália, nas paragens do Guernsland. Outra dessas espécies veneráveis no reino vegetal existe no México, próximo de Oaxaca. É um cipreste com cinco mil anos. Tem quarenta e cinco metros de altura e dezasseis de diâmetro — e são precisas vinte e oito pessoas, de braços estendidos, para o poderem abraçar.

● Estrutura química da albumina

Passaram trinta anos até que fosse possível explicar a estrutura química da insulina, descoberta, em 1921, pelo médico canadiano dr. Banting. Sabia-se apenas que era um corpo albumínico. Ninguém pensava em fabricá-la artificialmente, não só pelo completo desconhecimento da constituição química, mas, também, pela distância a que ainda estávamos da síntese de qualquer espécie de albumina. As substâncias abrangidas pela denominação genérica de «albumina» são muito numerosas e compõem-se de elementos aos quais é dado pelos químicos o nome de «aminoácidos». Numa única molécula de albumina podem estar reunidos cerca de 25 aminoácidos.

FACTOS REAIS

«S. FRANCISCO XAVIER»



9 — No dia em que fez 35 anos, radiante, Francisco embarcou em Lisboa com o crucifixo e o breviário. Viajava na «Santiago», galeão de velas quadradas marcadas com uma cruz escurilata. A viagem foi um autêntico pesadelo: tempestades, falta de espaço, de higiene, de viveres e água, febres, enjôo. Mas Francisco tudo sofre por amor de Deus. Transformando o camarote em enfermaria, dorme na ponte, com um rolo de corda a servir de almofada. A tripulação admira a sua bondade. Pela rota do Cabo, Moçambique e Socotór, o «Santiago» chega finalmente a Goa em Maio de 1542. Os sobreviventes enchem os hospitais. Francisco escolhe também um deles como domicílio — é ainda assim, um dos locais menos insalubres.

10 — A cidade de Goa causa-lhe a pior das impressões. O frade não chegará nunca a gostar dela. Mendigando de porta em porta para os doentes e os presos, o apóstolo administra, confessa, catequiza e instrui o povo na capela de Nossa Senhora. No domingo e nos dias festivos diz missa para os leprosos, cuja estima entretanto ganhou. Graças a ele, qualquer coisa mudou na cidade. Os recém-baptizados não perdem um sermão de Francisco de Assis. A multidão acorre assim que ouve a sua campainha na rua. Mas o título de nuncio apostólico e a vocação de apóstolo obrigam-no a percorrer toda a imensa diocese de Goa.

11 — Deixa então Goa e vai viver dois anos entre os Paraver,

pescadores de pérolas do Cabo Comorim. A sua vida duríssima e inteiramente dedicada ao sacerdócio enche-nos de admiração. Alimentase de arroz temperado com água e pimenta, por vezes de peixe ou leite semi-azedo. Na miserável cabana em que vive o vestuário é roído pelas térmitas. Os mosquitos perseguem-no. Dorme, por junto, duas horas em cada noite. O seu maior sofrimento é o de não poder exprimir-se em malabar, para traduzir o amor pelas almas que lhe transborda do coração. Ajudado por um intérprete, comenta as palavras litúrgicas. Ninguém se cansa de fazer-lhe perguntas sobre perguntas.

12 — O apóstolo corre á cabeceira dos doentes e consegue algumas curas quase milagrosas. A

inteligência precoce das crianças faz delas preciosos propagadores da fé cristã: Francisco manda-as com frequência a casa dos doentes, munidas do seu crucifixo e do seu rosário, a tal ponto que raramente traz estes ao pescoço. Em Travancore converte 10 mil pessoas num só mês. Esta evangelização é uma das páginas mais belas da sua obra. Os prosélitos que ele faz na costa fronteira á ilha de Ceilão vão ficar fiéis á fé cristã. Francisco instala entre eles trinta missionários, após o que volta a pegar no bordão de peregrino.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

